

FIAT MAREA, MAREA WEEKEND E BRAVA

MANUAL DE USO E MANUTENÇÃO
MANUAL DE GARANTIA

FIAT

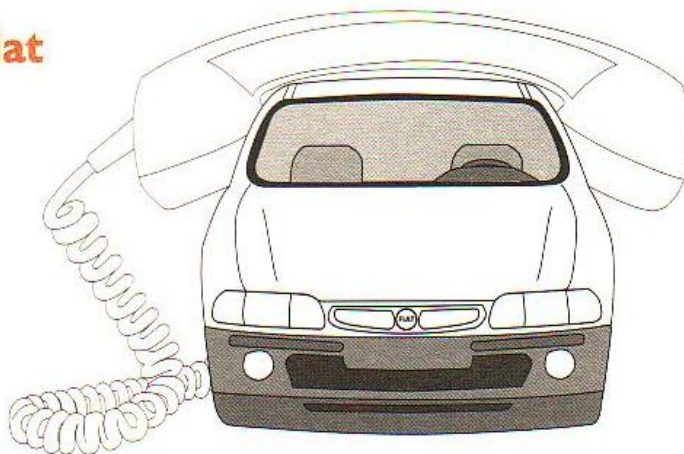


Se você deseja entrar em contato conosco, de qualquer parte do Brasil, ligue ou mande um fax para:

Central de Relacionamento Fiat

Fone : DDG (0800) 707 - 1000

Fax : DDG (0800) 707 - 1001



FIAT Automóveis S.A.
Assistência Técnica
Rodovia Fernão Dias, km 429 - Betim - MG CEP 32501-970
Internet: <http://www.fiat.com.br>

Este veículo está em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores.

Produzido pela Satiz do Brasil



Caro Cliente,

Queremos agradecer-lhe por ter preferido a marca Fiat.

Preparamos este manual para que você possa conhecer cada detalhe do Fiat Marea, Marea Weekend e Brava e, assim, utilizá-lo da maneira mais correta.

Recomendamos que o leia com atenção antes de utilizar o veículo pela primeira vez.

No mesmo estão contidas informações, conselhos e advertências importantes para seu uso, que o ajudarão a aproveitar, por completo, as qualidades técnicas do seu veículo; você vai encontrar, ainda, indicações para a sua segurança, para manter o bom estado do veículo e para a proteção do meio ambiente.

As instruções de manutenção e instalação de acessórios são de caráter ilustrativo, e recomendamos que sua execução seja feita por pessoal qualificado pela Fiat Automóveis S/A.

Além disso, no kit de bordo do veículo, você encontrará outras publicações, as quais, trazem informações específicas e não menos importantes sobre outros assuntos; tais como:

- serviços adicionais reservados aos Clientes Fiat;
- condições de garantia e cupões de revisões periódicas;
- Código Nacional de Trânsito e instruções de primeiros socorros;
- funcionamento do sistema de som (se disponível);
- concessionárias integrantes da Rede Autorizada Fiat.

Boa leitura, e boa viagem!

Este manual, descreve os instrumentos, equipamentos e acessórios que podem equipar os modelos Fiat Marea, Marea Weekend e Brava disponíveis na Rede de Concessionárias Fiat até a presente data. Mas atenção! Considere somente as informações inerentes ao modelo/versão e equipamentos opcionais originais de fábrica do veículo adquirido, conforme discriminado na nota fiscal de venda.

1

BEM-VINDO A BORDO

● Fiat Marea, o Marea Weekend e o Brava são veículos de linhas originais, idealizados para oferecerem grande prazer de direção com plena segurança e com o máximo de respeito ao meio ambiente.

Desde os novos motores multiválvulas a gasolina aos dispositivos de segurança, da pesquisa do melhor conforto para o motorista e seus acompanhantes à praticidade de soluções funcionais, tudo contribuirá para fazê-lo apreciar o seu veículo.

Você descobrirá que, juntamente com as características de estilo e performance, existem conteúdos técnicos que permitirão a redução de seus custos de manutenção.

Segurança, economia e respeito ao meio ambiente fazem do Marea, Marea Weekend e Brava veículos a serem imitados.

OS SÍMBOLOS PARA UMA DIREÇÃO CORRETA

Os sinais presentes nesta página são muito importantes. Servem para evidenciar as partes do manual que devem ser lidas com mais atenção.

Cada sinal possui um símbolo e cor diferente, para tornar imediatamente reconhecíveis os assuntos a eles relacionados:



Segurança das pessoas.

Atenção: a falta ou a incompleta observância destas prescrições pode acarretar perigo grave de acidentes pessoais.



Proteção do ambiente.

Indica os comportamentos corretos para o uso do veículo, visando a preservação do ambiente.



Integridade do veículo.

Atenção: a falta ou a incompleta observância destas prescrições pode acarretar sérios riscos de danos ao veículo e, em certos casos, também a perda da garantia.

3

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

Antes de partir, certifique-se de que o freio de estacionamento não esteja acionado e de que não existam obstáculos que possam comprometer o movimento dos pedais, tais como tapetes ou qualquer outro objeto. Verifique também se as luzes-piloto não estão assinalando nenhuma irregularidade.

Ajuste o banco e os espelhos retrovisores antes de movimentar o veículo.

Faça do uso do cinto de segurança um hábito. Utilize-o sempre para sua proteção.

Observe o trânsito antes de abrir uma porta ou sair com o seu veículo do estacionamento.

Verifique o fechamento e o travamento correto das portas e da tampa do porta-malas, antes de movimentar o veículo.

Para sua segurança, observe as condições do tempo, do trânsito e da estrada, e dirija de acordo com elas.

Evite dirigir se não estiver em condições físicas normais.

Obstáculos, pedras ou buracos na pista podem causar danos ao veículo, comprometendo o seu funcionamento.

Evite deixar objetos soltos sobre os bancos, pois em caso de desaceleração rápida do veículo, os mesmos poderão provocar ferimentos aos ocupantes ou danos ao próprio veículo.

Em cruzamentos, seja prudente, fique atento e reduza a velocidade ao chegar neles.

Respeite as velocidades máximas estabelecidas na legislação.

Lembre-se: os motoristas prudentes respeitam todas as leis de trânsito. Faça da prudência um hábito.

A execução das revisões é essencial para a integridade do veículo e para a continuidade do direito à Garantia. Quando for notada qualquer anomalia, esta deve ser imediatamente reparada, sem aguardar a próxima revisão periódica.

SIMBOLOGIA

Em alguns componentes de seu veículo, ou perto dos mesmos, estão aplicadas etiquetas coloridas específicas, cujo símbolo chama a atenção do usuário e indica precauções importantes que este deve tomar em relação ao componente em questão.

A seguir, são citados resumidamente todos os símbolos indicados pelas etiquetas empregadas no seu veículo e, ao lado, os componentes para os quais os símbolos chamam a atenção.

É também indicado o significado do símbolo de acordo com a subdivisão de: perigo, proibição, advertência, obrigação, ao qual o próprio símbolo pertence.

SÍMBOLOS DE PERIGO



Bateria
Líquido corrosivo.



Bateria
Perigo de explosão.



Ventilador
Pode ligar-se automaticamente, mesmo com o motor parado.



Reservatório de expansão
Não remover a tampa quando o líquido de arrefecimento estiver fervendo.



Bobina
Alta tensão.



Correias e polias
Órgãos em movimento não aproximar partes do corpo ou roupas.



Tubulação do climatizador de ar
Não abrir.
Gás em alta pressão.

SÍMBOLOS DE PROIBIÇÃO



Bateria
Não aproximar chamas.



Bateria
Manter as crianças afastadas.



Proteções contra calor - correias - polias - ventilador

Não apoiar as mãos.



Air bag do lado do passageiro

Não instalar cadeiras para crianças voltadas para trás no banco dianteiro do passageiro.

SÍMBOLOS DE ADVERTÊNCIA



Catalisador

Não estacionar sobre superfícies inflamáveis. Consultar o capítulo "Preservação dos dispositivos de redução das emissões poluentes".



Direção hidráulica

Não ultrapassar o nível máximo no reservatório. Usar somente o líquido prescrito no capítulo "Abastecimentos".



Limpador do pára-brisa

Usar somente o líquido do tipo prescrito no capítulo "Abastecimentos".



Circuito dos freios

Não superar o nível máximo do líquido no reservatório. Usar somente o líquido prescrito no capítulo "Abastecimentos".



Motor

Usar somente lubrificante prescrito no capítulo "Abastecimentos".



Veículo com gasolina

Usar somente gasolina sem chumbo.



Reservatório de expansão

Usar somente o líquido prescrito no capítulo "Abastecimentos".

SÍMBOLOS DE OBRIGAÇÃO



Bateria

Proteger os olhos.



Bateria Macaco

Consultar o manual de Uso e Manutenção.

CONHECIMENTO DO VEÍCULO

A

USO CORRETO DO VEÍCULO

B

EMERGÊNCIA

C

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO

D

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

E

INSTALAÇÃO DOS ACESSÓRIOS

F

GARANTIA ASSISTENCIAL

G

ÍNDICE ALFABÉTICO

H

CONHECIMENTO DO VEÍCULO

Recomendamos ler este capítulo sentado confortavelmente a bordo do seu novo Fiat Marea, Marea Weekend ou Brava. Desta maneira, você vai poder reconhecer imediatamente as partes descritas no manual e verificar “ao vivo” o que está lendo.

Em pouco tempo, você vai conhecer melhor o seu Fiat, com os comandos e os dispositivos com os quais está equipado. Depois, quando ligar o motor e entrar no trânsito, fará muitas outras descobertas agradáveis.

SISTEMA FIAT CODE	A-1
TRAVAMENTO REMOTO DE PORTAS	A-3
LOCALIZAÇÃO À DISTÂNCIA	A-4
ALARME ELETRÔNICO	A-4
COMUTADOR DE IGNIÇÃO	A-8
REGULAGENS PERSONALIZADAS	A-9

CINTOS DE SEGURANÇA	A-14
PRÉ-TENSIONADOR	A-18
PAINEL DE INSTRUMENTOS	A-19
LUZES ESPIA	A-28
AQUECIMENTO/AR-CONDICIONADO	A-31
AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO	A-34
AR-CONDICIONADO AUTOMÁTICO	A-36
ALAVANCAS NO VOLANTE	A-39
COMANDOS	A-44
EQUIPAMENTOS INTERNOS	A-45
TETO SOLAR	A-50
PORTAS	A-51
PORTA-MALAS	A-55
CAPÔ DO MOTOR	A-61
FARÓIS	A-62
ABS	A-64
AIR BAG	A-65
ABASTECIMENTO	A-68
PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	A-70

Para informações mais detalhadas, ver “Índice Alfabético”

SISTEMA FIAT CODE

Para aumentar a proteção contra furto, o veículo está equipado com um sistema eletrônico de travamento do motor (Fiat CODE) que se ativa automaticamente retirando a chave da ignição. As chaves possuem um dispositivo eletrônico que transmite um sinal em código à central do Fiat CODE, que somente se reconhecido permite o funcionamento do motor.

As chaves

As chaves do veículo são as seguintes:

- uma chave **A** e duas chaves **B** (fig. 1), quando o veículo não possuir telecomando;



fig. 1

- uma chave **A**, duas chaves **B** (fig. 1) e dois chaveiros **C** (fig. 3), quando o veículo estiver equipado com telecomando e/ou alarme eletrônico.

A chave **A**, com empunhadura de cor vermelha, é a chave “mestra”. É fornecido somente um exemplar e é indispensável para a **Rede Assistencial Fiat** para a memorização do código de outras chaves, em caso de perda ou para fazer cópias. Recomenda-se conservá-la cuidadosamente em local seguro (fora do veículo), para eventuais utilizações somente em casos excepcionais.

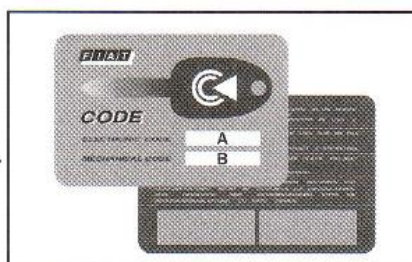


fig. 2

A perda da chave mestra impede intervenções de reparo no sistema Fiat CODE e na central de controle do motor.

A chave **B** (com duplicata) é de uso normal e serve para:

- partida
- portas
- tampa do porta-malas

Juntamente com as chaves, é entregue um CODE card fig. 2 no qual estão colocados:

A - o código eletrônico a ser utilizado em caso de partida de emergência (ver Partida de Emergência no capítulo “Emergência”);

B - não disponível;


Os números de código existentes no CODE card e a chave de empunhadura vermelha devem ser guardados em local seguro.

Recomenda-se manter sempre consigo o código eletrônico do CODE card, na eventualidade de ter que efetuar uma partida de emergência.


FUNCIONAMENTO

Toda vez que se retira a chave da ignição da posição **STOP** ou **PARK**, o sistema de proteção ativa o travamento do motor.

Na partida do motor, girando a chave na posição **MAR**:


1) Se o código for reconhecido, a luz espia  no quadro de instrumentos, emite um breve lampejo; o


sistema de proteção reconheceu o código da chave e desativa o travamento do motor. Girando a chave em **AVV**, o motor funciona.


2) Se a luz espia  permanecer acesa, o código não foi reconhecido. Neste caso, recomenda-se recolocar a chave na posição **STOP** e depois novamente em **MAR**; se o travamento persistir, experimentar novamente com as outras chaves.

Se ainda assim o motor não funcionar, recorrer à partida de emergência (ver capítulo "Emergência"), e procurar a **Rede Assistencial Fiat**.

Durante a marcha com a chave na posição **MAR**:

1) Se a luz espia  acender, significa que o sistema está efetuando o autodiagnóstico do sistema (por exemplo, por uma falha de tensão).

Na primeira parada, é possível efetuar o teste da instalação: desligar o motor girando a chave da ignição na posição **STOP**; girar novamente a chave na posição **MAR**: a luz espia  acenderá e deverá apagar em aproximadamente um segundo. Se continuar acesa, repetir o procedimento descrito anteriormente, deixando a chave em **STOP** por mais de 30 segundos. Se o inconveniente persistir, procurar a **Rede Assistencial Fiat**.

2) Se a luz espia  lampejar, significa que o veículo não está protegido pelo dispositivo de travamento do motor.

Procure imediatamente a **Rede Assistencial Fiat** para fazer a memorização de todas as chaves.

A-2

ADVERTÊNCIAS:

Colisões violentas podem danificar os componentes eletrônicos contidos na chave.

Toda chave fornecida possui um código próprio, diferente de todos os outros, que deve ser memorizado pela central do sistema.

O CODE card é indispensável para a execução de partidas de emergência. Aconselha-se mantê-lo sempre consigo (não no veículo) já que ele foi criado especialmente para proporcionar mais uma opção de segurança tranquilidade. É importante também anotar os números constantes do CODE card, para utilizá-los em caso de um eventual extravio do cartão.

A chave master, com empunhadura vermelha, deve ser conservada em lugar seguro. Sua perda implica na substituição, não coberta pela garantia, de todo o sistema FIAT CODE do veículo, assim como da central de injeção/ignição eletrônicas.

DUPLICAÇÃO DAS CHAVES

Ao solicitar chaves suplementares, lembre-se que a memorização (até o máximo de 7 chaves) deve ser feita em todas as chaves, tanto as novas, como as velhas. Dirigir-se diretamente à **Rede Assistencial Fiat** levando consigo a chave de empunhadura vermelha, assim como todas as demais e o CODE card.

Os códigos das chaves não apresentadas durante o novo procedimento de memorização são cancelados da memória, para garantia de que as chaves eventualmente perdidas não possam mais fazer funcionar o motor.



Em caso de venda do veículo, é indispensável que o novo proprietário receba a chave com empunhadura vermelha (além das outras chaves) e o CODE card.

TRAVAMENTO REMOTO DE PORTAS

Esta função só é possível nos veículos dotados de chaveiro telecomando (fig. 3).

1) Para veículos sem alarme:

- Para realizar o travamento remoto das portas e, em algumas versões, o levantamento dos vidros elétricos, pressionar o botão "ON" (A-fig. 3).

As luzes de direção irão piscar uma vez. Caso alguma porta esteja aberta, a buzina tocará uma vez indicando que o travamento não foi realizado.

Caso um dos vidros elétricos falharem durante o fechamento, a buzina emite um sinal sonoro de dois "bips". Recomenda-se fechar manualmente o vidro e repetir a operação.

Obs.: o teto solar não é comandado no fechamento centralizado.

- Para destravar as portas, apertar o botão "OFF" (B-fig. 3). As luzes de direção piscam uma vez.

2) Para veículos com alarme, ver "Alarme eletrônico".

LOCALIZAÇÃO À DISTÂNCIA

Esta função só é possível nos veículos dotados de chaveiro telecomando (fig. 3).

Para localizar o veículo à distância:

- Com a ignição desligada, e pressionando o botão **C-fig. 3** do chaveiro telecomando, a buzina irá tocar 5 vezes e as luzes de direção irão piscar durante 15 segundos (versões sem alarme). Pressionando novamente a tecla **C**, o processo é interrompido antes dos 15 segundos.

Para veículos com alarme, ao acionar o botão **C-fig. 3**, a sirene é acionada durante 5 segundos e as luzes de direção irão piscar durante 15 segundos. Ao ser interrompida a função localizadora, o estado do alarme permanecerá o mesmo.

ALARME ELETRÔNICO

O alarme eletrônico desenvolve as seguintes funções:

- controla à distância a abertura/ fechamento centralizado das portas e, em algumas versões, o fechamento dos vidros elétricos;
- vigilância perimetral, verificando a abertura de portas, capô ou porta-malas;
- vigilância volumétrica, verificando intromissões no interior do veículo;
- localização do veículo à distância.

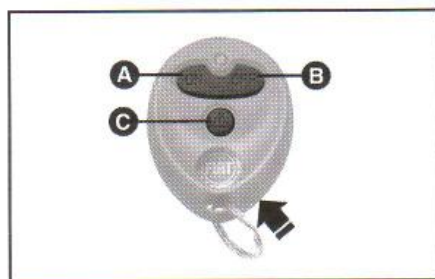


fig. 3

Atenção: o alarme eletrônico não controla o teto solar.

FUNCIONAMENTO

O alarme eletrônico é comandado pelo receptor localizado na caixa de iluminação interna dianteira e é ativado pelo telecomando incorporado no chaveiro **fig. 3**.

É acionado somente com a chave da ignição retirada da posição **STOP** ou **PARK**.

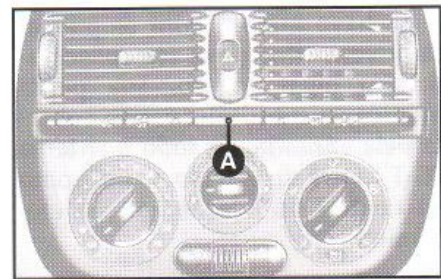


fig. 4

A-4

Para acionar o alarme eletrônico: pressionar o botão "ON" **A-fig. 3** do chaveiro telecomando. O acionamento trava as portas, eleva os vidros (em algumas versões) e coloca em funcionamento o alarme. É emitido um bip sonoro e as luzes de direção se acendem por 4 segundos. O led **A-fig. 4** lampeja durante todo o tempo em que o alarme estiver acionado.

Para desligar o alarme: pressionar o botão "OFF" (**B-fig. 3**) do chaveiro telecomando. São emitidos dois bips e as setas lampejam por duas vezes. As portas se destravam e a luz interna dianteira se acende gradualmente, apagando-se após 7 segundos, desde que nenhuma porta tenha sido aberta ou novo travamento tenha sido comandado pelo telecomando.

Para excluir a vigilância volumétrica: o sistema permite a possibilidade de excluir a função de proteção volumétrica.

Proceder do seguinte modo: após o toque no botão "ON" (**A-fig. 3**) do chaveiro telecomando, apertar o botão **C**, antes do término dos 4 segundos das setas.

O led **A-fig. 4** no painel de instrumentos e as setas se apagam para confirmar a exclusão.

Para restabelecer a vigilância volumétrica, apertar o botão "OFF" (**B-fig. 3**) e duas vezes o "ON" (**A-fig. 3**).

AUTODIAGNÓSTICO DO SISTEMA

Se após o acionamento do alarme eletrônico os vidros não fecharem completamente, a buzina emite um sinal sonoro de dois "bips" e o sistema tenta novamente fechar o vidro. Caso algum vidro não feche, a buzina será acionada, mas o alarme poderá ser inserido. Recomenda-se fechar manualmente o vidro e, em seguida, acionar novamente o alarme. Se a situação se repetir, procure a **Rede Assistencial Fiat**.

Na tentativa de ativar o alarme com alguma porta, porta-malas ou capô abertos, será emitido um "bip" de 0,5 segundo, indicando que a função de travamento das portas não foi aceita. Verifique o fechamento correto e acione novamente o alarme. Se a situação se repetir, procure a **Rede Assistencial Fiat**.

TELECOMANDO

O telecomando possui 3 botões e um led. O botão "ON" (**A-fig. 3**), ao ser pressionado, trava as portas, fecha os vidros (em algumas versões) e aciona o alarme. O botão "OFF" (**B-fig. 3**), desativa a função atual, alarme ou travamento das portas. O botão **C-fig. 3**, comanda a função de localização e exclusão da proteção volumétrica. O alcance do telecomando pode variar de 3 a 5 metros, dependendo do estado da bateria.

O telecomando funciona com ondas de radiofrequência que atendem a legislação brasileira vigente (Resolução Anatel 209, art. 14º de 14 de Janeiro de 2.000).

Este equipamento opera em caráter secundário, isto é, não tem direito a proteção contra interferência prejudicial, mesmo de estações do mesmo tipo, e não pode causar interferência a sistemas operando em caráter primário, (Resolução Anatel 209 artigo 6º).

Fabricante:

HL Eletrometal Ltda. - Rua Filomena Bitolo, 141 - Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - S.P.

PROGRAMAÇÃO DO SISTEMA

Na entrega do veículo novo, o alarme eletrônico já foi programado pela **Rede Assistencial Fiat**. Para eventuais programações futuras, recomendamos retornar à **Rede Assistencial Fiat**.

ADVERTÊNCIA: o funcionamento do alarme eletrônico é adequado na origem às normas dos diversos países. Esta operação deve ser feita exclusivamente na Rede Assistencial Fiat, para evitar danos ao sistema eletrônico de memorização.

SOLICITAÇÃO DE TELECOMANDOS SUPLEMENTARES

O receptor pode reconhecer até 2 (dois) telecomandos.

Se for solicitado outro telecomando, lembre-se que a operação de programação deve ser feita em todos os telecomandos quando o veículo é novo.

A seguir, a central excluirá este tipo de programação, para evitar que estranhos possam fazer o "reconhecimento" de um outro comando no receptor.

Se durante a vida útil do veículo, por algum motivo, for necessário um novo telecomando, procure diretamente a **Rede Assistencial Fiat** levando consigo a chave com empunhadura de cor vermelha, todas as chaves que possuir e o CODE card.

SUBSTITUIÇÃO DA PILHA

Se, apertando o botão do telecomando, o led existente no mesmo emitir somente um lampejo, ou o led **A-fig. 4** no painel de instrumentos permanecer aceso com luz fixa até o desligamento do alarme, é necessário substituir a pilha por outra do mesmo tipo. Para tanto, abrir a capa de plástico com uma chave de fenda introduzida na sede indicada pela seta **fig. 3**. Colocar a nova pilha seguindo as polaridades indicadas. Fechar a capa de plástico.



As pilhas gastas são prejudiciais ao ambiente. Devem ser depositadas em recipientes adequados, conforme quanto prescrito pelas normas legais, ou podem ser entregues à Rede Assistencial Fiat, que providenciará sua eliminação.

QUANDO O ALARME DISPARAR

Quando o sistema está acionado, o alarme eletrônico dispara se :

- 1) For aberta uma das portas, o capô ou a tampa do porta-malas.
- 2) Alguma coisa invadir o interior do veículo (vigilância volumétrica).
- 3) A chave da ignição for girada em **MAR**.

A-6

Quando o alarme eletrônico dispara, a sirene funciona por 26 segundos (para um máximo de 3 ciclos com intervalos de 6 segundos, se a causa do alarme persistir) e as setas lampejam por cerca de 5 minutos.

Após cessar a situação de alarme, o sistema retoma sua normal função de vigilância.

Para interromper antes o alarme eletrônico, apertar o botão do telecomando. Se a operação não der resultado positivo, o alarme poderá ser desativado (ver parágrafo seguinte sobre exclusão do alarme).

COMO EXCLUIR O ALARME

Para excluir o alarme eletrônico, se a pilha do telecomando se descarregar ou se for verificado um defeito no sistema:

- colocar a chave de ignição em **MAR** e pressionar o botão **A-fig. 5** da luz interna dianteira duas vezes em um intervalo de tempo inferior a 2 segundos. Para que o sistema volte a funcionar normalmente, realizar novamente o mesmo procedimento.



Uma vez que o alarme eletrônico absorve energia, se for prevista a não utilização do veículo por mais de um mês, para não descarregar a bateria, recomenda-se desligá-lo com o controle remoto e desativar o sistema apertando o botão A-fig. 5 por duas vezes em um intervalo de tempo inferior a 2 segundos.

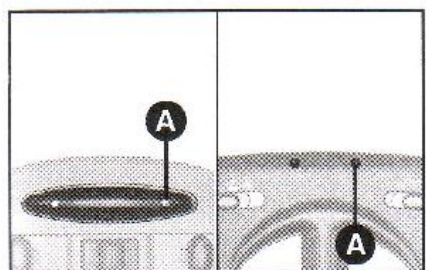


fig. 5

COMO SABER SE O ALARME DISPAROU

Para saber se o alarme disparou, colocar a chave de ignição em **MAR**, voltar para **STOP** e colocar novamente em **MAR**. Caso tenha havido tentativa de furto verificada pela proteção perimetral, pela volumétrica, pelo corte dos cabos de alimentação do sistema ou pela tentativa de funcionar o motor, o led do painel de instrumentos irá lampejar.

Essas violações podem ser identificadas segundo a tabela a seguir:

Lampejos	Violação
1	Sensor volumétrico na luz interna dianteira
2	Portas
3	Porta-malas
4	Capô
5	Ignição
6	Tecla localizadora

Ficam memorizados os três últimos motivos de disparos.

COMUTADOR DE IGNIÇÃO

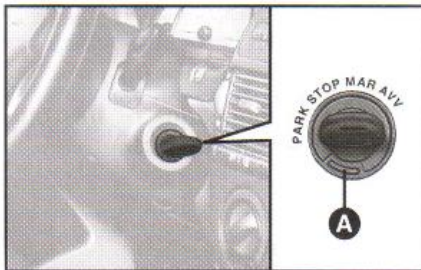
A chave pode girar em quatro diferentes posições - **fig. 6**:

STOP: motor desligado, chave retirável, direção travada. Alguns dispositivos elétricos (ex. rádio, fechamento centralizado das portas, alarme eletrônico etc.) permanecem sob tensão e estão em condição de funcionamento.

MAR: posição de marcha. Todos os dispositivos elétricos estão sob tensão e em condição de funcionamento.

AVV: partida do motor.

PARK: motor desligado, luzes de estacionamento acesas, chave retirável e direção travada. Para girar a chave na posição **PARK**, apertar o botão **A**.



4FA0351BR

fig. 6

A-8

REGULAGENS PERSONALIZADAS

BANCOS DIANTEIROS - **figs. 7 e 8**



Qualquer regulagem deve ser feita exclusivamente com o veículo parado.

Regulagem no sentido longitudinal

Levantar a alavanca **A** e empurrar o banco para a frente ou para trás. Na posição de direção, os braços devem ficar levemente flexionados e as mãos devem apoiar na coroa do volante. Ao soltar a alavanca, verificar se o banco ficou bem travado nas guias, experimentando movimentá-lo para a frente ou para trás.

A falta deste travamento pode provocar um deslocamento inesperado do banco com evidentes consequências perigosas.

Regulagem em altura

Puxar, alongando a alavanca telescópica **B** e deslocando-a para cima ou para baixo até obter a altura desejada **fig. 8**.

ADVERTÊNCIA: a regulagem deve ser feita unicamente com o motorista sentado no seu banco.

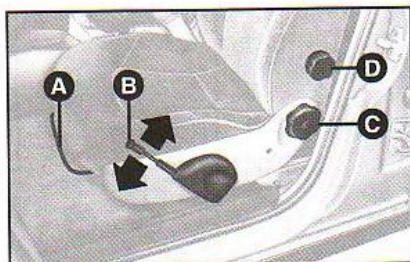


fig. 7

TRAVA DA DIREÇÃO

Acionamento: quando o dispositivo estiver em **STOP** ou em **PARK**, retirar a chave e girar o volante até perceber o travamento.

Desacionamento: movimentar ligeiramente o volante de um lado ao outro e ao mesmo tempo girar a chave em **MAR**.



Não retirar nunca a chave da ignição, quando o veículo estiver em movimento. O volante se travaria automaticamente ao primeiro giro. Isto é sempre válido, mesmo em caso de reboque do veículo.

Regulagem do encosto inclinável

Girar a manopla **C**-**fig. 8**.

Regulagem lombar do banco do motorista

Proporciona melhor apoio das costas. Para regular, girar a manopla **D**-**fig. 7**.

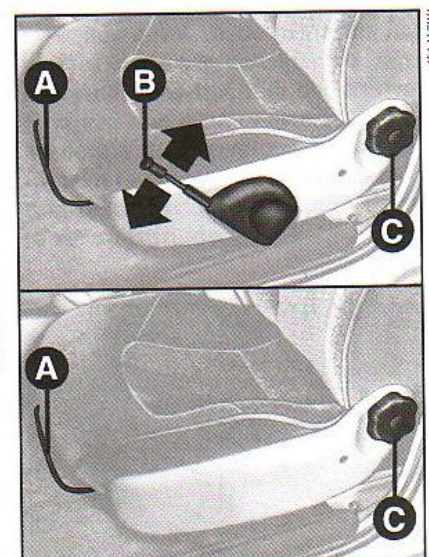


fig. 8

A-9

Regulagem elétrica figs. 9 e 10

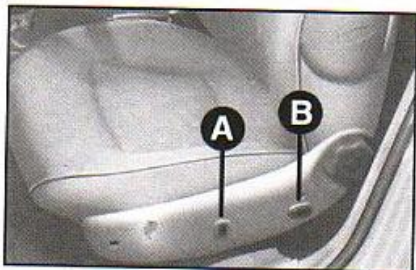
Consegue-se a regulagem do banco, eletricamente, através dos comandos (A e B - fig. 9).

A - movimento vertical do banco:

- 1 - deslocamento para baixo;
- 2 - deslocamento para cima.

B - regulagem lombar do banco:

- 1 - deslocamento para frente;
- 2 - deslocamento para trás.



A-10

fig. 9

APOIO DE CABEÇA

Bancos dianteiros

Para aumentar a segurança dos passageiros, os apoios de cabeça são reguláveis na altura e se travam automaticamente na posição desejada.

Regulagem

Para se efetuar a regulagem do apoio de cabeça fig. 11 (ou seja, colocá-lo na posição desejada, de acordo com a estatura do condutor), é necessário movimentá-lo para cima ou para baixo.

Para isto, basta pressionar o botão A-fig. 11.

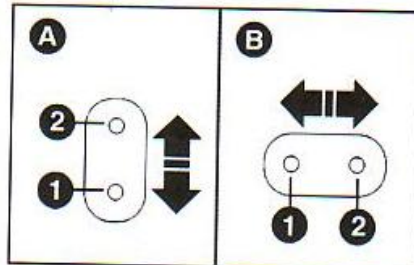


fig. 10

BANCO TRASEIRO

Apoio de braço central

Para utilizar o apoio de braço central, abaixá-lo como ilustrado na fig. 12.

Apoios de cabeça

Para os bancos traseiros, estão previstos 2 ou 3 apoios de cabeça reguláveis em altura, conforme o nível de equipamentos do veículo.

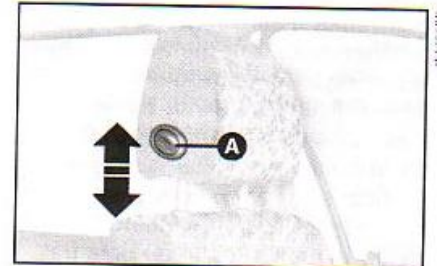


fig. 11

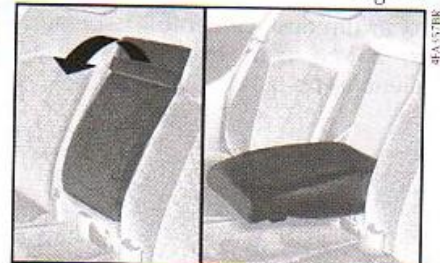


fig. 12


Para a regulagem: levantar o apoio de cabeça da posição de repouso (ilust. 1) até a posição de primeiro estágio (ilust. 2) - fig. 13 ou 14; observar o ruído característico de travamento.

Da posição de primeiro estágio (ilust. 2), com prévio acionamento do botão A, pode-se levantar o apoio regulando-o em relação à altura do passageiro em posições predeterminadas.

Para retorná-lo à sua posição de repouso: apertar o botão A - fig. 15 e abaixar o apoio de cabeça até que o mesmo se encaixe em sua sede no encosto do banco.

Regulagem do apoio de cabeça central traseiro

O apoio de cabeça central oferece somente uma opção de regulagem, que é obtida pressionando o botão de travamento ou A-fig. 16 e posicionando o apoio de cabeça em sua altura máxima.

 Lembre-se de que o apoio de cabeça deve ser regulado de modo que a cabeça, e não o pescoço, se apoie no mesmo. Somente nesta posição proporciona sua ação protetora, em caso de uma colisão traseira.

ADVERTÊNCIA: o projeto de um veículo é concebido atualmente para que, em casos de sinistros, os ocupantes sofram o mínimo de conseqüências possíveis.

Para tanto, são concebidos na ótica de "segurança ativa" e "segurança passiva".

No caso específico dos bancos, estes, quando da ocorrência de impactos que possam gerar desacelerações em níveis "perigosos" aos usuários, são projetados para deformarem-se e assim, reduzir o nível de desaceleração sobre os ocupantes, "preservando-os passivamente".

Nestes casos, a deformação dos bancos deve ser considerada uma desejada conseqüência do sinistro, uma vez que é na deformação que a energia do impacto é absorvida. Considera-se que após constatada esta deformação, o conjunto deverá ser substituído.

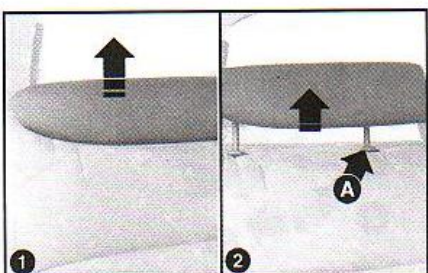


fig. 13

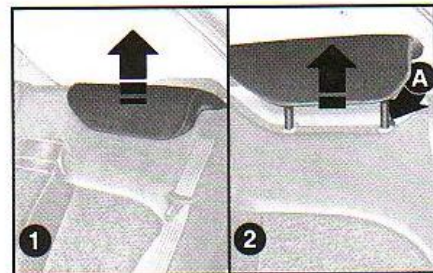


fig. 14

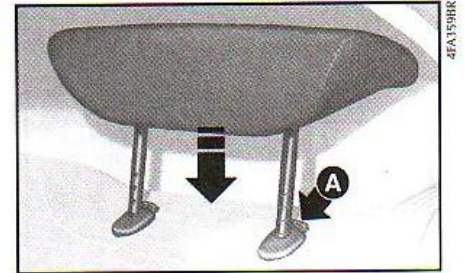


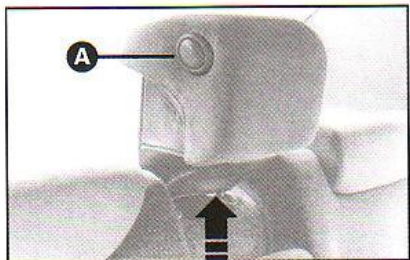
fig. 15

A-11

Desmontagem

Se for necessário retirar os apoios de cabeça do banco traseiro:

- 1) levantar o apoio de cabeça até o 1º estágio;
- 2) apertar os dois botões A e B - fig. 17 e retirá-lo.



A-12

fig. 16

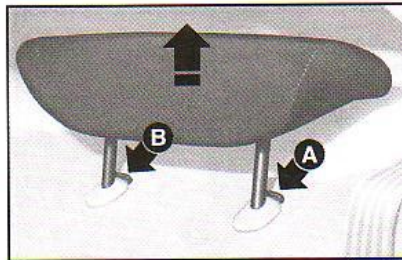


fig. 17

VOLANTE - fig. 18

- 1) Deslocar a alavanca A para a posição 1.
- 2) Fazer a regulagem do volante.
- 3) Recolocar a alavanca na posição 2 para travar o volante.



Qualquer regulagem deve ser feita exclusivamente com o veículo parado.

ESPELHO RETROVISOR INTERNO CONVENCIONAL - fig. 19

É regulável. Deslocando a alavanca A se obtém:

- 1) posição normal
- 2) posição antiofuscante

Possui também um dispositivo de segurança que o faz desprender-se, em caso de colisão.

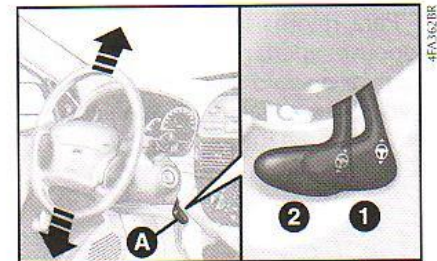


fig. 18

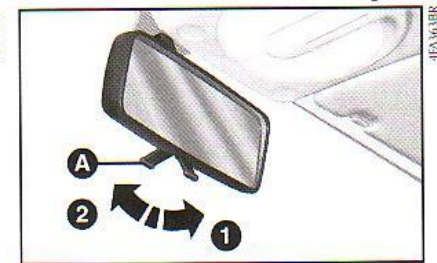


fig. 19

ESPELHO RETROVISOR INTERNO ELETRÔNICO - fig. 20

Pode ser orientado em todas as direções.

O funcionamento do espelho eletrônico só é possível com a ignição ligada. Nesta situação, duas fotocélulas controlam a atividade luminosa na frente e atrás do espelho, fazendo a compensação entre localidades iluminadas ou escuras.

Quando a fotocélula localizada no vidro do espelho detecta o ofuscamento provocado pelos faróis do veículo atrás do seu, ela energiza uma camada química do vidro, causando o escurecimento e a absorção da luz. Assim que o ofuscamento diminui, o espelho volta para o seu estado normal de transparência.



fig. 20

Como característica adicional, o espelho passará para a posição normal (dia) sempre que a marcha a ré for engatada, garantindo a visibilidade em manobras.

ESPELHOS RETROVISORES EXTERNOS

Com regulagem manual - fig. 21

Por dentro do veículo, operar no pino A.



Se a saliência do espelho criar dificuldades em passagens estreitas, rebatê-lo da posição 1 para a posição 2.



fig. 21

Espelhos retrovisores externos com regulagem elétrica - fig. 22

A regulagem pode ser feita somente com a chave da ignição em MAR.

Os comandos A e B estão colocados no console central ao lado da alavanca do freio de mão.

Para regular o espelho, basta operar no comando A nos quatro sentidos.

O interruptor B seleciona o espelho (esquerdo, posição neutra, direito) sobre o qual se quer fazer a regulagem.

A regulagem deve ser feita com o veículo parado.

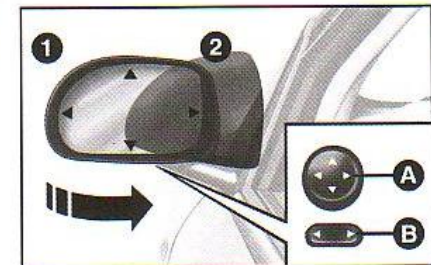


fig. 22

O dispositivo elétrico de desembaçamento dos espelhos se ativa automaticamente, acionando o vidro traseiro térmico.



A lente do espelho retrovisor é parabólica e aumenta o campo de visão. No entanto, diminui o tamanho da imagem, dando a impressão que o objeto refletido está mais longe que o real.



Se a saliência do espelho criar dificuldades em passagens estreitas, rebatê-lo da posição 1 para a posição 2.

CINTOS DE SEGURANÇA

Cintos dianteiros - fig. 23.

Para colocá-los segure a lingüeta A com a mão oposta ao lado de fixação do cinto e puxe-a em direção ao suporte B, encaixando-a e fazendo pressão até ouvir o ruído característico de travamento.

Para soltar o cinto, apertar o botão C. Acompanhar o cinto durante seu enrolamento, para evitar que se dobre.

O cinto, por meio de um enrolador, adapta-se automaticamente ao corpo do passageiro que o usa, permitindo-lhe liberdade de movimentos.

O mecanismo do enrolador trava o cinto a cada extração rápida ou em caso de frenagens bruscas, colisões ou curvas extremamente fortes em velocidade acentuada.



Para se ter a máxima proteção, manter o encosto na posição ereta, apoiar bem as costas e manter o cinto bem aderente ao corpo.

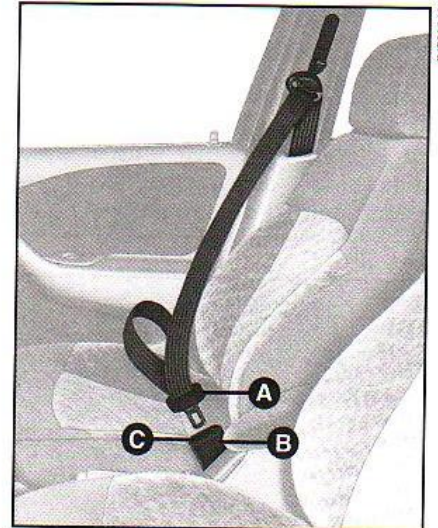


fig. 23

A-14

REGULAGEM DA ALTURA DO CINTO DE SEGURANÇA - fig. 24

Regular sempre a altura dos cintos, adaptando-a ao corpo do passageiro. Esta precaução pode reduzir substancialmente o risco de lesões em caso de acidente.

A regulagem correta é obtida quando o cinto passa a cerca da metade entre a extremidade do ombro e o pescoço.

O regulador de altura pode ser colocado em 5 posições.

Para levantar

Elevar o anel oscilante A até a posição desejada.

Para abaixar

Apertar o botão B deslocando ao mesmo tempo para baixo, o anel oscilante A na posição desejada.

Ao término da operação, verificar o travamento empurrando para baixo o anel oscilante A sem apertar o botão B.



Após a regulagem, verificar sempre se o cursor ao qual está fixado o anel oscilante está bem travado em uma das posições existentes.

UTILIZAÇÃO DOS CINTOS DE SEGURANÇA TRASEIROS

Os cintos de segurança traseiros devem ser colocados conforme o esquema ilustrado na fig. 25 ou 26 para as versões equipadas com cinto de segurança central de três pontos.

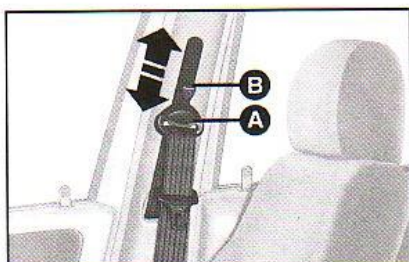


fig. 24



fig. 25



fig. 26

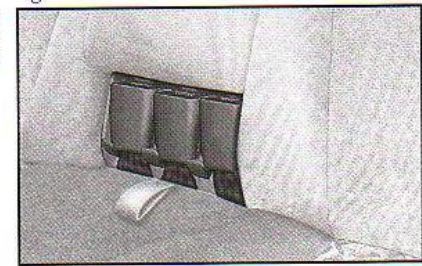


fig. 27

Para evitar colocações erradas, as lingüetas dos cintos laterais e a fivela do cinto central são incompatíveis (a fivela central está identificada com a cor cinza ou a palavra "center").

O cinto deve ser colocado com o busto ereto e apoiado contra o encosto do banco.

Quando os lugares traseiros não estiverem sendo ocupados, colocar as fivelas ordenadamente nas sedes existentes no encosto - **fig. 27** ou **28**.

Para algumas versões com banco traseiro bipartido e cinto de segurança central de 3 pontos, os encostos do banco devem estar devidamente travados para permitir a colocação dos cinto do passageiro central. Caso contrário, um dispositivo

de segurança impede que este cinto seja colocado. Se isto ocorrer, travar o encosto do banco antes de utilizar o cinto.


CINTO DE SEGURANÇA DO LUGAR CENTRAL - fig. 29

Para colocar o cinto : introduzir a lingüeta **A** na sede **B** da fivela, até perceber o travamento.

Para soltar o cinto: apertar o botão **C**.

Para regular o cinto: deslizar o cinto no regulador **D**, puxando a extremidade **E** para apertar e o trecho **F** para afrouxar.

ATENÇÃO: o cinto estará bem regulado quando estiver bem aderido ao corpo.

 **Lembre-se de que em caso de colisão, os passageiros dos bancos traseiros que não estiverem usando os cintos de segurança constituem um grave perigo para os passageiros dos lugares dianteiros.**

ADVERTÊNCIAS GERAIS PARA A UTILIZAÇÃO DOS CINTOS DE SEGURANÇA E DOS SISTEMAS DE SEGURANÇA PARA CRIANÇAS


 **Colocar sempre os cintos. Viajar sem o uso dos cintos aumenta o risco de lesões graves ou de morte em caso de acidente.**



fig. 28

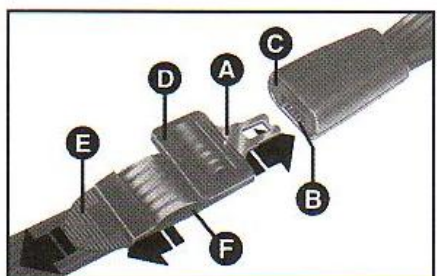




fig. 29




fig. 30

A-16

 O cinto não deve ser dobrado. A parte superior deve passar sobre os ombros e atravessar diagonalmente o tórax. A parte inferior deve aderir à bacia, não ao abdômen do passageiro, para evitar o risco de escorregar para a frente - **fig. 30**. Não utilizar dispositivos (molas, travas etc.) que mantenham os cintos não aderentes ao corpo dos passageiros.

 Não transportar crianças no colo do passageiro utilizando um cinto de segurança para a proteção de ambos - **fig. 31**.

  **GRAVE PERIGO:** Com o veículo equipado com Air Bag do lado do passageiro, não colocar sobre o banco dianteiro a cadeirinha para transporte de criança voltada para trás.

 **ADVERTÊNCIA:** quando for necessária a utilização de cadeirinha porta-bebês voltada para a frente, recomenda-se que a mesma seja colocada no banco traseiro (possivelmente atrás do banco do passageiro dianteiro) é a mais recomendável, sendo a mais protegida do interior do veículo, em caso de acidente.

Para a instalação e a utilização dos sistemas de segurança para crianças, observar as instruções que obrigatoriamente o fabricante dos dispositivos deve fornecer com os mesmos.

O uso dos cintos de segurança é necessário também para as mulheres grávidas. Mesmo para elas, o risco de lesões em caso de acidente é certamente menor se os cintos estiverem sendo usados.

Obviamente, as mulheres grávidas devem posicionar a parte inferior do cinto bem baixo, de forma que passe sob o ventre - **fig. 32**.



fig. 31

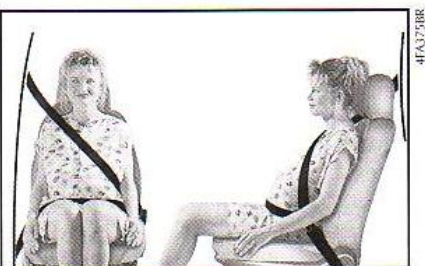


fig. 32

COMO MANTER SEMPRE EFICIENTES OS CINTOS DE SEGURANÇA

1) Utilizar sempre os cintos bem esticados, sem dobrá-los; certificar-se de que os mesmos possam escorrer livremente, sem impedimentos.

2) Após um acidente de certa gravidade, substituir o cinto utilizado, mesmo que aparentemente não pareça danificado.

3) Para limpar os cintos, lavá-los à mão com água e sabão neutro, enxaguar e deixar enxugar à sombra. Não usar detergentes fortes, alvejantes ou colorantes e qualquer outra substância química que possa enfraquecer as fibras.

4) Evitar que os enroladores sejam molhados. O seu correto funcionamento é garantido somente se não sofrerem infiltrações de água.

PRÉ-TENSIONADOR

Para tornar ainda mais eficaz a ação protetora dos cintos de segurança dianteiros, os veículos Fiat equipados com air bag possuem também pré-tensionadores.

Estes dispositivos "sentem" através de um sensor, que está acontecendo uma colisão violenta e esticam o cinto alguns centímetros.

Deste modo, é garantida a perfeita aderência dos cintos ao corpo dos ocupantes, antes que se inicie a ação de retenção. A ativação do pré-tensionador é reconhecível pelo travamento do enrolador. O cinto não retorna mais, nem mesmo se conduzido.

O pré-tensionador não necessita de nenhuma manutenção nem lubrificação. Qualquer intervenção de modificação de suas condições originais invalida sua eficiência.

Se por causas naturais excepcionais (enchentes, maresia etc.) o dispositivo for atingido por água ou lama, é taxativamente necessário fazer a sua substituição.

Para se ter a máxima proteção da ação do pré-tensionador, colocar o cinto mantendo-o bem aderente ao corpo.



O pré-tensionador é utilizável somente uma vez. Após ter sido ativado, procure a Rede Assistencial Fiat para substituí-lo.

A validade do dispositivo é de 11 anos a partir da data de produção existente na plaqueta adesiva. Ao aproximar-se desta data, o pré-tensionador deve ser substituído.



É expressamente proibido desmontar os componentes do pré-tensionador. Qualquer intervenção deve ser feita por pessoal qualificado e autorizado. Procure sempre a Rede Assistencial Fiat.



Intervenções que acarretam choques, vibrações ou aquecimentos localizado na zona dos pré-tensionadores podem provocar danos ou ativação dos mesmos. Não estão incluídas nestas condições as vibrações induzidas pela aspereza das estradas ou pela ultrapassagem acidental de pequenos obstáculos, como guias dos passeios etc. Procure a Rede Assistencial Fiat quando houver necessidade de intervenção.

A-18

PAINEL DE INSTRUMENTOS

NOTA: a disponibilidade e a posição dos instrumentos e dos sinalizadores podem variar em função das versões.

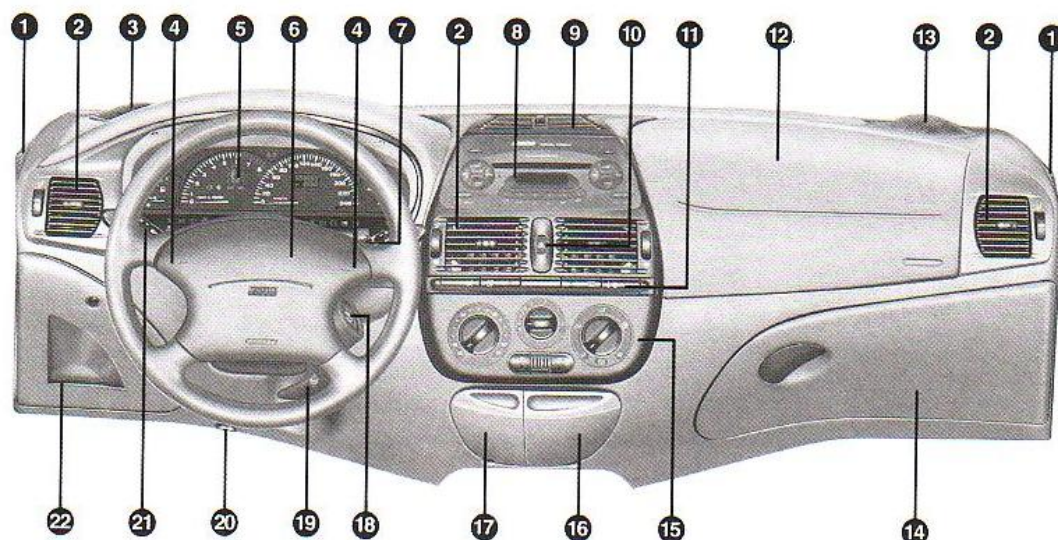


fig. 33

1) Difusor para envio de ar aos vidros laterais - 2) Difusor de ar regulável e orientável - 3) Alto-falante esquerdo (tweeter) - 4) Buzina - 5) Quadro de instrumentos e luzes espia - 6) Air bag - 7) Alavanca de comando do limpador de emergência - 8) Comando do rádio/cd player e do relógio - 9) Difusor fixo de ar - 10) Interruptor das luzes de emergência - 11) Comandos e luzes espia - 12) Air bag do lado do passageiro ou porta-objetos - 13) Alto-falante direito (tweeter) - 14) Porta-luvas - 15) Comandos do ar-condicionado automático ou do sistema de aquecimento e ventilação - 16) Tampa de acesso ao cinzeiro - 17) Tampa de acesso ao acendedor de cigarros - 18) Comutador de ignição - 19) Alavanca de travamento do volante - 20) Alavanca de abertura do capô do motor - 21) Alavanca de comando das luzes externas - 22) Tampa de acesso à caixa de fusíveis.

QUADRO DE INSTRUMENTOS

Marea SX

Marea Weekend SX

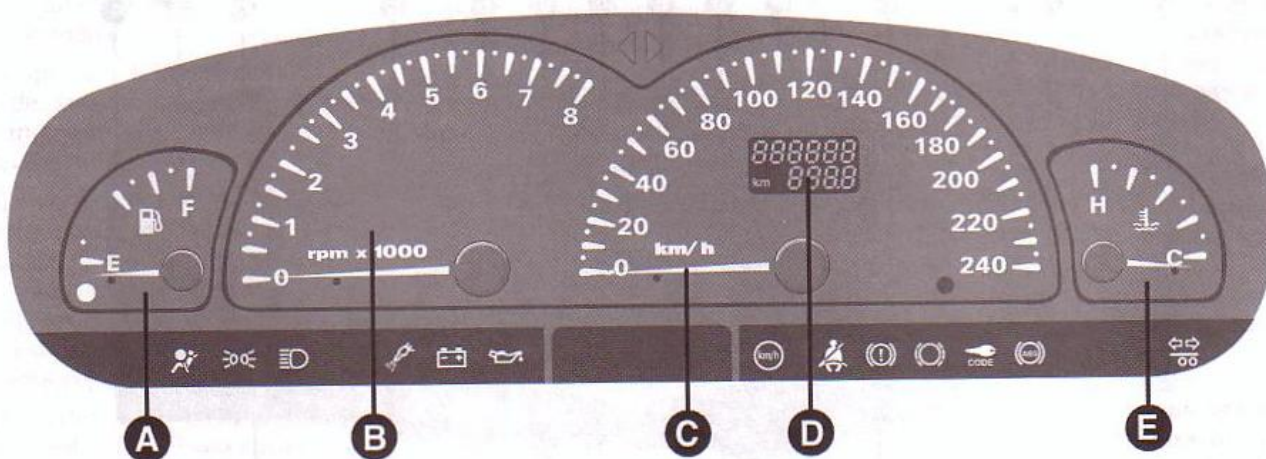


fig. 34

- A - Indicador de nível de combustível com luz espia de reserva.
- B - Conta-giros.
- C - Velocímetro.
- D - Hodômetro com numerador duplo (total e parcial), visualizador de temperatura externa.
- E - Termômetro do líquido de arrefecimento do motor.

A-20 QUADRO DE INSTRUMENTOS

Marea ELX/HLX

Marea Weekend ELX/HLX

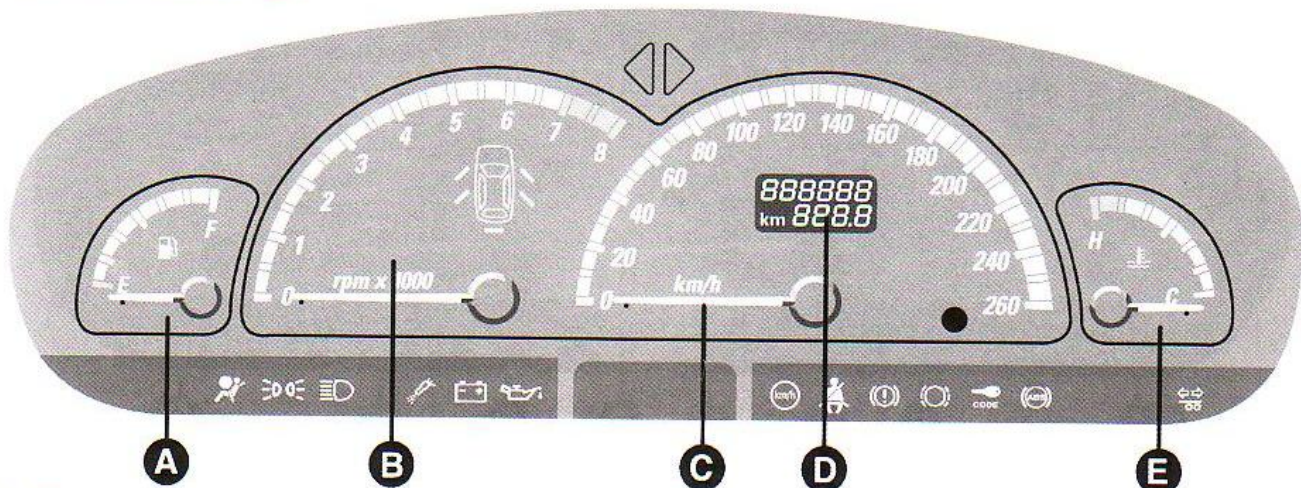


fig. 35

- A - Indicador de nível de combustível com luz espia de reserva.
- B - Conta-giros e check control.
- C - Velocímetro.
- D - Hodômetro com numerador duplo (total e parcial), visualizador de temperatura externa.
- E - Termômetro do líquido de arrefecimento do motor.

QUADRO DE INSTRUMENTOS

Marea Turbo

Marea Weekend Turbo



fig. 36

A - Indicador de nível de combustível com luz espia de reserva.

B - Conta-giros e check control.

C - Velocímetro.

D - Hodômetro com numerador duplo (total e parcial), visualizador de temperatura externa.

E - Termômetro do líquido de arrefecimento do motor.

A-22

QUADRO DE INSTRUMENTOS

Brava SX, ELX

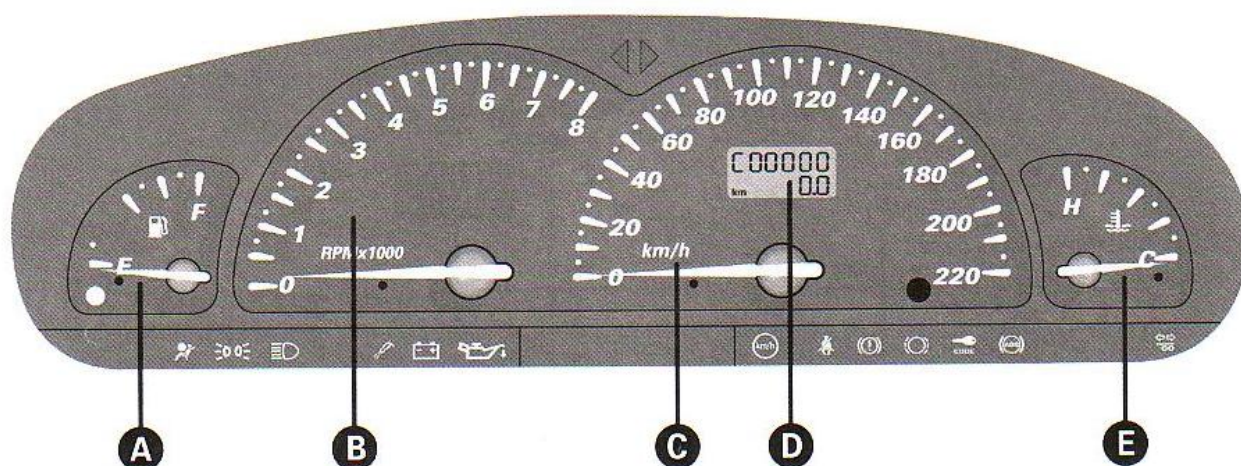


fig. 37

A - Indicador de nível de combustível com luz espia de reserva.

B - Conta-giros

C - Velocímetro

D - Hodômetro com numerador duplo (total e parcial) e visualizador de temperatura externa.

E - Termômetro do líquido de arrefecimento do motor.

QUADRO DE INSTRUMENTOS

Brava: HGT

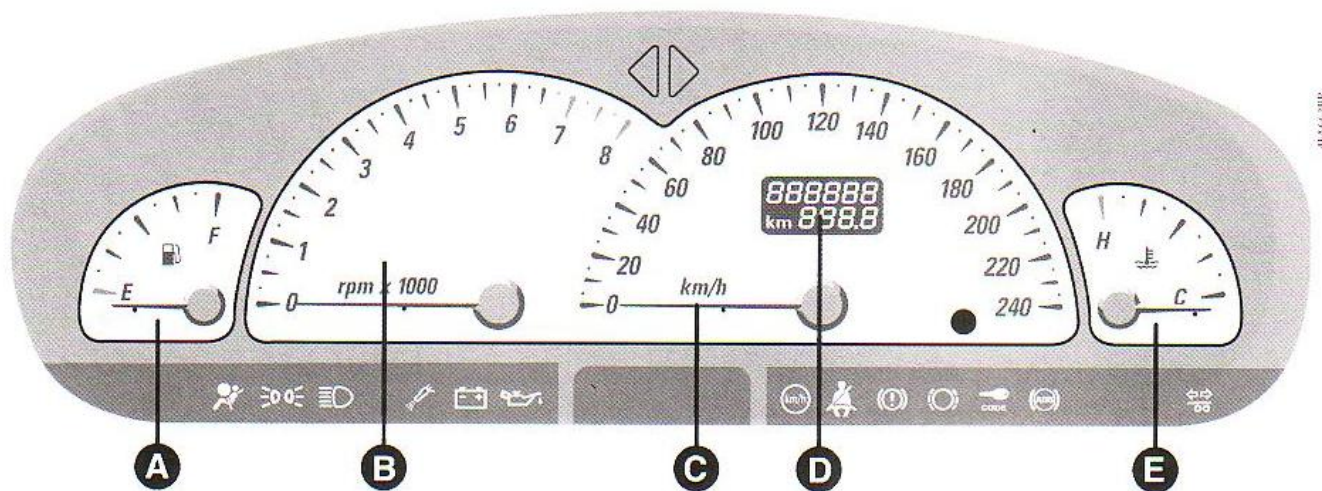


fig. 38

- A - Indicador de nível de combustível com luz espia de reserva.
- B - Conta-giros
- C - Velocímetro
- D - Hodômetro com numerador duplo (total e parcial) e visualizador de temperatura externa.
- E - Termômetro do líquido de arrefecimento do motor.

A-24

VELOCÍMETRO - fig. 39

A - Velocímetro.

HODÔMETROS - fig. 39

B - Hodômetros com display de dupla numeração (total e parcial), visualizador da temperatura externa.

C - Botão de retorno ao zero do hodômetro parcial e comutação da temperatura externa para hodômetro.

D - Botão para chamada da visualização da temperatura externa fig. 40.

No display dos hodômetros, são visualizados:

- na primeira linha (6 dígitos), os quilômetros percorridos e a temperatura externa;

- na segunda linha (4 dígitos), os quilômetros parciais.

Para zerar os quilômetros parciais, apertar o botão C.

Para visualizar a temperatura externa, apertar o botão D; aparecerá o valor por aproximadamente 10 segundos e depois reaparecerão os quilômetros percorridos. Apertando o botão C durante a visualização da temperatura externa, aparecerão os quilômetros totais percorridos.

Apertando novamente o botão C, serão zerados os quilômetros parciais.

Em caso de desligamento da bateria, os quilômetros parciais não ficarão memorizados.

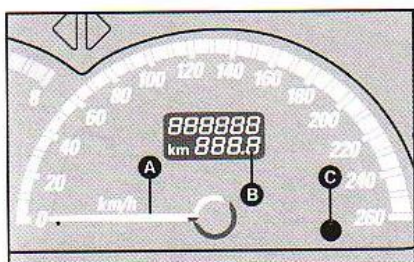


fig. 39



fig. 40

Se a temperatura externa for igual ou inferior a 3°C, o instrumento comuta automaticamente a visualização da temperatura externa (advertência de possível presença de gelo). A indicação dura 10 segundos de modo lampejante e é repetida após 20 segundos. Se durante a fase de advertência for apertado o botão **C**, o ciclo de advertência é interrompido.

Caso seja verificado um defeito no sensor de temperatura externa, aparecerá a escrita:

“**ERROR CLI**” de modo lampejante por 10 segundos e será repetida após 20 segundos.

Se sucessivamente for acionada a tecla **D**-fig. 40 (chamada da temperatura externa), será visualizada a escrita “**ERROR CLI**”.

ADVERTÊNCIA: se aparecer no display a escrita “ERROR CLI”, procure a Rede Assistencial Fiat.

INDICADOR DO NÍVEL DE COMBUSTÍVEL - fig. 41

O ponteiro indica a quantidade de combustível existente no reservatório.

O acendimento da luz espia da reserva **A** indica que no reservatório restam aproximadamente 7 litros de combustível.

- E - reservatório vazio
- F - reservatório cheio

CONTA-GIROS - fig. 42

O ponteiro em correspondência com as marcas vermelhas indica uma rotação muito elevada, a ser mantida somente por poucos instantes.

ADVERTÊNCIA: o sistema de controle da injeção eletrônica trava o fluxo de combustível quando o motor ultrapassa os giros com a conseqüente perda de potência do mesmo.

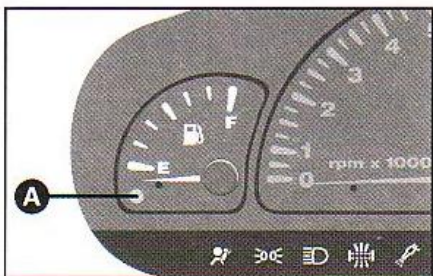


fig. 41

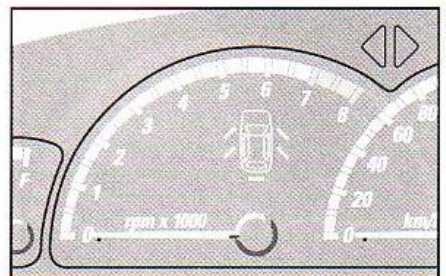


fig. 42

A-26

CHECK CONTROL - fig. 43

É um dispositivo eletrônico com simbologia que se acende no quadrante do conta-giros. Faz o diagnóstico e sinaliza eventuais anomalias ou ineficiências que possam prejudicar o bom funcionamento do veículo ou a sua segurança de marcha.

Tudo estará em ordem quando, com a chave da ignição em **MAR**, todos os sinalizadores do check control estiverem apagados. Esta situação deve permanecer mesmo com as luzes de posição e luzes traseiras de neblina acesas e com o pedal do freio apertado.

Com a chave de ignição na posição **MAR**, o Check Control controla e sinaliza com o serviço ligado:

- 1) O imperfeito fechamento das portas e da tampa do porta-malas pelos leds **A, B, C e D** de cor vermelha.
- 2) A queima de uma ou mais lâmpadas de posição e/ou placa, pelo acendimento da luz espia **H** de cor amarela.
- 3) A queima de uma ou ambas as lâmpadas de parada, pelo acendimento da luz espia amarela:
 - **G** associada à luz espia das luzes externas **H**, em caso de avaria na lâmpada de parada esquerda;
 - **F** associada à luz espia **H**, em caso de avaria na lâmpada de parada direita;

- **F e G** associadas à luz espia **H**, em caso de avaria em ambas as lâmpadas.

4) A queima de uma ou ambas as lâmpadas das luzes traseiras de neblina com o acendimento da luz espia amarela **I** associada à luz espia **H** das luzes externas.

TERMÔMETRO DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR - fig. 44

Normalmente o ponteiro deve encontrar-se nos valores centrais da escala. Se aproximar-se da marca vermelha, significa que o motor está sendo muito solicitado e é necessário reduzir a solicitação de desempenho.

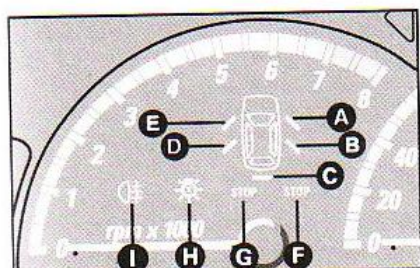


fig. 43

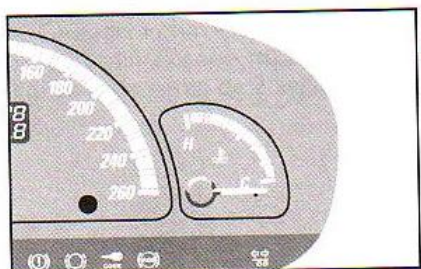


fig. 44

Mesmo viajando a velocidade muito baixa, com clima muito quente, o ponteiro pode aproximar-se do vermelho.

Neste caso, é melhor parar por alguns minutos e desligar o motor. Ligá-lo, em seguida, e acelerar levemente.



Se a condição permanecer, mesmo com as providências adotadas, desligar o motor e procurar a Rede Assistencial Fiat.

LUZES ESPIA



INSUFICIENTE PRESSÃO DO ÓLEO DO MOTOR (vermelha).

Quando a pressão do óleo do motor desce abaixo do valor normal.

Girando a chave na posição **MAR**, a luz espia acende, mas deve apagar-se logo que o motor funcione.

É admitido um eventual atraso no apagamento da espia, somente com o motor em marcha lenta.

Se o motor tiver sido fortemente solicitado, funcionando em marcha lenta a luz espia pode lampejar, mas deve apagar-se acelerando-se ligeiramente.



Se a luz espia acender-se durante a marcha, desligar o motor e procurar a Rede Assistencial Fiat.



INSUFICIENTE RECARGA DA BATERIA (vermelha). Quando existe um defeito na instalação do alternador.

Girando a chave em **MAR** a luz espia se acende, mas deve apagar-se logo que o motor funcione.

A-28



AVARIA DO SISTEMA DE INJEÇÃO (vermelha).

Quando existe uma avaria no sistema de injeção.

Girando a chave na posição **MAR** a luz espia acende mas deve apagar-se após alguns segundos.

Se a espia permanecer acesa ou acender-se durante a marcha do veículo, sinaliza um imperfeito funcionamento da instalação de injeção com possível perda de desempenho, má dirigibilidade e consumo elevado.

Nestas condições, pode-se prosseguir a marcha evitando solicitar esforços prejudiciais ao motor ou altas velocidades. Procure o mais rápido possível a **Rede Assistencial Fiat**.

O uso prolongado do veículo com a luz espia acesa pode causar danos sobretudo em caso de funcionamento irregular ou de perda de torque do motor. O veículo pode ser usado somente por um breve tempo e em baixas rotações.

Acendimentos esporádicos, por breve tempo, da luz espia não possuem significado.



SISTEMA ANTITRAVAMENTO DAS RODAS (ABS) INEFICIENTE (vermelha)

Acende-se quando o ABS está ineficiente.

O sistema permanece funcionando, mas é recomendável dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat** logo que possível.

Girando a chave na posição **MAR** a luz espia acende mas deve apagar-se após cerca de 2 segundos.



FREIO DE MÃO ACIONADO/INSUFICIENTE NÍVEL DO LÍQUIDO DOS FREIOS (vermelha)

A luz espia se acende em duas situações:

- 1) quando se aciona o freio de mão e
- 2) quando o nível do líquido dos freios desce abaixo do mínimo.



Se a luz espia (ⓘ) se acender durante a marcha, verificar se o freio de mão está acionado. Se a luz espia permanecer acesa com o freio de mão desacionado, parar imediatamente e procurar a Rede Assistencial Fiat.



AVARIA DO SISTEMA AIR BAG (vermelha).

A luz espia se acende quando o sistema está ineficiente.

A



Girando a chave da ignição na posição **MAR**, a luz espia se acende mas deve apagar se após cerca de 4 segundos. Se a luz espia não acender-se ou permanecer acesa durante a marcha, parar imediatamente e procurar a Rede Assistencial Fiat.



DESGASTE DOS FREIOS DIANTEIROS (vermelha)

A luz espia se acende quando as pastilhas dos freios dianteiros estão gastas. Ao substituí-las, verificar também as condições dos freios traseiros.



CINTOS DE SEGURANÇA (vermelha).

A luz espia se acende quando o cinto de segurança do lado do motorista não está corretamente colocado.



FIAT CODE (amarela âmbar).

A luz espia se acende em três casos (com a chave da ignição na posição **MAR**):

1) Somente um lampejo - sinaliza ter reconhecido o código da chave. É possível dar partida no motor.

2) Com luz fixa - sinaliza não reconhecer o código da chave. Para funcionar o motor, fazer o procedimento descrito na partida de emergência (ver capítulo "Emergência").

3) Com luz lampejante - sinaliza que o veículo não está protegido pelo dispositivo. É possível funcionar o motor.



INDICADORES DE DIREÇÃO DE UM EVENTUAL REBOQUE (verde).

Acende-se quando se aciona a alavanca de comando das luzes de direção (setas).



LUZES EXTERNAS (verde).

Acende-se quando são acesas as luzes de posição.



FARÓIS ALTOS (azul).

Acende-se quando são acesos os faróis altos.



INDICADORES DE DIREÇÃO (intermitentes) (verde)

Acende-se quando se aciona a alavanca do comando das luzes de direção.



ALERTA DE VELOCIDADE PROGRAMADA (verde).

Acende-se quando se aciona a alavanca de comando do alerta de velocidade programada.

A-30 SISTEMA DE AQUECIMENTO/AR-CONDICIONADO

Marea/Marea Weekend

1 - Difusores para desembaçamento do pára-brisa.

2 - Difusores para desembaçamento dos vidros laterais dianteiros.

3 - Difusor superior para envio de ar acima da cabeça dos passageiros dos lugares dianteiros.

4 - Difusores centrais e laterais direcionáveis.

5 - Difusores laterais para enviar ar aos pés dos passageiros dianteiros.

6 - Difusor central regulável e direcionável para enviar ar aos pés dos passageiros traseiros.

7 - Difusores de ar para os pés dos passageiros traseiros.

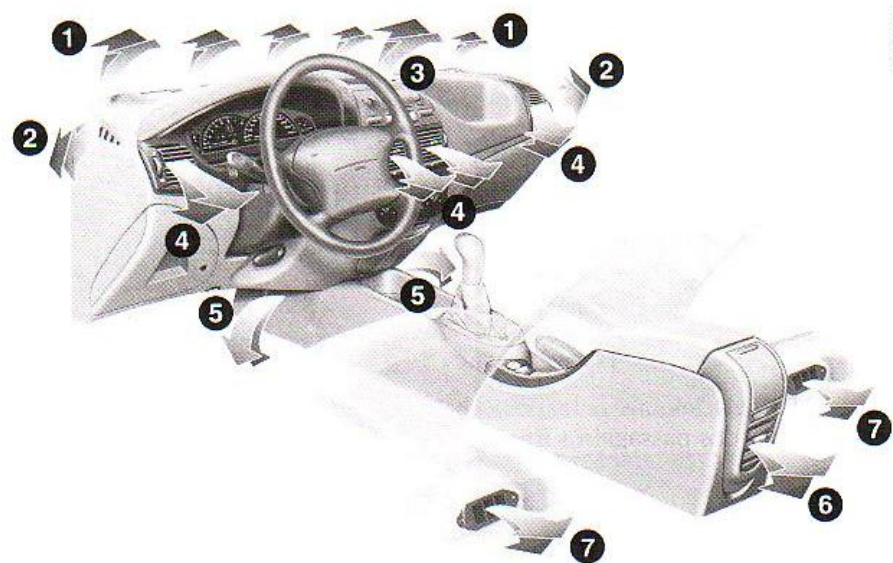


fig. 45

SISTEMA DE AQUECIMENTO/ AR-CONDICIONADO

Brava

1 - Difusores para desembaçamento do pára-brisa.

2 - Difusores para desembaçamento dos vidros laterais dianteiros.

3 - Difusor superior para envio de ar acima da cabeça dos passageiros dos lugares dianteiros.

4 - Difusores centrais e laterais direcionáveis.

5 - Difusores laterais para envio de ar aos pés dos passageiros dianteiros.

6 - Difusores laterais para envio de ar aos pés dos passageiros traseiros.

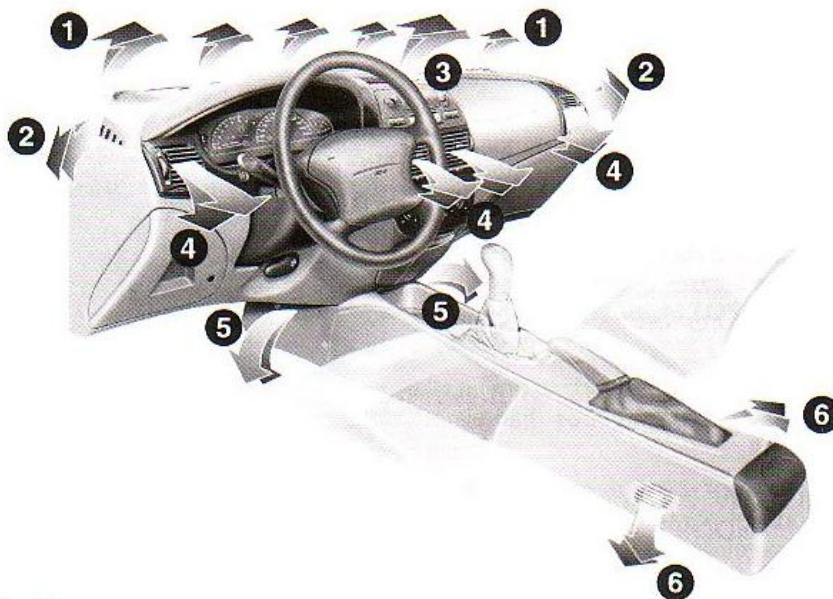


fig. 46

A-32

DIFUSORES DIRECIONÁVEIS E REGULÁVEIS - figs. 47 e 48

A - Comando para a regulagem da vazão de ar :

girado em ↗ : difusor aberto

girado em ● : difusor fechado.

B - Comando para o direcionamento lateral e vertical do fluxo de ar.

C - Difusor fixo para os vidros laterais fig. 47.

DIFUSOR TRASEIRO - fig. 49

É direcionável e regulável.

Serve para enviar o ar aos passageiros traseiros.

A - Comando para a regulagem da vazão de ar.

girado para a esquerda: difusor aberto

girado para a direita: difusor fechado.

B - Comando para direcionamento lateral e vertical do fluxo de ar.

DIFUSOR SUPERIOR - fig. 50

É fixo. Serve para enviar o ar acima da cabeça dos passageiros dos bancos dianteiros.

A - Comando para regulagem da vazão de ar.

girado em ≡ : difusor aberto

girado em ● : difusor fechado.

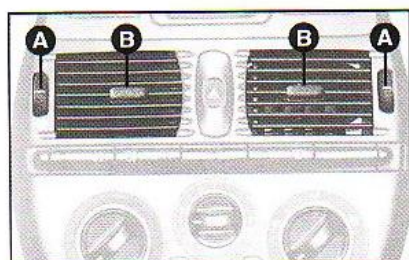


fig. 47

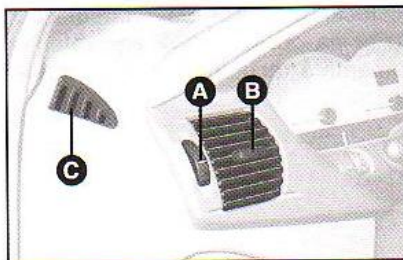


fig. 48

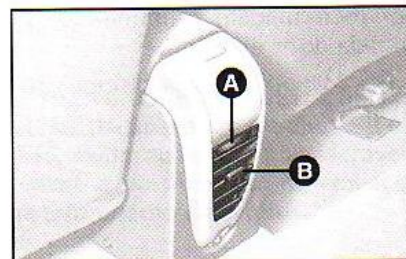


fig. 49

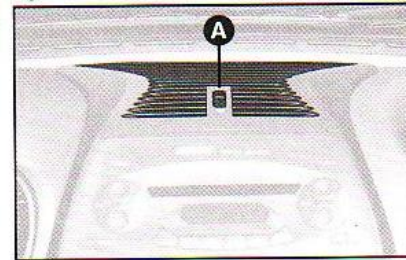


fig. 50

AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO

Comandos fig. 51

A - Manopla para regular a temperatura do ar (mistura de ar quente/frio).

B - Manopla para ligar o ventilador.

C - Cursor para colocar a função de recirculação, eliminando a entrada de ar externo.

D - Manopla para a distribuição do ar.

AQUECIMENTO

1) Manopla para a temperatura do ar: marca no setor vermelho.


2) Manopla do ventilador : marca na velocidade desejada.

3) Manopla para a distribuição do ar; marca em:

↗ para aquecer os pés (dos passageiros dianteiros e traseiros) e, ao mesmo tempo, para desembaçar o pára-brisa.

↘ para aquecer os pés dos passageiros dianteiros e traseiros e manter o rosto ventilado (função "bilevel").

↖ para aquecimento difundido dos pés dos passageiros dianteiros e traseiros.


4) Cursor da recirculação: para obter um aquecimento mais rápido, deslocar o cursor da recirculação do ar na posição  equivalente somente à recirculação do ar interno.


DESEMBAÇAMENTO RÁPIDO

Pára-brisa e vidros laterais dianteiros

1) Manopla para a temperatura do ar: completamente girada para a direita.

2) Manopla do ventilador: marca na velocidade máxima.

3) Manopla para a distribuição do ar: marca em .

4) Cursor para a recirculação do ar na posição , equivalente à introdução de ar externo.

Após o desembaçamento, operar nos comandos de utilização normal para restabelecer as condições de conforto desejadas.

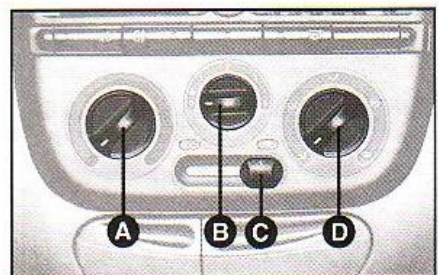



fig. 51


A-34

Vidro traseiro

Apertar a tecla .



Logo que o vidro traseiro estiver desembaçado, é recomendável desligar a tecla, embora o funcionamento do vidro traseiro térmico seja temporizado (desliga-se automaticamente após 20 minutos).

ADVERTÊNCIA Em casos de forte umidade externa, chuva ou grandes diferenças de temperatura entre o interior do habitáculo e o lado externo, recomenda-se efetuar a seguinte manobra preventiva contra embaçamento dos vidros:

- cursor para a recirculação do ar na posição , equivalente à introdução de ar externo;

- manopla da temperatura do ar nos difusores girada no setor vermelho;

- ventilador pelo menos na 2ª velocidade;


- manopla da distribuição do ar no símbolo  com possibilidade de passagem para a posição  caso não se notem sinais de embaçamento.


VENTILAÇÃO

1) Difusores de ar centrais e laterais: completamente abertos.


2) Manopla para a temperatura do ar: marca no setor azul.

3) Manopla do ventilador: marca na velocidade desejada.

4) Manopla para a distribuição do ar: marca em .

5) Cursor para a recirculação do ar: na posição , equivalente à introdução de ar externo.

RECIRCULAÇÃO

Com o cursor na posição  ativa-se somente a circulação do ar interno.

ADVERTÊNCIA: a função de recirculação é particularmente útil em condição de forte poluição externa (em congestionamentos, em túneis etc.); porém, não é recomendado o uso muito prolongado, especialmente se o veículo estiver cheio.

ATENÇÃO! Não utilizar a função recirculação em um dia chuvoso ou frio. Pode aumentar consideravelmente a possibilidade de embaçamento interno dos vidros.

AR-CONDICIONADO AUTOMÁTICO



O sistema utiliza o fluido refrigerante R134a que, em caso de vazamento acidental, não prejudica o ambiente. Evitar absolutamente o uso de fluido R12, incompatível com os componentes da instalação.

É um sistema de controle automático de temperatura no interior do veículo comandado por uma central eletrônica e moni-torado por sensores de temperatura externa e temperatura do ar admitido no habitáculo para:

- temperatura do ar nos difusores obtendo a temperatura selecionada pela manopla **A-fig. 52**;
- velocidade contínua do ventilador com a manopla **C** na posição **AUTO**.

A-36

AR-CONDICIONADO (RESFRIAMENTO)

- 1) Manopla para seleção da temperatura desejada no habitáculo.
- 2) Manopla do ventilador: indicador na velocidade desejada.
- 3) Manopla para a distribuição do ar: indicador em
- 4) Ar-condicionado: apertar o interruptor Para um resfriamento rápido do habitáculo, acionar também o interruptor

Com a temperatura externa (ambiente) inferior a 4°C, o compressor do ar-condicionado é automaticamente desativado. Assim, o sistema funcionará somente como ventilação.

AQUECIMENTO

- 1) Manopla para a seleção da temperatura do ar:
 - marca no valor da temperatura desejada.
- 2) Manopla do ventilador:
 - marca na velocidade desejada;

COMANDOS - fig. 52

A - Manopla para selecionar a temperatura desejada no habitáculo com posições extremas para o acionamento das funções **HI** e **LO** (máxima e mínima temperatura).

B - Interruptor para acionamento da recirculação do ar, eliminando a entrada de ar externo. Quando o led no interruptor está aceso, a recirculação está ligada.

C - Manopla para ligar o ventilador: seleciona o funcionamento manual ou automático.

D - Manopla para ligar/desligar o compressor. O acionamento deste interruptor aciona automaticamente o ventilador na 1ª velocidade se a manopla estiver na posição **O**.

- marca em **AUTO**, para o funcionamento do ventilador de modo automático.

3) Manopla para a distribuição do ar; marca em:

para aquecer os pés (dos passageiros dianteiros e traseiros) e ao mesmo tempo para desembaçar o pára-brisa;

para aquecer os pés dos passageiros dianteiros e traseiros e manter o rosto ventilado (função "bível");

para aquecimento dos pés dos passageiros dianteiros e traseiros.

4) Interruptor da recirculação: para obter um aquecimento mais rápido, acionar o interruptor equivalente somente à recirculação do ar interno.

ADVERTÊNCIA: para obter a máxima potencialidade de aquecimento:

- girar a manopla **A-fig. 52** em **HI**.
- girar a manopla **C** em **4**.

Quando o led no interruptor estiver aceso, o sistema está ligado.

E - Manopla para a distribuição do ar: seleciona a distribuição do ar de modo manual.

Se for posicionada em **MAX DEF** (máximo desembaçamento) liga automaticamente o ar-condicionado e o dispositivo de desembaçamento do vidro traseiro para seu rápido desembaçamento.

O sistema possui um filtro antipólen para filtrar o ar de entrada. Para a sua substituição, ver o capítulo "Manutenção Programada".

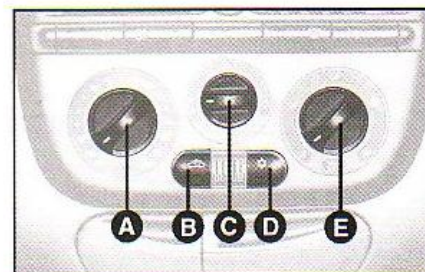


fig. 52

DESEMBAÇAMENTO

Manopla para a distribuição do ar: marca em para desembaçamento do pára-brisa e vidros laterais dianteiros.

DESEMBAÇAMENTO RÁPIDO


Pára-brisa, vidros laterais dianteiros e vidro traseiro.

Manopla para a distribuição do ar: marca em **MAX DEF**.

O sistema está predisposto para obter um rápido desembaçamento do pára-brisa, dos vidros laterais e do vidro traseiro, atuando nas seguintes funções automaticamente:




- máxima vazão e máxima temperatura do ar;
- recirculação do ar desligada (led apagado) equivalente à introdução de ar externo;
- compressor ligado (led aceso);
- distribuição do ar para os vidros, vidro traseiro térmico acionado com temporização, desembaçamento dos espelhos retrovisores elétricos (quando previstos).

Após o desembaçamento, é necessário operar na manopla de comando da distribuição do ar para restabelecer a condição de conforto desejada.


ADVERTÊNCIA: uma característica importante do ar-condicionado é a desumidificação do ar. É sempre recomendável o acionamento do compressor apertando o interruptor  (led aceso) para prevenir contra a possibilidade de embaçamento.

É importante manter os vidros (parte interna) sempre limpos e desengordurados para facilitar a operação de desembaçamento. O uso de silicone ou similar para limpeza de painel e partes plásticas do interior do veículo pode prejudicar a eficiência do desembaçamento. O silicone em contato com o sol evapora-se e impregna a superfície dos vidros.

ADVERTÊNCIA: em caso de forte umidade externa, chuva ou grandes diferenças de temperatura entre o interior do habitáculo e o lado externo, recomenda-se efetuar a seguinte manobra preventiva contra embaçamento dos vidros:

- interruptor da recirculação do ar desligado (led apagado);
- manopla da temperatura do ar nos difusores girada no setor vermelho;
- ventilador pelo menos na 2ª velocidade;
- manopla da distribuição do ar no símbolo  com possibilidade de passagem para a posição  caso não se note sinal de embaçamento;
- acionar o compressor apertando o interruptor  (led aceso).

RECIRCULAÇÃO

Com o interruptor  apertado (led aceso), ativa-se somente a recirculação interna do ar.

ADVERTÊNCIA: em condições de temperatura externa muito elevada, o acionamento da recirculação acelera o resfriamento do ar. Além disso, é particularmente útil em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, túneis etc.). Seu uso prolongado é desaconselhado, especialmente se o veículo estiver cheio.

ATENÇÃO: não utilizar a função recirculação em um dia chuvoso ou frio. Pode aumentar consideravelmente a possibilidade de embaçamento interno dos vidros.

Em caso de avaria

Caso seja verificada uma avaria no sistema automático, será visualizada no display do quadro de instrumentos a mensagem "ERROR CLI".

O sistema automático continuará seu funcionamento o quanto possível.

Se a avaria envolve o comando do ventilador **C-fig. 52** e este puder continuar seu funcionamento, será selecionada a 1ª velocidade automaticamente.

Se a avaria envolver um sensor de temperatura do ar, o comando de temperatura selecionada **A** funcionará como um comando de mistura da temperatura do ar manual.

A-38 ALAVANCAS NO VOLANTE



ALAVANCA ESQUERDA

Agrupam os comandos das luzes externas e das setas.



A iluminação externa ocorre somente com a chave da ignição na posição **MAR**.

Ligando as luzes externas, acendem-se: o quadro de instrumentos, os ideogramas e os símbolos dos vários comandos localizados no painel.


Luzes de posição - fig. 53


Acendem-se girando a extremidade da alavanca da posição **O** para a posição . No quadro de instrumentos acende-se a luz espia .

Faróis baixos - fig. 54

Acendem-se girando a extremidade da alavanca da posição  para a posição .

Faróis altos - fig. 55

Acendem-se com a extremidade da alavanca na posição , empurrando a alavanca para a frente, em direção ao painel.

No quadro de instrumentos, acende-se a luz espia .

Apagam-se puxando a alavanca em direção ao volante.

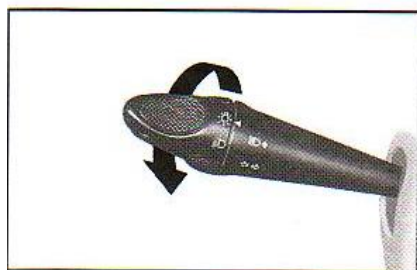


fig. 53



fig. 54



fig. 55

Lampejos - fig. 56

São obtidos puxando a alavanca em direção ao volante (posição instável).

Luzes de direção - fig. 57

Deslocando a alavanca:
para cima: seta direita
para baixo: seta esquerda.

No quadro de instrumentos, acende-se intermitentemente a luz espia \leftrightarrow .

As setas se desligam automaticamente quando se coloca o veículo em posição de marcha retilínea.

Quando for necessário sinalizar uma momentânea mudança de pista (para a qual é suficiente uma mínima rotação do volante), é possível deslocar para cima ou para baixo a alavanca sem que fique fixa na posição - **fig. 58**.

Ao soltar a alavanca, a mesma retorna para sua posição inicial.

Sistema Follow me Home fig. 56

Este sistema permite manter o farol ligado por 30 segundos até um tempo máximo de cinco minutos, ou seja, 10 acionamentos consecutivos da alavanca, depois de desligada a chave de ignição.

O sistema permite um tempo até 2 minutos para que o "follow me" seja acionado. Após este tempo, ligar e desligar a chave para o acionamento da função.

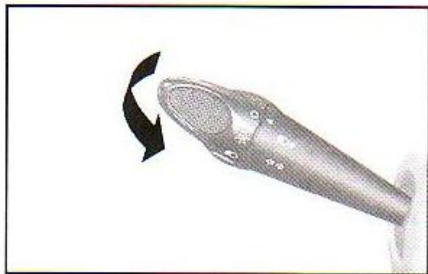


fig. 56

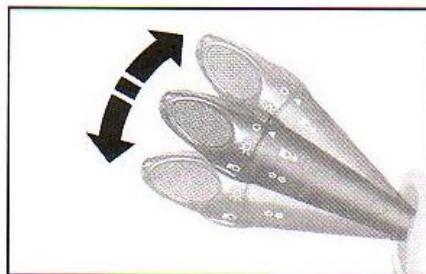


fig. 57

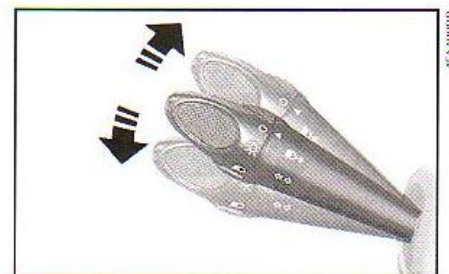


fig. 58

A-40

ALAVANCA DIREITA

Agrupar todos os comandos para a limpeza do pára-brisa, além do comando do alerta de velocidade programada.

Limpador/lavador do pára-brisa - Marea e Marea Weekend - fig. 59.

O funcionamento ocorre somente com a chave da ignição na posição **MAR**.

A - Limpador desligado.

B - Funcionamento intermitente com frequência regulável através da rotação da extremidade da alavanca **F**;

- = intermitência lenta
- = intermitência média
- = intermitência média-veloz
- = intermitência veloz

C - Funcionamento contínuo lento

D - Funcionamento contínuo veloz

E - Funcionamento veloz temporário contínuo (posição instável): ao soltar a alavanca, a mesma retorna à posição **A-fig. 59** parando automaticamente o limpador do pára-brisa.

Puxando a alavanca em direção ao volante e segurando-a nesta posição, **fig. 60** - aciona-se o esguicho do lavador do pára-brisa e entra em funcionamento o dispositivo lavador dos faróis **A-fig. 63** com a condição de que os faróis baixos ou altos estejam acesos.

Mantendo a alavanca puxada, após cerca de 2 segundos, liga-se o limpador do pára-brisa em funcionamento contínuo. Ao soltar a alavanca, o limpador prossegue por outros três ciclos e depois pára ou prossegue na velocidade colocada.

Brava - fig. 61

O funcionamento ocorre somente com a chave da ignição em **MAR**.

A - Limpador desligado.

B - Funcionamento intermitente.

C - Funcionamento contínuo lento.

D - Funcionamento contínuo veloz.

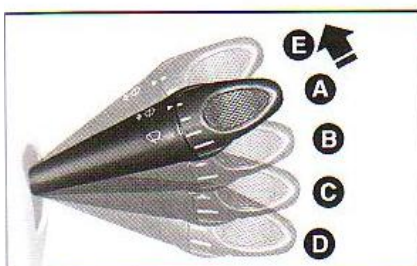


fig. 59

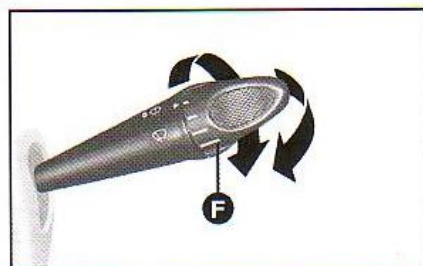


fig. 60

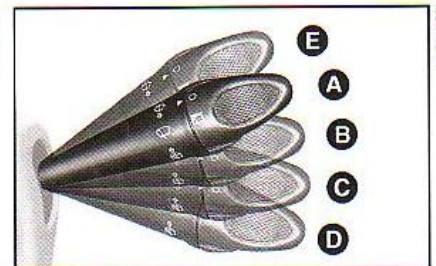


fig. 61

E - Funcionamento veloz temporário contínuo (posição instável): ao soltar a alavanca, a mesma retorna à posição **A** parando automaticamente o limpador do pára-brisa.

Puxando a alavanca em direção ao volante e segurando-a nesta posição - **fig. 62** - aciona-se o esguicho do lavador do pára-brisa e entra em funcionamento o dispositivo lavador dos faróis com a condição de que os faróis baixos ou altos estejam acesos.

ALERTA DE VELOCIDADE PROGRAMADA

Puxando e soltando rapidamente a alavanca direita (**fig. 62**), aciona-se o alerta de velocidade programada. Uma central irá memorizar a velocidade corrente (desde que seja superior a 30 km/h) e uma luz-piloto irá se acender no quadro de instrumentos, referente à aceitação da função de alerta de velocidade.

Quando o veículo atingir uma velocidade 5% maior do que a que foi programada, escuta-se um bip sonoro, que é desligado quando a velocidade volta ao valor programado ou inferior.

Para desativar o alerta de velocidade programada, acionar novamente a alavanca direita: a luz piloto no painel se apaga.

A chave de ignição em **STOP** também exclui o sistema.

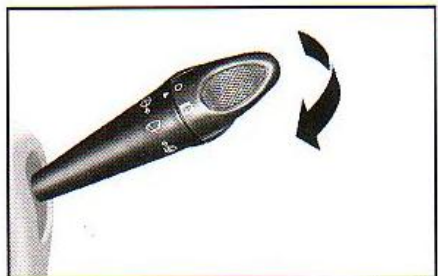


fig. 62

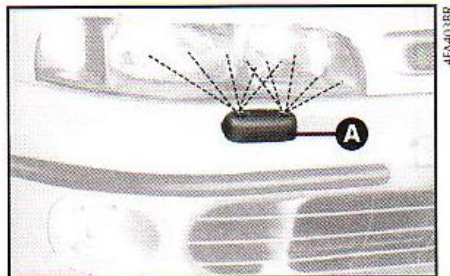


fig. 63

A-42

Limpador/lavador do vidro traseiro - Marea Weekend - fig. 64

O funcionamento ocorre somente com a chave da ignição em **MAR**.

Comandos:

1) Girar o anel **A** (**fig. 64**) da posição **O** para a posição **□**: funcionamento intermitente;

2) Empurrando a alavanca de comando para a frente (posição instável), começam a funcionar o jato do líquido do lavador e limpador do vidro traseiro. Soltando a alavanca, eles param. Mantendo a alavanca empurrada para a frente, logo após alguns segundos ativa-se o limpador do vidro traseiro, em funcionamento contínuo. Ao soltar a alavanca, o limpador do vidro traseiro prossegue o funcionamento, efetuando 3 ciclos e depois, pára ou continua com o funcionamento intermitente.

Brava - fig. 65

O funcionamento ocorre somente com a chave da ignição em **MAR**.

Comandos:

1) Girar o comando da posição **O** para a posição **□**: funcionamento intermitente;

2) Empurrando a alavanca de comando para a frente (posição instável), entram em funcionamento o esguicho do líquido do lavador e um ciclo do limpador; ao soltar a alavanca o ciclo é interrompido.

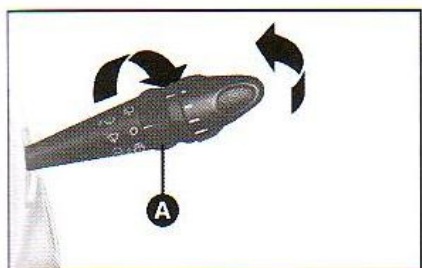


fig. 64



fig. 65

COMANDOS

LUZES DE EMERGÊNCIA - fig. 66

Acendem-se apertando o interruptor **A**, qualquer que seja a posição da chave de ignição.

Com o dispositivo ligado, o interruptor acende-se com a luz intermitente.

Para desligá-lo, apertar novamente o interruptor.

TECLAS DE COMANDO - fig. 67

Estão localizadas abaixo dos difusores centrais de ar.

Funcionam somente com a chave da ignição na posição **MAR**.

Quando se liga uma função, acende-se o led acende na tecla de comando. Para desligá-la, apertá-la novamente.

Faróis de neblina

Tecla **A**: para ligar estes faróis, é necessário estar com as luzes externas acesas.

Luzes traseiras de neblina

Tecla **B**: para acender estas luzes, é necessário estar com os faróis baixos ou com os faróis de neblina acesos.

Vidro traseiro térmico

Tecla **C**: com funcionamento temporizado.

D - Tecla de chamada da visualização da temperatura externa no display do hodômetro total/parcial.

INTERRUPTOR INERCIAL (A-fig. 68)

É um interruptor de segurança que se desliga em caso de acidente (colisão), interrompendo a alimentação de combustível causando, conseqüentemente, o desligamento do motor.

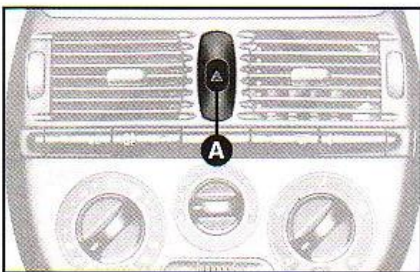


fig. 66

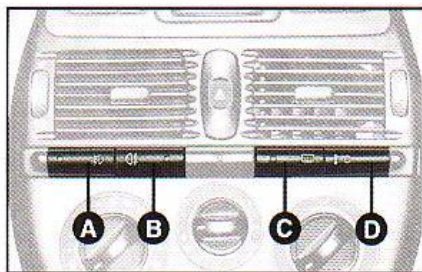


fig. 67

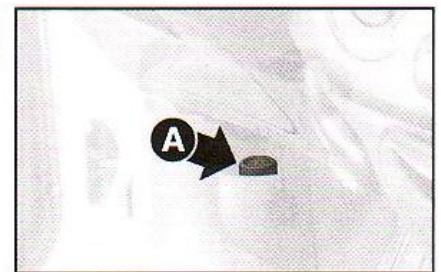


fig. 68

A-44



Após o acidente, se for percebido cheiro de combustível ou notar vazamento na instalação de alimentação, não religar o interruptor, para evitar riscos de incêndio.

Se não forem notados vazamentos de combustível e o veículo estiver em condições de partir, apertar o botão **A** para reativar o sistema de alimentação.

Após a colisão, lembre-se de girar a chave da ignição em **STOP** para não descarregar a bateria.

O interruptor também poderá vir a se desligar, caso sofra golpes ou pancadas. Assim, cuidar para que o referido equipamento não seja atingido, por ocasião da realização de eventuais operações no interior do veículo, como por exemplo, limpeza interna com uso de aspirador, deslocamento do banco, colocação de objetos sob o banco etc.



Em caso de acidente (colisão) o interruptor inercial aciona o destravamento elétrico das portas.

EQUIPAMENTOS INTERNOS

A

PORTA-LUVAS

Para abri-lo, puxar a maçaneta **A**-fig. 69.

Ao abrir o porta-luvas, acende-se uma luz interna de cortesia.

A parte interna da tampa possui lugares **B**-fig. 70 para colocar uma caneta, copo ou latinha.

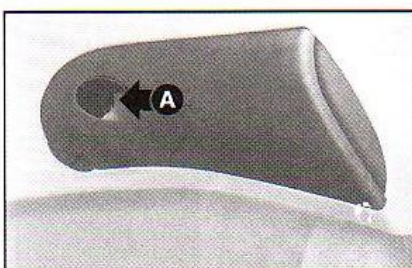


fig. 69

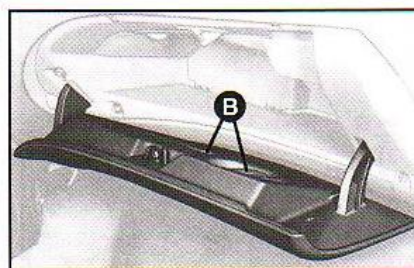


fig. 70

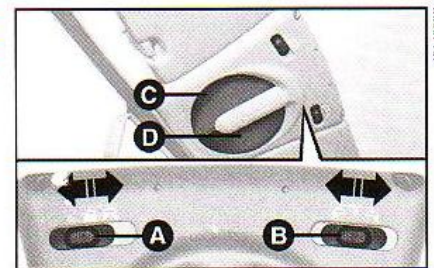


fig. 71

**LUZ INTERNA DIANTEIRA -
figs. 71, 72 e 73**

O interruptor **A** acende/apaga as lâmpadas do conjunto.

O interruptor **B** acende/apaga a luz spot.

Conforme sua posição, são obtidas as seguintes condições:

- com o interruptor **A** na posição central, as lâmpadas **C** e **D** se acendem gradualmente com a abertura das portas dianteiras e/ou traseiras com o destravamento das mesmas.

Com o fechamento das portas, é ativada a temporização por cerca de 7 segundos para permitir o funcionamento do veículo. As luzes se apagam gradualmente com a rotação da chave de ignição na posição **MAR** (com as portas fechadas).

- Com o interruptor **A** deslocado para a esquerda, as lâmpadas **C** e **D** da luz interna ficam apagadas e não acendem com a abertura ou o desbloqueio das portas.

- Com o interruptor **A** deslocado para a direita, as lâmpadas **C** e **D** ficam sempre acesas.

O interruptor **B** acende:

- a lâmpada spot **C**, se deslocado para a esquerda;
- a lâmpada spot **D**, se deslocado para a direita.

ADVERTÊNCIA: antes de sair do veículo, certificar-se de que ambos os interruptores estejam na posição central. Fazendo assim, as luzes internas se apagarão com as portas fechadas. Esquecendo uma porta aberta, as luzes se apagarão automaticamente após cerca de 3 minutos.

Para acendê-las novamente, é necessário abrir uma outra porta ou fechar e reabrir a mesma.

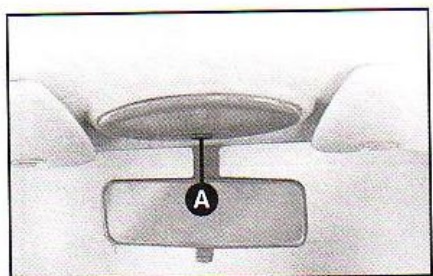


fig. 72

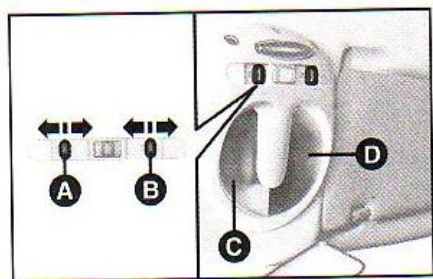


fig. 73

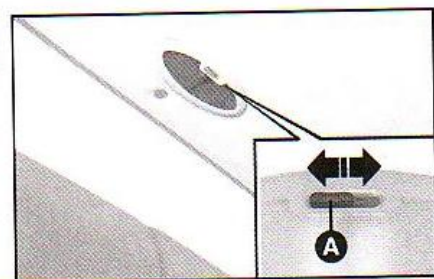


fig. 74

**A-46
LUZ INTERNA TRASEIRA figs. 74 e 75**

O interruptor **A**-fig. 74 possui 3 posições:

O funcionamento é análogo ao funcionamento das luzes internas dianteiras (interruptor **A**-fig. 72).

REOSTATO

Girar o botão **A**-fig. 76 para variar a intensidade luminosa.

ACENDEADOR DE CIGARROS - fig. 77

Abrir a tampa **A** empurrando-a para baixo; ao mesmo tempo, abre-se também a tampa do cinzeiro.

Apertar o botão do acendedor de cigarros; após cerca de 15 segundos o botão retorna automaticamente à posição inicial e o acendedor está pronto para ser utilizado.

ADVERTÊNCIA: verificar sempre o desligamento do acendedor de cigarros.

Atenção: o acendedor de cigarros atinge elevadas temperaturas. Manejá-lo com cautela e evitar que seja utilizado por crianças: perigo de incêndio ou queimaduras.

CINZEIRO

Para os lugares dianteiros - fig. 77

Abrir a tampa **B** empurrando-a para baixo.

Fechando a tampa do cinzeiro, fecha-se também a tampa do acendedor de cigarros.

O cinzeiro é retirável.

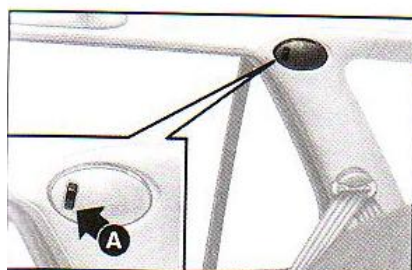


fig. 75

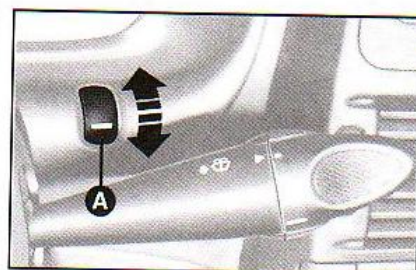


fig. 76

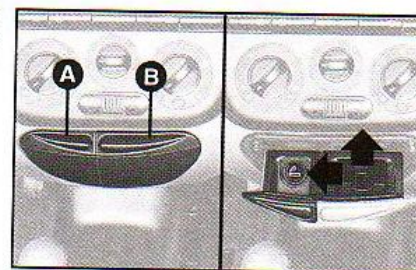


fig. 77

Para os lugares traseiros - figs. 78 e 79

Abrir a tampa puxando-a para trás.

O cinzeiro **A** é retirável para limpeza.

PÁRA-SOL

Está colocado nos lados do espelho retrovisor interno. Pode ser direcionado frontal e lateralmente, desencaixando-o da posição **A**-fig. 80.

Por trás do pára-sol do motorista, existe uma bolsa para documentos, e do lado do passageiro, existe um espelho de cortesia.

O espelho de cortesia poderá vir também no pára-sol do motorista.

CONSOLE - fig. 81

Para se ter acesso ao console central, localizado entre os bancos dianteiros, levantar a tampa **A**, com função de apoio de braço.

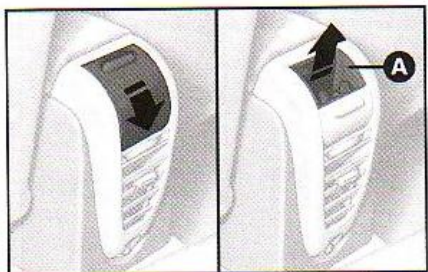


fig. 78

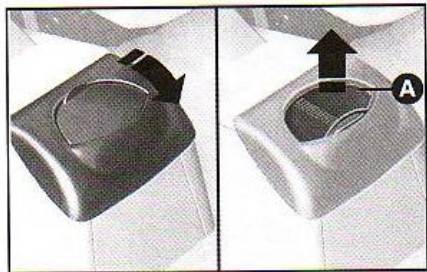


fig. 79

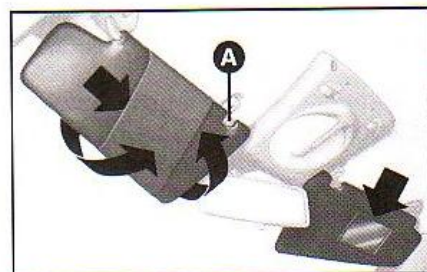


fig. 80

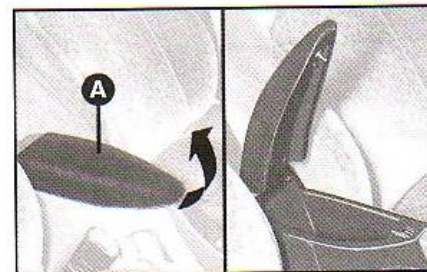


fig. 81

A-48

PORTA-DOCUMENTOS - fig. 82

No túnel central do lado do passageiro existe uma bolsa porta-documentos (Marea e Marea Weekend).

Pode ser utilizada para colocar jornais, mapas etc.

No porta-malas, lado direito, está localizado o porta-documentos do Brava fig. 83.

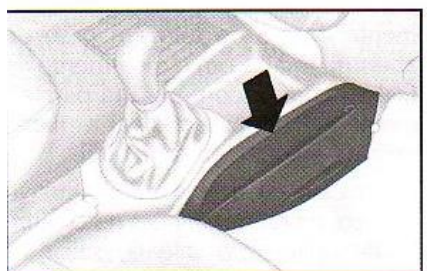


fig. 82

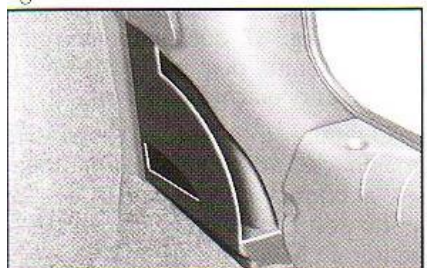


fig. 83

COMPARTIMENTO PARA OBJETOS NO PORTA-MALAS (Marea Weekend - figs. 84 e 85)

Nas paredes direita e esquerda do porta-malas existem dois compartimentos (um de cada lado) para guardar a maleta de pronto-socorro, o triângulo de emergência, e outros objetos úteis que devem ser mantidos no veículo.

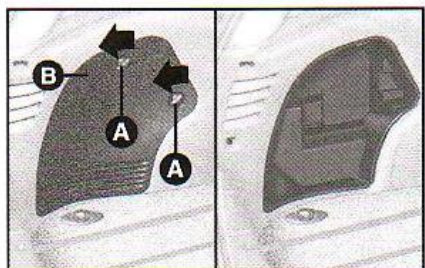


fig. 84

Para ter acesso aos compartimentos fig. 84 e fig. 85:

1) soltar o painel **B**, rodando parcialmente para a esquerda os botões **A**;

2) remover o painel **B**.

Para remontar o painel, prestar atenção para que a borda externa fique encaixada corretamente no lugar.

Trancar rodando parcialmente os dois botões **A**.

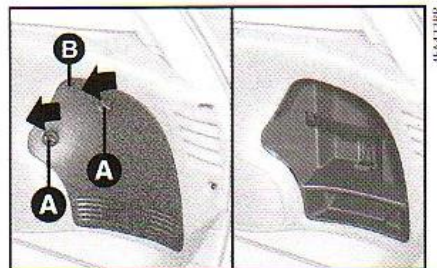


fig. 85

TETO SOLAR

Possui comando elétrico.

O funcionamento pode ser feito somente com a chave da ignição na posição **MAR**.

O interruptor **A-fig. 86**, localizado no conjunto das luzes internas dianteiras, comanda todas as funções de abertura, fechamento, levantamento e abaixamento do teto.

Ao soltar o interruptor, o teto pára na posição em que se encontrar.

Para abri-lo: deslocar o interruptor para a direita.

Para abrir a parte de trás: deslocar o interruptor para a esquerda. Pode ser feito somente com o teto fechado.

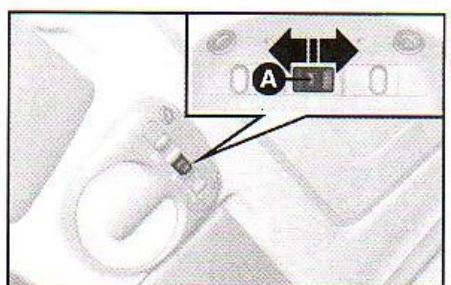


fig. 86

Para fechá-lo: deslocar o interruptor para a esquerda. Com a parte traseira do teto levantada, deslocar o interruptor para a direita.

Obs.: após o desligamento da chave de ignição (posição STOP), haverá uma cortesia de 1 minuto para o comando do teto solar.

O uso impróprio do teto solar pode ser perigoso. Antes e durante seu acionamento, certificar-se sempre de que os passageiros não estejam expostos ao risco de lesões provocadas tanto diretamente pelo teto em movimento, como por objetos pessoais arrastados ou jogados pelo teto.

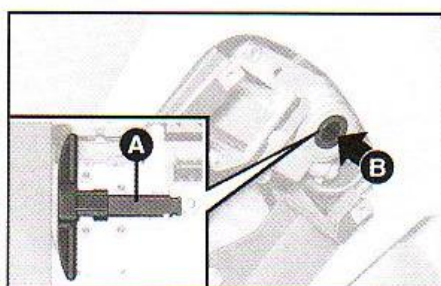


fig. 87

Ao descer do veículo, retire sempre a chave da ignição para evitar que o teto solar, acionado inadvertidamente, constitua um perigo para as pessoas que permanecerem a bordo.

O teto solar possui uma cortina que tem a função de evitar os raios solares, deslizante manualmente e manobrável por uma maçaneta.

A cortina é arrastada pelo teto quando este faz o movimento de abertura e é embutida completamente dentro do teto em caso de abertura total. Com o movimento de fechamento, a cortina sairá parcialmente até tornar acessível a maçaneta de acionamento manual.

Em caso de defeito no dispositivo elétrico, retirar os tampões no conjunto de iluminação interna, soltar os parafusos de fixação e retirar o conjunto. Dentro do mesmo, existe uma chave **A-fig. 87** que, introduzida na sede **B** e girada, permite fazer manualmente as operações acima descritas.

Quando se atingir a posição de máxima abertura, efetuar uma meia volta com a chave para trás, até notar seu travamento. Em seguida, retirar a chave.

A-50

PORTAS

PORTAS LATERAIS

Abertura centralizada

Girar a chave na posição **A-fig. 88**.

Com a fechadura destravada, puxar a maçaneta.

Fechamento centralizado

Com as portas fechadas, girar a chave na posição **B - fig. 88**. Todas as portas se travarão.

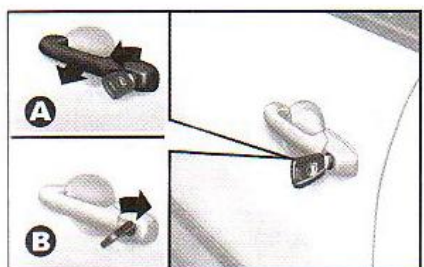


fig. 88

Abertura, fechamento e travamento interno das portas dianteiras

Abertura: puxar a alavanca **A-fig. 89** da porta dianteira. Se a porta estiver travada, antes de abri-la puxando a maçaneta, é necessário levantar o pino **B**.

Travamento pela parte interna: com as portas fechadas, apertar um dos pinos **B** internos de segurança das portas dianteiras.

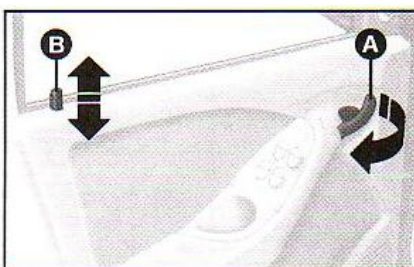


fig. 89

Abertura, fechamento e travamento das portas traseiras

Abertura: certificar-se de que o dispositivo de segurança para crianças **A-fig. 91** esteja desacionado. Levantar o pino de segurança **A-fig. 90** e puxar a maçaneta de abertura.

Fechamento e travamento: apertar o pino **A**, mesmo antes de fechar a porta.

Operando nos pinos das portas traseiras, tem-se o travamento/destravamento somente da porta em questão.

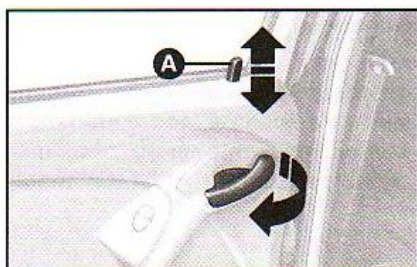


fig. 90

O imperfeito fechamento de uma ou mais portas é evidenciado pelo acendimento no quadro de instrumentos pela luz espia do check control relativo à porta com fechamento irregular.

Em caso de acidente, o sistema de travamento das portas se destrava automaticamente.

Travamento automático

Com o veículo em marcha, após atingir 30 km/h, as portas se travam automaticamente.

Quando o veículo parar e a chave de ignição for colocada na posição OFF, as portas se destravarão.

ADVERTÊNCIA: as portas traseiras não podem ser abertas pelo lado interno quando o dispositivo de segurança para crianças estiver acionado.

ADVERTÊNCIA: se uma das portas dianteiras não estiver bem fechada ou houver um defeito na instalação, o fechamento centralizado não se aciona e, após 8 ou 9 tentativas em rápida seqüência, ocorre a exclusão do dispositivo por cerca de 30 segundos. Nestes 30 segundos, é possível travar ou destravar as portas manualmente, sem que o sistema elétrico intervenha. Após os 30 segundos, a central estará novamente pronta para receber os comandos.

Se tiver sido removida a causa da falta de funcionamento, o dispositivo retoma seu funcionamento regular; se não, repete o ciclo de exclusão.

Para algumas versões, as portas se travam automaticamente 5 segundos após a colocação da chave de ignição em MAR, destravando-se quando a chave de ignição é colocada em OFF.

DISPOSITIVO DE SEGURANÇA PARA CRIANÇAS

Serve para impedir a abertura das portas traseiras pelo lado interno.

É acionado introduzindo a ponta da chave de ignição em A-fig. 91 e colocando-o na posição:

- 1 - dispositivo acionado;
- 2 - dispositivo desacionado.

O dispositivo permanece acionado, mesmo se for efetuado o destravamento elétrico das portas.



Utilizar sempre este dispositivo, quando transportar crianças no veículo.

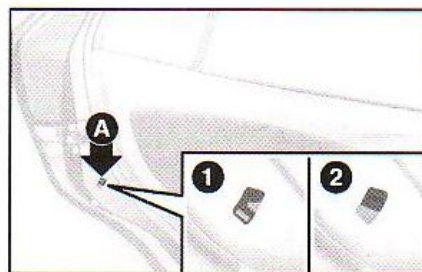


fig. 91

A-52

SISTEMA DE SEGURANÇA E ALÍVIO DE PRESSÃO

O mecanismo de acionamento dos vidros das portas é dotado de um sistema de segurança que bloqueia o movimento de subida do vidro. Caso se interponha algum obstáculo em seu curso, o vidro o pressionará por alguns instantes e retornará, em seguida, deixando uma abertura de segurança.

Se todos os vidros forem fechados, ou ficarem abertos menos de 3 cm, quando qualquer porta estiver aberta, um dos vidros da frente, alternativamente, se abrirá cerca de 3 cm. Este procedimento alivia a pressão interna durante o fechamento das portas, tornando-o mais fácil.

Depois de todas as portas terem sido fechadas, o respectivo vidro fechará automaticamente depois de 0,5 segundo.

Se o vidro falhar ao fechar após o alívio da pressão, a buzina emite dois "bips" sonoros e o sistema tenta novamente fechar o vidro após 5 segundos. Caso o problema persista, tente fechar manualmente o vidro, fazendo uma manobra de abertura total e posterior fechamento.

LEVANTADORES ELÉTRICOS DOS VIDROS - fig. 92

Comandos dianteiros

Na maçaneta interna da porta do lado do motorista, estão colocados os interruptores que comandam, com a chave de ignição em MAR:

- A - vidro dianteiro esquerdo
- B - vidro dianteiro direito
- C - vidro traseiro esquerdo
- D - vidro traseiro direito
- E - exclusão/habilitação dos comandos dos levantadores das portas traseiras (durante a exclusão, os ideogramas nos interruptores de comando dos levantadores traseiros ficam apagados).

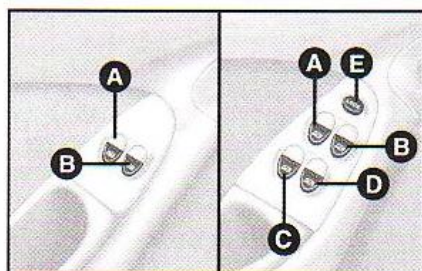


fig. 92

Apertar o interruptor para abaixar o vidro.

Puxar o interruptor para levantá-lo.

Operando nos interruptores por cerca de meio segundo (um toque), ativa-se o funcionamento automático: tanto na subida como na descida.

O vidro pára operando novamente no interruptor.

Na maçaneta da porta do lado do passageiro existe um interruptor para o comando do relativo vidro.

Advertência: se forem feitos sucessivamente 30 movimentos de subida e descida dos vidros, sem alcançar os limites superior e inferior do vidro, a função automática de subida do vidro será desabilitada. Para reabilitá-la, movimentar o vidro através do respectivo interruptor do levantador até o limite superior, fechando-o completamente; ou fazer o fechamento automático com a chave ou o telecomando, desde que a ignição esteja em "OFF" e as portas fechadas.

Comandos traseiros - fig. 93

Na maçaneta de cada porta traseira existe um interruptor para o comando do relativo vidro.

Fechamento do vidro elétrico após desligar a ignição

Após desligar a ignição, o sistema de vidros elétricos continuará a funcionar por mais 60 (sessenta) segundos, aproximadamente, para que os vidros possam ser fechados.

Após esse tempo, caso não tenha fechado os vidros, colocar a chave em **MAR** para que possa fazê-lo.



O uso impróprio dos levantadores elétricos dos vidros pode ser perigoso. Antes e durante o acionamento, verificar sempre se os passageiros não estão expostos ao risco de lesões provocadas tanto direta ou indiretamente pelos vidros em movimento, como por objetos pessoais arrastados ou jogados pelos mesmos.



Ao sair do veículo, retire sempre a chave da ignição para evitar que os levantadores elétricos dos vidros, acionados inadvertidamente, constituam perigo para quem permanece a bordo.

Comandos manuais - fig. 94

Operar nas respectivas maçanetas de comando para abaixar/levantar o vidro.



fig. 93

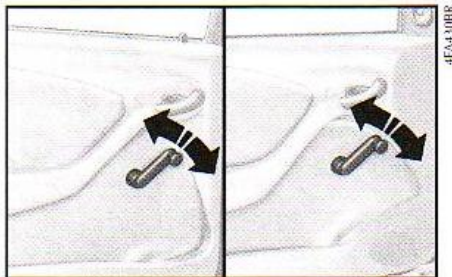


fig. 94

A-54

PORTA-MALAS

ABERTURA/FECHAMENTO DA TAMPA TRASEIRA

Para abrir a tampa do porta-malas pelo lado externo, destravar a fechadura usando a chave da ignição - fig. 95, 96 ou 97.

Para abri-la por dentro do veículo, puxar a alavanca **A**-figs. 98 e 99, localizada ao lado do banco do motorista.

Se o veículo estiver equipado com check control, o imperfeito fechamento da tampa é evidenciado pelo acendimento do led específico no quadro de instrumentos.

FIXAÇÃO DA CARGA - figs. 100, 101 e 102

As cargas transportadas podem ser amarradas com cabos ou cordas fixadas em anéis localizados nos ângulos do porta-malas.



Colocar objetos na tampa do porta-malas (alto-falantes, spoiler etc.), exceto se for previsto pelo fabricante, pode prejudicar o correto funcionamento dos amortecedores laterais da própria tampa.

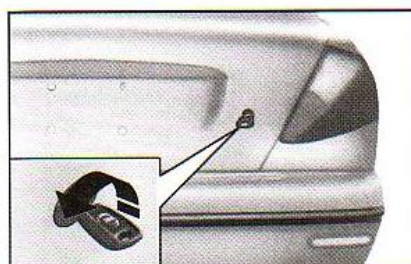


fig. 95

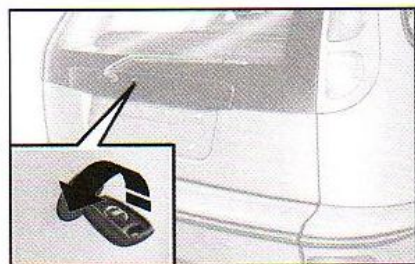


fig. 96

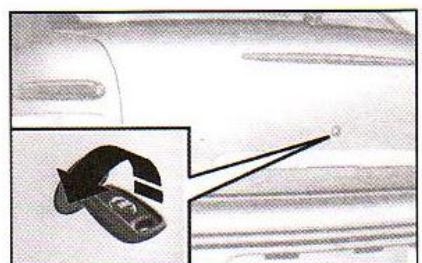


fig. 97

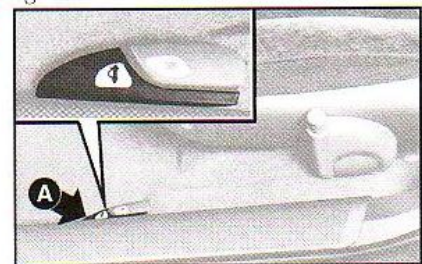


fig. 98

A-55



No uso do porta-malas, não superar nunca as cargas máximas permitidas (ver capítulo “Características técnicas”). Verificar também se os objetos contidos no porta-malas estão bem fixados, para evitar que uma frenagem brusca possa projetá-los para a frente, causando ferimentos nos passageiros.



ADVERTÊNCIA: viajando de noite com uma carga no porta-malas, é necessário regular a altura do fecho luminoso dos faróis baixos (ver parágrafo “Faróis” neste capítulo). Para o correto funcionamento do regulador, certificar-se também de que a carga não supere os valores indicados no parágrafo.

Em caso de acidente, um porta-malas pesado, com carga não amarrada, pode provocar graves danos aos passageiros.

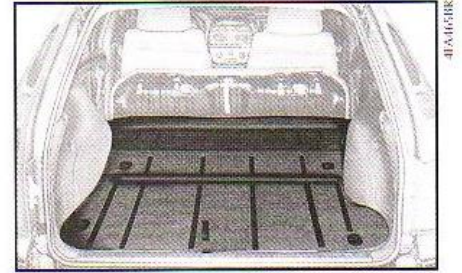


fig. 101

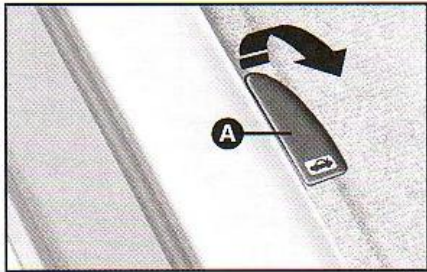


fig. 99

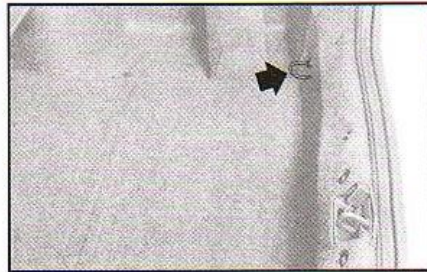


fig. 100

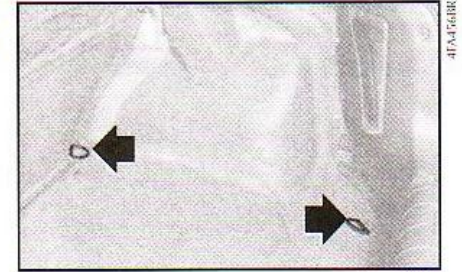


fig. 102

A-56

AMPLIAÇÃO DO PORTA-MALAS (Marea)

Com banco traseiro bipartido

O porta-malas pode ser ampliado basculando parcial ou totalmente o banco traseiro.

1) Abaixar completamente os apoios de cabeça do encosto traseiro.

2) Bascular de 90° o assento, puxando a alça **A**-fig. 103 para a frente.

3) Soltar a trava do encosto, puxando a alça **B**-fig. 104 para cima.

4) Bascular o encosto **fig. 105** para a frente. Deste modo, obtém-se um plano de carga mais amplo e comunicante com o porta-malas.

Para a ampliação total, fazer as mesmas operações descritas também para a outra parte do banco.

A

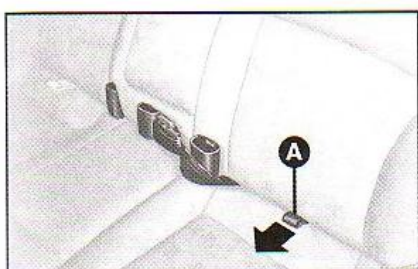


fig. 103

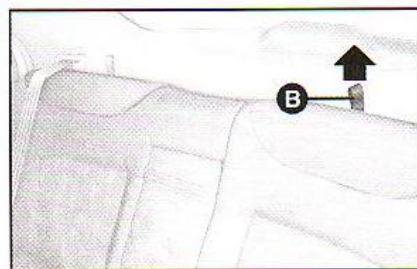


fig. 104



fig. 105

AMPLIAÇÃO DO PORTA-MALAS (Marea Weekend)

Com banco traseiro bipartido

O porta-malas pode ser ampliado basculando parcial ou totalmente o banco traseiro.

1) Abaixar completamente os apoios de cabeça do encosto traseiro.

2) Guardar, nos respectivos alojamentos, as fivelas dos cintos de segurança.

3) Bascular de 90° o assento, puxando a alça para a frente:

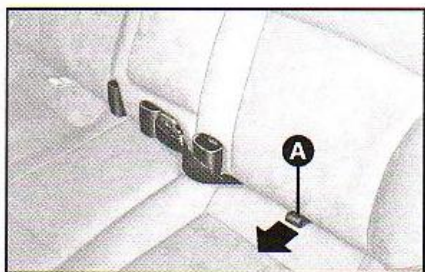


fig. 106

A-58

4) Se necessário, retirar os apoios de cabeça do banco traseiro apertando o botão **A** - fig. 111.

5) Desencaixar o encosto operando nas alavancas laterais **A**-fig. 112 no sentido da seta.

6) Bascular para a frente o encosto de modo a obter um único plano de carga com o piso do porta-malas.

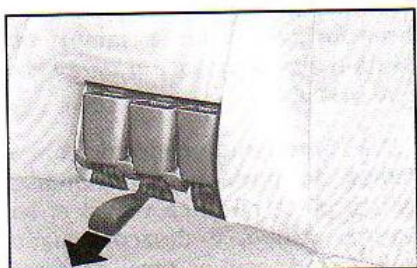


fig. 110

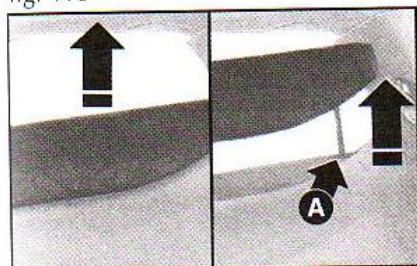


fig. 111

A - fig. 106, para versões com banco bipartido.

B - fig. 107, para versões com banco único.

4) Soltar a trava do encosto atuando na alavanca lateral **A** - fig. 108;

5) Virar para a frente o encosto fig. 109.

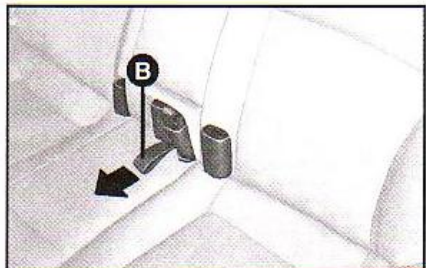


fig. 107

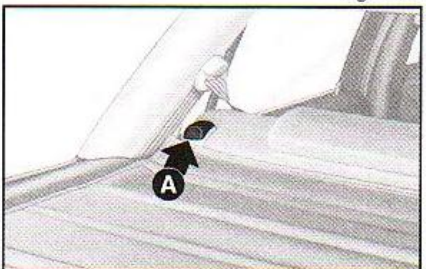


fig. 108

AMPLIAÇÃO DO PORTA-MALAS (Brava)

Versão com banco inteiriço

1) Colocar as fivelas dos cintos de segurança nas caixas existentes no encosto fig. 110.

2) Abaixar completamente os apoios de cabeça do banco traseiro (quando previstos).

3) Puxar para a frente a alça existente no assento do banco traseiro e basculá-lo para a frente.

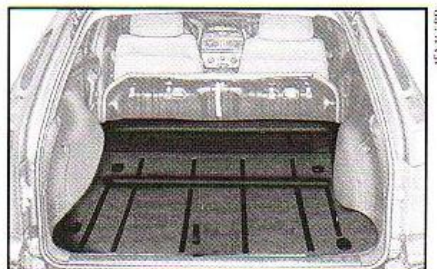


fig. 109

Para recolocar o banco na posição normal:

1) Recolocar o encosto na posição vertical. Verificar se está encaixado corretamente.

2) Se tiverem sido desmontados, recolocar os apoios de cabeça.

3) Bascular para trás o assento do banco, mantendo levantado o cinto de segurança central.

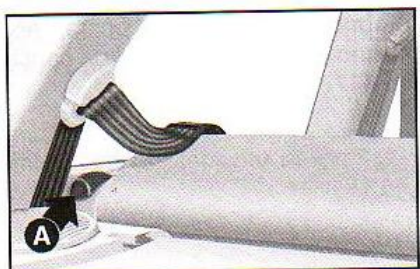


fig. 112

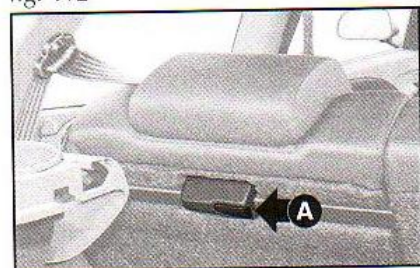


fig. 113

Com banco traseiro bipartido

O porta-malas pode ser ampliado basculando parcial ou totalmente o banco traseiro.

A ampliação parcial é obtida basculando somente o lado esquerdo do banco.

1) Levantar o assento do lado esquerdo com a alavanca.

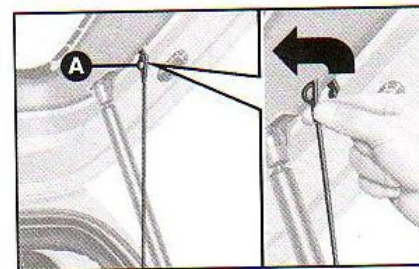


fig. 114

A-59

2) Destruar o encosto pela parte interna do porta-malas operando na alavanca **A-fig. 113** e basculá-lo para a frente.

Para a ampliação total do banco, levantar ambos os assentos pelas alças e bascular os encostos como descrito para o banco completo.

Para retirar o bagagito:

1) Liberar as extremidades superiores **A-fig. 114** dos dois tirantes.

2) Liberar os pinos **A-fig. 115** do bagagito de suas sedes (**B**) e retirá-lo.

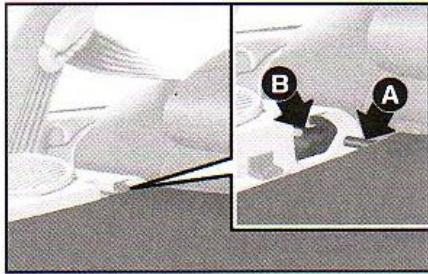


fig. 115

A-60

Pára-choque basculável (Marea Weekend)

Para facilitar o acesso à superfície de carga, com a tampa do porta-malas aberta:

1) Segurar bem o pára-choque, através do suporte **B - fig 116**.

2) Pressionar o botão vermelho **A** de desgatar.

3) Abaixar o pára-choque segurando-o sempre. Quando estiver totalmente abaixado, ficará no mesmo nível da superfície de carga **fig. 117**.

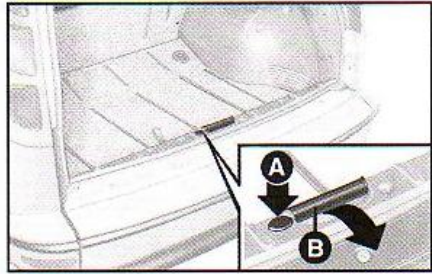


fig. 116

ADVERTÊNCIA:

A presença do gancho de reboque limita o rebatimento total do pára-choque.

O pára-choque suporta cargas de até 250 kg; cargas superiores danificam as dobradiças.

Se o abaixamento do banco não ampliar suficientemente o porta-malas para se colocar objetos particularmente longos, estes podem ser transportados com a tampa do porta-malas fechada e o pára-choque basculado.

Não é permitido conduzir com a tampa do porta-malas levantada, pois a placa não fica visível e, ao mesmo tempo, é desaconselhado pelo fato de que os gases de escape podem ser aspirados para dentro do veículo.

Colocar as cargas pesadas o mais para a frente possível e prendê-las de maneira que não se movam.

Cobertura do porta-malas

É semi-rígida, pode ser levantada tanto pela sua parte dianteira quanto pela sua parte traseira e removida.

1) Como se enrola pela parte traseira.

Para aumentar o espaço de acesso ao porta-malas:

- retirar os pinos **A-fig. 118** das sedes laterais **B**;

- enrolar a cobertura para a frente.

2) Como se enrola pela parte dianteira.

Para se ter acesso ao porta-malas pelo interior do veículo, atrás do encosto:

- retirar os pinos das sedes laterais;

- enrolar a cobertura para trás.

Como se monta:

- pela parte dianteira (com a cobertura enrolada) introduzir os pinos nas sedes laterais;

- pela parte traseira, desenrolar a cobertura;

- segurando-a lateralmente e, mantendo-a sob tensão, puxá-la até introduzir os pinos nas sedes.



fig. 117

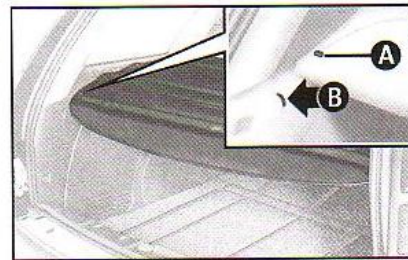


fig. 118

CAPÔ DO MOTOR

Para abrir o capô:

1) Puxar a alavanca **A-fig. 119** sob o painel.

2) Apertar a alavanca **A-fig. 120**.

3) Levantar o capô pela parte central e, ao mesmo tempo, liberar a haste de sustentação **B-fig. 121** do dispositivo de travamento.

4) Introduzir a extremidade da haste na sede **A** do capô.

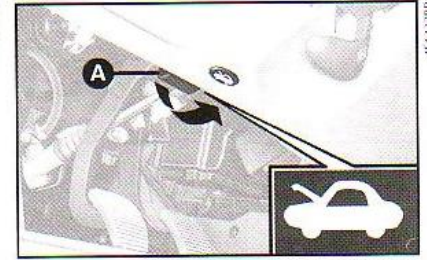





fig. 119

A-61

 Executar a operação somente com o veículo parado.

 Antes de abrir o capô, certificar-se de que os braços dos limpadores do pára-brisa não estão levantados.

 **ATENÇÃO:** o posicionamento incorreto da haste de sustentação pode provocar a queda violenta do capô.

Para fechar o capô:


1) Manter o capô levantado, retirar a haste **B-fig. 121** da sede **A** e recolocá-la em sua sede no dispositivo de travamento.



fig. 120

2) Abaixar o capô até aproximadamente 20 cm do vão do motor.

3) Deixá-lo cair. O capô se trava automaticamente.

 Verificar sempre o correto fechamento do capô, para evitar que se abra com o veículo em movimento.

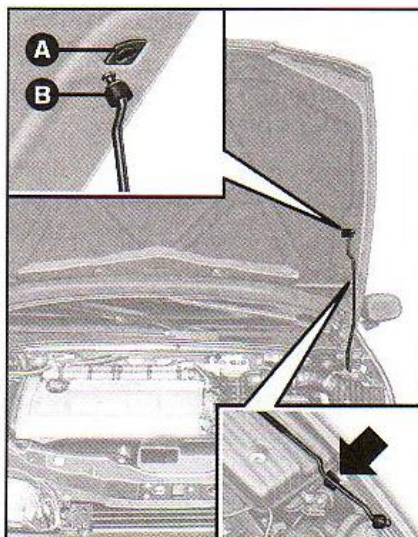


fig. 121

FARÓIS

REGULAGEM DO FACHO LUMINOSO

ADVERTÊNCIA: a correta regulagem dos faróis é determinante para o conforto e a segurança não somente de quem dirige, mas também para todos os usuários da estrada. Para garantir a si e aos outros as melhores condições de visibilidade quando se viaja com os faróis acesos, o veículo deve estar com os faróis regulados.

Para o controle e eventual regulagem, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat**.

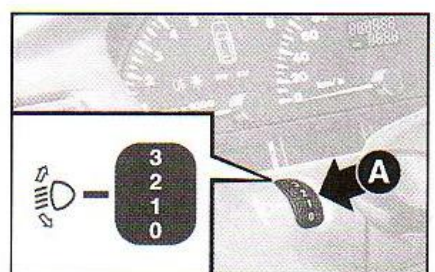


fig. 122

A-62

COMPENSAÇÃO DA INCLINAÇÃO LONGITUDINAL

Quando o veículo está carregado, inclina-se para trás e, conseqüentemente, o fecho luminoso se eleva. Neste caso, é necessário regulá-lo corretamente.

No painel de instrumentos, existe um regulador elétrico **A-fig. 122**.

Posição **0** - uma ou duas pessoas nos bancos dianteiros.

Posição **1** - cinco pessoas

Posição **2** - cinco pessoas + carga no porta-malas até 100 kg no máximo.

Posição **3** - motorista + somente carga distribuída no porta-malas até 250 kg no máximo.

Regulagem no farol

Para veículos com reguladores **A-fig. 123** (de cor branca) colocados nos faróis:

Posição **1** - carga normal

Posição **2** - plena carga.

É importante que os dispositivos de ambos os faróis sejam orientados na mesma posição.

ADVERTÊNCIA: para o correto funcionamento do regulador, é necessário que a carga no porta-malas não supere os valores máximos descritos.

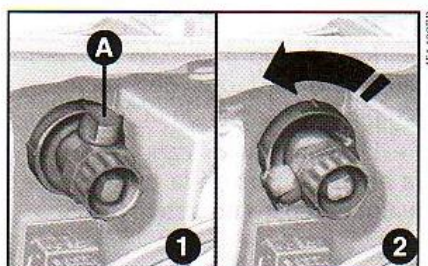


fig. 123



Verificar a regulagem dos fechos luminosos toda vez que variar o peso da carga transportada.

A

REGULAGEM DOS FARÓIS DE NEBLINA

Para o controle e eventual regulagem dos faróis de neblina, procure a **Rede Assistencial Fiat**.

ABS

O ABS (Sistema Antitravamento das Rodas) é um dispositivo combinado com o sistema de freio convencional, que impede o travamento das rodas, permitindo:

- melhorar o controle e a estabilidade do veículo durante a frenagem;
- aproveitar a fundo a aderência de cada pneu.

Uma central eletrônica recebe os sinais provenientes das rodas, identifica quais tendem a travar-se e informa a uma central eletro-hidráulica para cortar, manter ou enviar pressão aos cilindros de comando dos freios, de modo a evitar o travamento.

O motorista é advertido da entrada em funcionamento do ABS pelo pulsar do pedal do freio.

Este comportamento é absolutamente regular e indica que o sistema está operante.

Em caso de qualquer anomalia, o sistema ABS se desativa automaticamente e passa a funcionar normalmente o sistema convencional. Nesta situação, a luz espia (ABS) se acende no painel de instrumentos.

ADVERTÊNCIA: os veículos Fiat, equipados com ABS, devem utilizar exclusivamente rodas, pneus e guarnições frenantes do tipo e marca aprovados pelo fabricante.



O ABS não dispensa o motorista de uma direção prudente, sobretudo em piso enlameado ou molhado.

Cuidados com o sistema ABS:

- Em caso de solda elétrica no veículo, desligar a bateria e a unidade de comando elétrica.
- Retirar a unidade de comando elétrica quando o veículo for colocado em estado de secagem (temperatura acima de 80°C).
- Desconectar os cabos da bateria antes de carregá-la ou antes de qualquer reparo no sistema ABS.

- Não retirar ou colocar o conector da unidade de comando com o comutador de ignição ligado.

- Não desligar a bateria com o motor em funcionamento.

CORRETOR DE FRENAGEM ELETRÔNICO EBD

O veículo é dotado de um corretor de frenagem eletrônico denominado EBD (Electronic Braking Device) que, através da centralina e dos sensores do sistema ABS, permite intensificar a ação do sistema de freios.



Nos veículos equipados com corretor eletrônico de frenagem (EBD), o acendimento simultâneo das luzes-piloto (ABS) e (E), com o motor ligado, indica uma anomalia do sistema EBD; neste caso, nas freadas violentas pode ocorrer um travamento precoce das rodas traseiras, com possibilidade de derrapagem. Conduzir o veículo, com extrema cautela, à Rede Assistencial Fiat mais próxima para a verificação do sistema.

A-64



O acendimento apenas da luz-piloto (ABS), com o motor ligado, indica normalmente uma anomalia somente do sistema ABS. Neste caso, o sistema de freios mantém a sua eficiência normal, não existindo, no entanto, a função antitravamento. Em tais condições, também a funcionalidade do sistema EBD pode ser reduzida. Também neste caso, é aconselhável dirigir-se imediatamente à Rede Assistencial Fiat mais próxima, conduzindo de modo a evitar freadas bruscas, para a verificação do sistema.



A eficiência do sistema, em termos de segurança ativa, não deve induzir o motorista a correr riscos inúteis e injustificáveis. A conduta a manter ao volante deve ser sempre a adequada para as condições atmosféricas, a visibilidade da estrada, o trânsito e as normas de circulação.

AIR BAGS FRONTAL E LATERAL

AIR BAG FRONTAL

Descrição e funcionamento

O air bag é um dispositivo constituído de uma bolsa com enchimento instantâneo, contida em um vão apropriado no centro do volante, em frente ao motorista, e que, quando previsto, equipa também o painel em frente ao passageiro dianteiro. É disponível, portanto para o lado do motorista ou para ambos os lugares dianteiros.

O air bag não substitui o cinto de segurança. Trata-se de um dispositivo suplementar ao mesmo, sendo acionado exclusivamente em caso de impacto frontal violento. Seu acionamento reduz o risco de contato entre a cabeça/tórax do ocupante contra o volante/painel do veículo, em decorrência da violência do choque - fig. 124.

Imediatamente depois a bolsa se esvazia.

A entrada em funcionamento do air bag produz calor e libera uma pequena quantidade de fumaça. Esta fumaça não é nociva e não indica um princípio de incêndio.

A eficácia do sistema air bag é constantemente verificada por uma central eletrônica.

Na eventualidade de alguma anomalia, a luz espia se acende.

Neste caso, procure a Rede Assistencial Fiat.

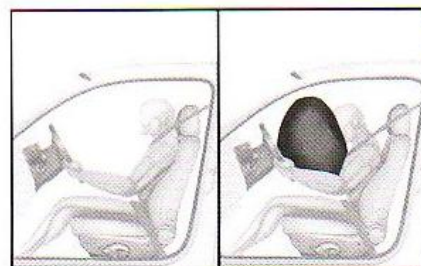









fig. 124

 O air bag não se ativa nos casos de impactos frontais não violentos, choques laterais, choques traseiros ou contra obstáculos que absorvam a energia do impacto. Nesses casos, os ocupantes são protegidos somente pelos cintos de segurança do veículo, que devem, por isso, ser sempre usados.

 Girando a chave na posição MAR, a luz espia  se acende, mas deve apagar-se após cerca de 4 segundos. Se a espia não se acender, permanecer acesa ou acender-se durante a marcha, parar imediatamente o veículo e procurar a Rede Assistencial Fiat.

 Não colocar adesivos ou outros objetos no volante ou na área do air bag do lado do passageiro. Não viajar com objetos no colo e muito menos usando cachimbo, com lápis na boca etc. Em caso de colisão, com intervenção do air bag, tais objetos podem causar graves danos.

 Dirigir mantendo sempre as mãos no volante de modo que, em caso de intervenção do air bag, o mesmo possa inflar-se sem encontrar obstáculos que possam causar graves danos. Não dirigir com o corpo curvado para a frente. Manter o encosto do banco em posição ereta e apoiar bem as costas.

  **GRAVE PERIGO:** com o veículo equipado com air bag do lado do passageiro, não colocar no banco dianteiro a cadeirinha para transporte de crianças.

A-66

AIR BAG LATERAL

O objetivo do air bag lateral **fig. 125** é aumentar a proteção dos ocupantes dos bancos dianteiros, por ocasião de um choque lateral violento.


É constituído de um módulo Side bag alojado no encosto dos bancos dianteiros; esta solução permite ter o air bag (a almofada) na posição adequada em relação ao ocupante, independentemente da regulagem do banco.



fig. 125

O air bag não é um substituto, mas um complemento ao uso dos cintos de segurança, os quais devem ser sempre usados.

Para veículos equipados com air bags laterais, não recobrir o encosto dos bancos dianteiros com revestimentos.


 Se o veículo sofreu furto ou tentativas de furto, se sofreu atos de vandalismo, inundações ou alagamentos, verificar o sistema air bag na Rede Assistencial Fiat.

ADVERTÊNCIA: recomenda-se, mesmo no caso de cadeirinhas voltadas para a frente, usar o banco traseiro, com veículo equipado com air bag.

A colocação no banco traseiro (possivelmente atrás do banco do passageiro) é a posição indicada, sendo a mais protegida no interior do veículo.

A instalação do air bag tem uma validade de 10 anos. Ao aproximar-se da data de vencimento, procure a Rede Assistencial Fiat.

ADVERTÊNCIAS

- Em caso de acidente com ativação do air bag, procure a Rede Assistencial Fiat para substituir o dispositivo, os cintos de segurança e também a eventual cadeirinha para crianças. 

- Todas as intervenções de controle, reparação e substituição do air bag devem ser efetuadas na Rede Assistencial Fiat.

- Em caso de sucateamento do veículo, é necessário procurar a Rede Assistencial Fiat para desativar a instalação.

- Em caso de mudança de propriedade do veículo, é indispensável que o novo proprietário conheça as modalidades de utilização e as advertências acima indicadas, e entre de posse do Manual de Uso e Manutenção.

NO POSTO DE ABASTECIMENTO

Os dispositivos contra poluição do Fiat Marea, Marea Weekend e Brava requerem o uso exclusivo de gasolina sem chumbo.



Não colocar gasolina com chumbo no reservatório, nem em casos de emergência e nem mesmo uma quantidade mínima. Isto poderia danificar irremediavelmente o catalisador.

De acordo com a portaria nº 71 da ANP (Agência Nacional de Petróleo) a gasolina, normalmente disponível no mercado brasileiro, não deve conter chumbo em proporções que possam causar danos ao conversor catalítico dos automóveis.



fig. 126

A-68

TAMPA DO RESERVATÓRIO DE COMBUSTÍVEL

O destravamento da tampa de acesso ao bocal de abastecimento é feito por dentro do veículo, através da alavanca A - fig. 127 ou 128. Levantar a alavanca pela parte dianteira.

Em caso de necessidade, puxar o cabo A-fig. 129 ou C-fig. 130 (girar as manoplas A e retirar a tampa B) existente dentro do porta-malas, na lateral direita.

O fechamento hermético da tampa, que é rosqueada, pode determinar um ligeiro aumento da pressão no reservatório. Assim, ao retirar a tampa, gire-a algumas voltas no sentido anti-horário, aguarde alguns segundos até a depressurização do reservatório e a remova, fig. 131. Um eventual barulho de respiro ao retirar a tampa é normal.

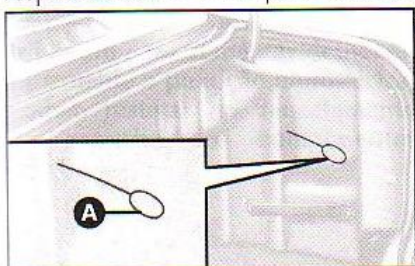


fig. 129

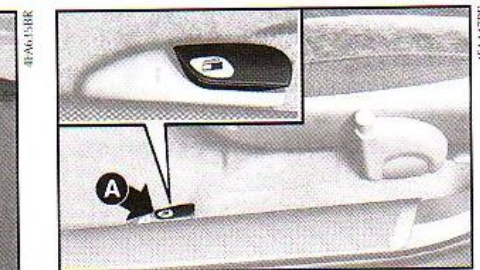


fig. 127

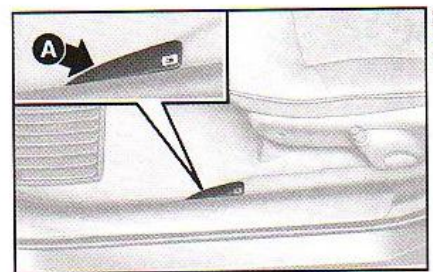


fig. 128

Durante o abastecimento, conforme a versão, posicionar a tampa A no local existente na portinhola, como ilustrado na fig. 132.

Terminado o abastecimento, recoloque a tampa em sua sede e a rosqueie no sentido horário até ouvir o ruído característico de travamento.



Não se aproximar do bocal com chamas ou cigarros acesos: perigo de incêndio. Evitar também aproximar o rosto, para não inalar vapores nocivos.

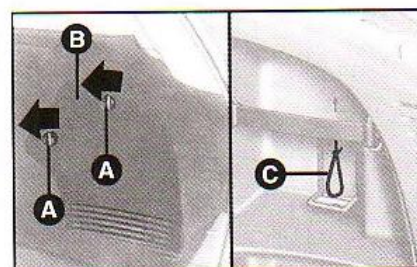


fig. 130



O combustível que escorre acidentalmente, durante o abastecimento, além de ser poluente, pode danificar a pintura do veículo na região do bocal de abastecimento.

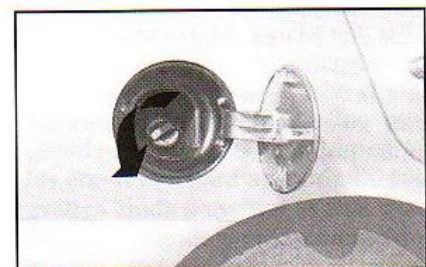


fig. 131

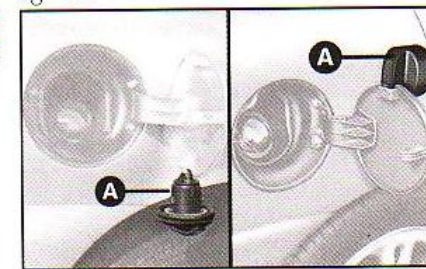


fig. 132



A adição de outro tipo de gasolina no tanque (ex.: gasolina de aviação), não homologada para uso automotivo, pode provocar danos irreversíveis no conversor catalítico.

Se o veículo estiver em trânsito por outros países (Uruguai, Paraguai, Argentina etc.) certifique-se de que o abastecimento seja feito somente com gasolina ecológica, que não contém chumbo em sua composição.

Um catalisador ineficiente acarreta emissões prejudiciais na descarga e a conseqüente poluição ambiental.

ADVERTÊNCIA: os postos de combustíveis contam com bombas de desligamento automático que, em alguns casos, interrompem o abastecimento antes do completo enchimento do tanque do veículo. Se isso ocorrer, solicite a operação manual da bomba, de forma a introduzir no tanque o combustível que falta para atingir a sua capacidade máxima e, assim possibilitar a efetiva indicação de tanque cheio no quadro de instrumentos.

PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A preservação do meio ambiente dirigiu o projeto e a realização dos Fiat Marea, Marea Weekend e Brava em todas as suas fases. O resultado está na utilização de materiais e na regulação dos dispositivos de forma a reduzir ou limitar drasticamente as influências nocivas ao meio ambiente.

Os Fiat Marea, Marea Weekend e Brava estão prontos para viajar com uma boa margem de vantagem nas mais severas normas internacionais contra poluição.

UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS NÃO PREJUDICIAIS AO MEIO AMBIENTE

Nenhum componente do veículo contém amianto ou cádmio.

Os forros e o sistema de ar-condicionado não possuem CFC (Clorofluocarburetos), gases considerados responsáveis pela redução da camada de ozônio.

DISPOSITIVOS PARA REDUZIR AS EMISSÕES DOS MOTORES A GASOLINA

Conversor catalítico trivalente (catalisador)

Óxido de carbono, óxidos de azoto e hidrocarburetos não queimados são os principais componentes nocivos dos gases de descarga.

O catalisador é um "laboratório em miniatura", no qual um altíssimo percentual destes componentes se transforma em substâncias inócuas.

A transformação é favorecida pela presença de minúsculas partículas de metais nobres presentes no corpo cerâmico envolvido pela caixa metálica de aço inoxidável.

A-70

Sonda Lambda

Garante o controle da exata relação da mistura ar/gasolina, fundamental para o correto funcionamento do motor e do catalisador.

Sistema antievaporação

Sendo impossível, mesmo com o motor desligado, impedir a formação dos vapores de gasolina, a instalação os armazena em um recipiente especial com carvão ativado, do qual são em seguida aspirados e queimados durante o funcionamento do motor.



Alterações feitas no veículo com o objetivo de aumentar o seu desempenho, tais como a retirada do catalisador e/ou modificações no sistema de injeção eletrônica, além de contribuir para aumentar desnecessariamente a poluição atmosférica, podem resultar no cancelamento da garantia dos componentes envolvidos.

Ruídos veiculares

Este veículo está em conformidade com a legislação vigente de controle da poluição sonora para veículos automotores.

Limite máximo de ruído para a fiscalização de veículo em circulação (veículo parado, segundo Resolução nº 01/93 do CONAMA):

Marea e Marea Weekend			
HLX	ELX	SX	Turbo
84,0 dB	84,0 dB	86,0 dB	83,1 dB

Brava		
SX	ELX	HGT
81,6 dB	81,6 dB	88,0 dB

É importante o seguimento do "Plano de Manutenção Programada", para que o veículo permaneça dentro dos padrões antipoluentes.



Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.

Não jogue resíduos ou recipientes vazios na rua; mantenha dentro do veículo um saco plástico para guardá-los até que possa descartá-los em uma lixeira apropriada. Esta prática ajuda a manter as ruas mais limpas, evitando o entupimento dos esgotos, reduzindo, assim, o perigo das enchentes causadas pelas fortes chuvas de verão.

A

Não jogue pontas de cigarro para fora da janela; além de evitar incêndios e queimadas, você estará contribuindo para a conservação do solo.

O lixo que é jogado na rua coloca em risco as gerações futuras devido ao altíssimo tempo de decomposição de determinados materiais.

DESTINAÇÃO DE BATERIAS

Todo consumidor/usuário final é obrigado a devolver sua bateria usada a um ponto de venda (Resolução CONAMA 257/99 de 30/06/99).

Reciclagem obrigatória



Não descarte a bateria no lixo.



Devolva a bateria usada ao revendedor no ato da troca.

Composição básica: chumbo, ácido sulfúrico diluído e plástico.

Os pontos de venda são obrigados a aceitar a devolução de sua bateria usada, bem como armazená-la em local adequado e devolvê-la ao fabricante para reciclagem.

Riscos do contato com a solução ácida e com o chumbo

Quando a solução ácida e o chumbo contidos na bateria são descartados na natureza de forma incorreta, poderão contaminar o solo, o subsolo e as águas, bem como causar riscos à saúde do ser humano.

No caso de contato acidental com os olhos ou com a pele, lavar imediatamente com água corrente e procurar orientação médica.

A-72

USO CORRETO DO VEÍCULO

Para utilizar o veículo Fiat do melhor modo possível, para não danificá-lo e, principalmente, para poder aproveitar todas as suas qualidades, neste capítulo sugerimos "o que fazer, o que não fazer e o que evitar".

Trata-se, na maior parte dos casos, de comportamentos válidos também para outros veículos. Em outros, pode tratar-se de detalhes de funcionamento exclusivos do Fiat Marea, Marea Weekend e Brava. Assim, é preciso prestar muita atenção neste capítulo também, para conhecer o comportamento na direção e no uso que lhe permitirão desfrutar ao máximo do seu veículo.

PARTIDA DO MOTOR	B-1
NO ESTACIONAMENTO	B-3
USO DO CÂMBIO	B-4
DIREÇÃO SEGURA	B-5
DIREÇÃO ECONÔMICA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE	B-8
REBOQUE DE "TRAILERS"	B-10
LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO	B-11
CONTROLES NORMAIS E ANTES DE LONGAS VIAGENS	B-11
ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO CLIENTE	B-12

B

PARTIDA DO MOTOR



É perigoso funcionar o motor em local fechado. O motor consome oxigênio e descarrega gás carbônico e outros gases tóxicos.

Nos primeiros segundos de funcionamento, sobretudo após uma longa inatividade, pode-se perceber um nível mais elevado de rumorosidade do motor.

Este fenômeno, que não prejudica a funcionalidade, é característico das válvulas hidráulicas: o sistema de distribuição foi escolhido para os motores a gasolina de seu veículo Fiat para contribuir para a redução das intervenções de manutenção.

PROCEDIMENTOS

1) Certificar-se de que o freio de mão está acionado.

2) Colocar a alavanca do câmbio em ponto morto.


COMO AQUECER O MOTOR LOGO APÓS O FUNCIONAMENTO

- Colocar o motor em marcha lentamente, fazendo com que gire em rotação média, sem golpes de aceleração.

- Evitar solicitar desde os primeiros quilômetros o máximo de desempenho do veículo. Recomenda-se aguardar até que a temperatura da água atinja os 50°C ÷ 60°C.

Nota: nunca funcione o motor sem filtro de ar.

PARTIDA DE EMERGÊNCIA

Se o sistema **FIAT CODE** não reconhecer o código transmitido pela chave de ignição (luz espia  no quadro de instrumentos acesa com luz fixa), pode-se fazer a partida de emergência utilizando o código do CODE card.

Reportar-se ao capítulo "Em emergência".



3) Apertar a fundo o pedal da embreagem, sem apertar o pedal do acelerador.

4) Girar a chave de ignição na posição **AVV** e soltá-la logo que o motor funcionar.



Com o motor funcionando, não tocar os cabos de alta tensão (cabos das velas).

Se o motor não funcionar na primeira tentativa, é necessário recolocar a chave na posição **STOP** antes de repetir a partida.

Se, com a chave na posição **MAR** a luz espia  permanecer acesa juntamente com a luz espia , recomenda-se recolocar a chave na posição **STOP** e depois novamente em **MAR**; se a luz espia continuar acesa, experimentar com as outras chaves do veículo.

Se ainda assim o motor não funcionar, recorrer à partida de emergência (ver "Partida de Emergência" no capítulo "Em emergência") e procure a **Rede Assistencial Fiat**.



Deve ser absolutamente evitada a partida mediante empurrão, reboque ou aproveitamento de descidas. Estas manobras podem causar o afluxo de combustível no catalisador e danificá-lo irremediavelmente.



Lembre-se de que com o motor desligado, o servo-freio e a direção hidráulica não estão ativados. Portanto, é necessário exercer maior esforço tanto no pedal do freio como no volante.

PARA DESLIGAR O MOTOR


Com o motor em marcha lenta, girar a chave da ignição na posição **STOP**.

ADVERTÊNCIA: após um percurso cansativo, é recomendável deixar o motor "tomar fôlego" antes de desligá-lo, deixando-o funcionar em marcha lenta, para permitir que a temperatura dentro do vão do motor se abaixe.

ADVERTÊNCIA: com o motor desligado, não deixar a chave de ignição na posição **MAR**.

ADVERTÊNCIA: com o motor frio, enquanto se gira a chave de ignição na posição **AVV**, é necessário apertar a fundo o pedal do acelerador e soltá-lo logo que o motor funcione.

Se o motor não funcionar na primeira tentativa, é necessário recolocar a chave na posição **STOP** antes de repetir a partida.

Se, com a chave na posição **MAR** a luz espia  permanecer acesa, recomenda-se recolocar a chave na posição **STOP** e depois novamente em **MAR**; se a luz espia continuar acesa, experimentar com as outras chaves do veículo.

Se ainda assim o motor não funcionar, procure a **Rede assistencial Fiat**.

B-1

CARACTERÍSTICAS E CONDIÇÕES DE USO DE MOTORES TURBO-COMPRESSADOS

Sobrealimentar um motor a explosão significa colocar dentro de seus cilindros, com o auxílio de um compressor, uma quantidade de mistura por ciclo, maior do que aquela que o motor é capaz de aspirar naturalmente.

Com o aumento do volume de massa de ar dentro da câmara de combustão do motor, uma quantidade maior de combustível pode ser injetada para produzir maior potência e torque, elevando a capacidade de realizar trabalho do motor sem comprometer a sua durabilidade.

Com o uso do turbocompressor a combustão se torna mais completa e limpa, diminuindo a emissão de poluentes na atmosfera.

O motor com turbocompressor adquire uma condição de funcionamento mais silenciosa e aumenta seu torque em todas as faixas de rotação em que o turbocompressor estiver em funcionamento.



Não funcione o motor em altas rotações e não dê golpes de aceleração estando ele em fase de aquecimento, além disso, nos primeiros quilômetros de percurso não solicite do mesmo o máximo de rendimento.

Nunca funcione o motor sem filtro de ar.

Depois de um percurso em condições severas, não desligue o motor imediatamente, mas deixe-o girar em marcha lenta por aproximadamente um minuto. Isso permitirá o resfriamento e a lubrificação do turbocompressor.

NO ESTACIONAMENTO

Desligar o motor, acionar o freio de mão, engatar a marcha (1ª marcha na subida ou marcha à ré em descida) e deixar as rodas voltadas em direção ao meio-fio (guia) do passeio. Se o veículo estiver estacionado em forte declive, recomenda-se também travar as rodas com calços ou pedras.

Não deixar a chave da ignição na posição **MAR** porque a bateria se descarrega.

Ao sair do veículo, retire sempre a chave.



Não deixar nunca crianças sozinhas dentro do veículo estacionado.

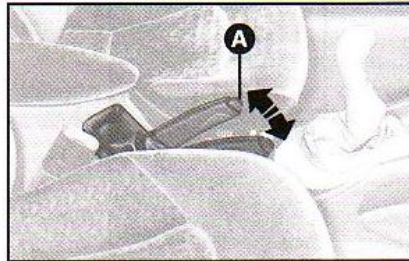


fig. 1

ADVERTÊNCIA: ao estacionar o veículo, lembre-se sempre de puxar o freio de estacionamento e virar as rodas em direção ao meio-fio (guia) do passeio. Em ruas em aclive ou declive, a ação apenas do freio de estacionamento poderá não ser suficiente; neste caso, além das recomendações acima, o condutor deverá deixar o veículo sempre engrenado (em 1ª marcha).

Independente dos prazos constantes do "Plano de Manutenção Programada" e sem prejuízo dos mesmos, sempre que for requerido maior esforço para acionamento do freio de estacionamento de seu veículo, leve-o à **Rede Autorizada Fiat** para reparação.

USO DO CÂMBIO

Para engrenar as marchas, pisar a fundo no pedal da embreagem e colocar a alavanca do câmbio em uma das posições do esquema na **fig. 2** (o esquema está colocado também no pomo da alavanca).

Para engrenar a marcha à ré (o veículo deve estar parado), pisar no pedal da embreagem até o fim do curso, aguardar alguns segundos e, só então, deslocar a alavanca, partindo da posição neutra, para a direita e para trás. Com este procedimento, tem-se um engate mais suave da marcha.

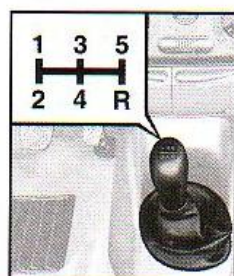


fig. 2

FREIO DE ESTACIONAMENTO fig. 1

Para acionar o freio de estacionamento, puxar a alavanca para cima até travar no dente necessário para imobilizar completamente o veículo.

Com o freio de estacionamento puxado e a chave de ignição na posição **MAR**, acende-se a luz espia (D) no quadro de instrumentos.

Para desacionar o freio de estacionamento:

1) Levantar ligeiramente a alavanca e apertar o botão de destravamento **A**.

2) Manter apertado o botão e abaixar a alavanca. A luz espia (D) se apaga.

3) Para evitar movimentações acidentais do veículo, executar a manobra com o freio de serviço (pé) apertado.

B-3



Para mudar corretamente as marchas, é necessário pisar a fundo no pedal da embreagem; portanto, o piso sob os pedais deve estar livre de obstáculos. Certificar-se de que eventuais tapetes estejam bem esticados e não interfiram com os pedais.

VELOCIDADES PARA A TROCA DE MARCHAS

Para se obter a máxima economia, recomendamos observar os seguintes limites de velocidades para a troca de marchas:

1ª ➡ 2ª	2ª ➡ 3ª	3ª ➡ 4ª	4ª ➡ 5ª
25	40	55	65

DIREÇÃO SEGURA

No projeto de seus veículos, a Fiat trabalhou a fundo para obter veículos aptos a garantir a máxima segurança aos passageiros. Todavia, o comportamento na direção é sempre um fator decisivo para a segurança.

A seguir você encontrará algumas regras simples para viajar com segurança em diversas condições. Com certeza, muitas lhe serão familiares mas, de qualquer forma, é sempre útil ler tudo com atenção.

ANTES DE DIRIGIR

- Certificar-se do correto funcionamento das luzes e dos faróis.
- Regular bem a posição do banco, do volante e dos espelhos retrovisores, para obter a melhor posição de direção.
- Regular cuidadosamente o apoio de cabeça de modo que a cabeça, e não o pescoço, se apoie no mesmo.
- Certificar-se de que nada (tapetes, por exemplo) impeça o curso dos pedais.



Não viajar com objetos no assoalho à frente do banco do motorista, em caso de frenagem, poderá se prender entre os pedais e impossibilitar de acelerar ou frear.

DIRIGIR À NOITE

As principais indicações a seguir, quando se viaja à noite, são:

- dirigir com especial prudência. À noite as condições de direção são mais severas;
- reduzir a velocidade, sobretudo em estradas sem iluminação;
- aos primeiros sintomas de sonolência, pare o veículo. Prosseguir viagem seria um risco para si e para os outros. Retomar a marcha somente após um repouso suficiente;
- manter uma distância de segurança, com relação ao veículo à frente, maior do que durante o dia. É difícil avaliar a velocidade dos outros veículos quando se vêem somente as luzes;

- Certificar-se de que eventuais sistemas de proteção para crianças (cadeirinhas) estejam corretamente fixados, preferivelmente no banco traseiro.

- Evitar refeições pesadas antes de viajar. Uma alimentação leve contribui para manter vivos os reflexos. Evitar absolutamente ingerir bebidas alcoólicas.

Periodicamente, lembrar-se de verificar o quanto descrito no parágrafo "Controles antes de longas viagens" neste capítulo.

DURANTE A VIAGEM

- A primeira regra para uma direção segura é a prudência.
- Prudência significa também colocar-se em condições de prever um comportamento errado ou imprudente dos outros.
- Observar estritamente as leis do trânsito e respeitar os limites de velocidade.
- Certificar-se sempre de que, além de você, todos os outros passageiros estejam usando o cinto de segurança, que as crianças transportadas estejam

- certificar-se da correta regulação dos faróis. Se estiverem muito baixos, reduzem a visibilidade e cansam a vista. Se estiverem muito altos podem incomodar os motoristas que trafegam em sentido contrário;

- usar os faróis altos somente fora da cidade e quando estiver seguro de não incomodar os outros motoristas;

- cruzando com outro veículo, abaixar o farol;

- manter as lanternas e os faróis limpos;

- fora da cidade, prestar atenção na travessia de animais.

DIRIGIR COM CHUVA

A chuva e as estradas molhadas significam perigo. Em uma estrada molhada todas as manobras são mais difíceis, uma vez que o atrito das rodas no asfalto é consideravelmente reduzido. Conseqüentemente, os espaços de frenagem se alongam e a manutenção em curva diminui.

Algumas recomendações em caso de chuva:

em cadeiras apropriadas e que os eventuais animais não possam atrapalhar as operações de direção.

As longas viagens devem ser feitas em condições ótimas.



Não dirija em estado de embriaguez, sob efeito de tranqüilizantes ou de determinados remédios: é perigosíssimo para si e para os outros.



Colocar sempre os cintos de segurança, tanto dianteiros como traseiros. Viajar sem colocá-los aumenta o risco de lesões graves ou de morte em caso de acidente.

- Não dirigir por muitas horas consecutivas. Efetuar paradas periódicas para fazer um pouco de movimento e revigorar o corpo.

- Fazer uma constante troca de ar no interior do veículo.

- Não percorrer descidas com o motor desligado: não se tem o auxílio do freio motor nem do servofreio, cuja ação frenante exigirá maior esforço no pedal.

B-5

- reduzir a velocidade e manter maior distância de segurança dos outros veículos;

- se chove muito forte, a visibilidade se reduz. Neste caso, mesmo durante o dia, acenda os faróis baixos para se tornar visível aos outros;

- não atravessar poças d'água em alta velocidade e empunhar o volante firmemente; atravessar uma poça d'água em alta velocidade pode ocasionar perda do controle do veículo pela diminuição da aderência (aquaplanagem);

- posicionar os comandos de ventilação para o desembaçamento (ver capítulo "Conhecendo o veículo"), de modo a não ter problemas de visibilidade;

- verificar periodicamente as condições das palhetas dos limpadores do pára-brisa.



Evite trafegar com o veículo em áreas alagadas, o que poderá ocasionar danos ao motor.

DIRIGIR NA NEBLINA

Se a neblina estiver muito densa, evitar o quanto possível as viagens.

Em caso de marcha com tempo nebuloso, neblina uniforme ou possibilidade de neblina branda :

- mantenha uma velocidade moderada;

- acenda os faróis baixos, mesmo durante o dia, as luzes traseiras de neblina, e os eventuais faróis de neblina. Não usar os faróis altos.

ADVERTÊNCIA: nos trechos de boa visibilidade, apagar as luzes traseiras de neblina. A alta intensidade da luz ofusca os ocupantes dos veículos que trafegam atrás.

Lembre-se que existindo neblina, existe também umidade no asfalto e, portanto, maior dificuldade em qualquer tipo de manobra, com prolongamento dos espaços de frenagem.

- Conservar uma longa distância de segurança do veículo à frente.

- Evitar o quanto possível, as variações imprevistas de velocidade.

- Evitar possivelmente as ultrapassagens de outros veículos.

- Em caso de parada forçada do veículo (defeito, impossibilidade de prosseguir por causa da visibilidade etc.), procurar antes de tudo parar fora da pista de rolamento. Acender as luzes de emergência e, se possível, os faróis baixos.

- Buzinar fortemente se perceber a aproximação de outro veículo.

DIRIGIR EM ESTRADAS MONTANHOSAS

- Em descida, usar o freio motor, engrenando marchas reduzidas, para não superaquecer os freios.

- Não percorrer absolutamente descidas com o motor desligado ou com o câmbio em ponto morto, e muito menos com a chave da ignição desligada.

- Dirigir a uma velocidade moderada, evitando "cortar" as curvas.

- Lembre-se que a ultrapassagem em subida é muito mais lenta e, portanto, requer uma estrada mais livre. Se estiver sendo ultrapassado em subida, facilite a ultrapassagem do outro veículo.

DIRIGIR COM O ABS

- O ABS é um equipamento do sistema frenante que oferece 2 vantagens:

- 1) Evita o travamento das rodas nas frenagens de emergência e especialmente em condições de pouca aderência.

- 2) Permite frear e movimentar a direção ao mesmo tempo, para evitar obstáculos imprevistos ou para dirigir o veículo para onde se quer durante a frenagem, naturalmente dentro dos limites físicos de aderência lateral do pneu.

B-7

PARA APROVEITAR MELHOR O ABS:

- nas frenagens de emergência ou com baixa aderência do piso, observa-se uma pulsação no pedal do freio. Isto é sinal de que o ABS está em funcionamento. Não soltar o pedal; continuar a apertá-lo para dar continuidade à ação frenante.

- o ABS impede o travamento das rodas, mas não aumenta os limites físicos de aderência entre pneus e estrada. Portanto, mesmo com o veículo equipado com ABS, respeitar a distância de segurança dos veículos à frente e limitar a velocidade na entrada de curvas.


O ABS serve para aumentar o controle nas frenagens aumentando a segurança.

DIREÇÃO ECONÔMICA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

O respeito ao meio ambiente é um dos princípios que guiou a realização dos Fiat Marea, Marea Weekend e Brava. Seus dispositivos contra a poluição estão bem acima das exigências legais.

Todavia, o meio ambiente merece a atenção de todos.

O motorista, seguindo algumas simples regras, pode evitar danos ao meio ambiente e muitas vezes reduzir o consumo de combustível.

Com este propósito, a seguir, descrevemos algumas indicações úteis, que se somam a todas aquelas marcadas com o símbolo  presentes em vários pontos do manual.

Recomendamos lê-las com atenção.

PRESERVAÇÃO DOS DISPOSITIVOS DE REDUÇÃO DAS EMISSÕES POLUENTES

Um correto funcionamento dos dispositivos contra poluição garante não somente o respeito ao meio ambiente, mas também influi no desempenho do veículo. Manter estes dispositivos em boas condições é a primeira regra para uma direção ecológica e econômica ao mesmo tempo.

A primeira precaução é seguir integralmente o plano de Manutenção Programada.

Usar exclusivamente gasolina sem chumbo.

Se a partida for difícil, não insistir com prolongadas tentativas. Evitar especialmente as manobras por empurrão, reboque ou descidas : são manobras que podem danificar o catalisador. Utilizar exclusivamente uma bateria auxiliar.

Se durante a marcha, o motor "girar mal", prosseguir reduzindo ao mínimo indispensável a solicitação de rendimento do motor, e procure a **Rede Assistencial Fiat**.

Ao acender a luz espia de reserva de combustível, providenciar o abastecimento o mais rápido possível. Um baixo nível de combustível pode causar uma alimentação irregular do motor com inevitável aumento da temperatura dos gases de descarga, causando sérios danos ao catalisador.

Não aquecer o motor, mesmo que seja somente para teste, com uma ou mais velas desligadas.

Não aquecer o motor em marcha lenta antes de partir, a não ser quando a temperatura externa estiver muito baixa, e neste caso, por não mais que 30 segundos. É recomendável utilizar imediatamente o veículo com baixas cargas e médias rotações. Isto permite aquecer o motor no tempo ideal.

Não instalar proteções contra calor e não retirar aquelas existentes no catalisador e no tubo de descarga. Não pulverizar nada no catalisador, na sonda lambda e nem no tubo de descarga.



A retirada do catalisador dos gases de escapamento, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.

OUTRAS RECOMENDAÇÕES

- Não aquecer o motor com o veículo parado: nestas condições o motor se aquece muito mais lentamente, aumentando consumos e emissões. É melhor partir lentamente, evitando rotações elevadas.

- Logo que as condições do tráfego o permitam, utilizar uma marcha mais alta.

- Evitar golpes de aceleração quando se está parado no semáforo ou antes de desligar o motor.

- Manter uma velocidade o mais uniforme possível, evitando frenagens e retomadas supérfluas, que gastam combustível e aumentam as emissões.

- Durante as paradas prolongadas, desligar o motor.

- Controlar periodicamente a pressão dos pneus. Se a pressão estiver muito baixa, o consumo aumenta.

- Não viajar com objetos inúteis no porta-malas. O peso do veículo influencia fortemente no consumo de combustível.

B

- Retirar o bagageiro do teto quando não estiver sendo utilizado. Este acessório diminui a penetração aerodinâmica do veículo.

- Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. A solicitação de corrente aumenta o consumo de combustível.



Em seu funcionamento normal, o catalisador atinge elevadas temperaturas. Portanto, não estacionar o veículo sobre material combustível (grama, folhas secas, papéis etc.): perigo de incêndio.

A inobservância destas normas pode criar riscos de incêndio.

REBOQUE DE "TRAILERS"

Para o reboque de "trailers", o veículo deve estar equipado com gancho para reboque homologado e com instalação elétrica adequada.

Colocar espelhos retrovisores específicos para atender às normas de trânsito vigentes.

Lembre-se de que o reboque reduz a possibilidade de superar as rampas máximas.



Não modificar a instalação dos freios do veículo para o comando do freio do reboque. A instalação de frenagem do reboque deve ser completamente independente da instalação hidráulica do veículo.

Nos percursos em descida, engatar uma marcha baixa, em vez de usar constantemente o freio.

O peso que o reboque exerce no gancho do veículo reduz de igual valor a capacidade de carga do mesmo.

Para estar seguro de não ultrapassar o peso máximo rebocável, deve-se considerar o peso do reboque a plena carga, incluindo os acessórios e as bagagens pessoais.

Respeitar os limites de velocidade para veículos com reboque.

B-9

LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO

Se o veículo ficar parado por mais de um mês, observar as seguintes precauções:

- colocar o veículo num lugar coberto, seco e possivelmente arejado;
- engrenar uma marcha;
- certificar-se que o freio de estacionamento não está acionado;
- desligar os bornes dos pólos da bateria (retirar primeiro o borne negativo) e verificar o estado de carga da mesma. Durante a inatividade, a carga da bateria deve ser controlada mensalmente. Recarregar, se a tensão for inferior a 12,5V.

ADVERTÊNCIA: se o veículo estiver equipado com alarme eletrônico, desligar o alarme com o controle remoto e desativar a instalação, girando a chave de emergência na posição "OFF" (ver "Alarme eletrônico" no capítulo "Conhecendo o veículo").

- limpar e proteger as partes pintadas aplicando ceras protetoras;
- limpar e proteger as partes metálicas brilhantes com produtos encontrados no mercado;
- passar talco nas palhetas dos limpadores e deixá-las levantadas dos vidros;
- abrir ligeiramente as janelas;
- cobrir o veículo com uma capa de tecido ou de plástico perfurado. Não usar encerados de plástico compacto que não deixam evaporar a umidade presente na superfície do veículo;
- calibrar os pneus com uma pressão de +0,5 bar em relação à normalmente indicada e controlá-la periodicamente;
- não esvaziar o sistema de refrigeração do motor.

CONTROLES NORMAIS E ANTES DE LONGAS VIAGENS

Periodicamente, lembrar-se de controlar:

- pressão e condições dos pneus;
- nível do líquido da bateria;
- nível de óleo do motor;
- nível do líquido de arrefecimento do motor e condições da instalação;
- nível do líquido dos freios;
- nível do líquido do limpador dos vidros;
- nível do líquido da direção hidráulica.

B

B-11

ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO



TRANSMISSORES DE RADIO E TELEFONES CELULARES

Os telefones celulares e aparelhos radiotransmissores não podem ser usados dentro do veículo, a menos que possuam antena montada externamente no veículo.

ADVERTÊNCIA: a utilização de telefones celulares, transmissores de rádio ou similares no interior do veículo (sem antena externa) produz campos eletromagnéticos de radio-freqüência que, amplificados pelos efeitos de ressonância dentro do habitáculo, podem causar, além dos potenciais danos à saúde dos passageiros, mau funcionamento dos sistemas eletrônicos com os quais o veículo está equipado, que podem comprometer a segurança do mesmo.

Além disso, a eficiência da transmissão e da recepção destes aparelhos pode ser prejudicada pelo efeito isolante da carroceria do veículo.

ATENÇÃO!

Instalação de acessórios.

A instalação de acessórios ou equipamentos, não aprovados pela Fiat Automóveis, que provoquem alterações nas condições originais da instalação elétrica, da instalação de alimentação (reservatório, bomba, tubulações etc.) e da estrutura do veículo, efetuada de forma incorreta e/ou sem considerar as especificações técnicas da instalação original, cancela a garantia das partes envolvidas pela intervenção.

A instalação deve ser feita sempre por pessoal qualificado e, para tanto, recomendamos dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

EM EMERGÊNCIA

As páginas seguintes foram elaboradas especialmente para socorrê-lo em situações de emergência com seu veículo.

Como você verá, foram considerados alguns inconvenientes e, para cada um deles, é sugerido o tipo de intervenção que você pode efetuar pessoalmente. No caso de contratempos mais sérios, porém, é necessário dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

A este respeito lembramos-lhe que, junto com o Manual de Uso e Manutenção, também constam em seu kit de bordo, o Manual Básico de Segurança no Trânsito, o Livrete Assistencial de Garantia e o Livrete Confiat, nos quais estão descritos detalhadamente todos os serviços que a Fiat coloca à sua disposição em caso de dificuldades.



Aconselhamos, de qualquer maneira, a leitura destas páginas. Assim, em caso de necessidade, você vai saber localizar imediatamente as informações úteis.

PARTIDA DE EMERGÊNCIA.....	C-1
PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR.....	C-2
PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA.....	C-3
SE FURAR UM PNEU.....	C-3
SE UMA LUZ EXTERNA NÃO SE ACENDER.....	C-8
SE UMA LUZ INTERNA NÃO SE ACENDER.....	C-17
SE QUEIMAR UM FUSÍVEL.....	C-20
SE A BATERIA DESCARREGAR.....	C-31
SE FOR NECESSÁRIO LEVANTAR O VEÍCULO....	C-32
SE FOR NECESSÁRIO REBOCAR O VEÍCULO....	C-33
EM CASO DE ACIDENTE.....	C-35
EXTINTOR DE INCÊNDIO.....	C-36

C

C

PARTIDA DE EMERGÊNCIA



Se o sistema Fiat CODE não conseguir desativar o travamento do motor, as luzes espia  e  permanecem acesas e o motor não funciona. Para funcionar o motor é necessário fazer a partida de emergência.


Recomenda-se ler todo o procedimento atentamente antes de realizá-lo.


Se for cometido um erro, é necessário recolocar a chave de ignição em **STOP** e repetir as operações desde o início (ponto 1).

1) Ler o código eletrônico de 5 dígitos existente no CODE card.


2) Girar a chave de ignição em **MAR**.


3) Apertar a fundo e manter apertado o pedal do acelerador. A luz espia da injeção  acende por aproximadamente 8 segundos, e depois apaga; neste momento, soltar o pedal do acelerador e contar o número de lampejos da luz espia .

4) Esperar um número de lampejos igual ao primeiro dígito do CODE card e, em seguida, apertar e manter apertado o pedal do acelerador até que a luz espia  acenda (por 4 segundos) e depois apague; neste momento, soltar o pedal do acelerador.


5) A luz espia  recomeça a lampejar. Após um número de lampejos igual ao segundo dígito do código do CODE card, apertar e manter apertado o pedal do acelerador.

6) Proceder do mesmo modo para os restantes dígitos do CODE card.

7) Após a introdução do último dígito, manter apertado o pedal do acelerador. A luz espia  acende por 4 segundos e depois apaga. Neste momento, soltar o pedal do acelerador.

8) Um lampejo rápido da luz espia  (por cerca de 4 segundos) confirma que a operação foi feita corretamente.

9) Dar a partida no motor girando a chave de ignição da posição **MAR** para a posição **AVV**.

Se a luz espia  permanecer acesa, girar a chave da ignição em **STOP** e repetir o procedimento desde o ponto 1.

ADVERTÊNCIA: após uma partida de emergência, é recomendável procurar a Rede Assistencial Fiat para regularizar a situação, a fim de evitar que a partida de emergência tenha que ser feita a cada funcionamento do motor.

C

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

Se a bateria estiver descarregada, pode-se dar partida no motor usando uma outra bateria que tenha uma capacidade igual ou ligeiramente superior à bateria descarregada (ver capítulo "Características Técnicas").

Para fazer a operação - fig. 1:

1) Ligar os terminais positivos (sinal + em proximidade do pólo) das duas baterias com um cabo apropriado.

2) Ligar um segundo cabo ao pólo negativo (sinal - em proximidade do pólo) da bateria auxiliar com um ponto de massa no motor ou no câmbio do veículo, ou com o pólo negativo (-) da bateria descarregada.

Advertência: não ligar diretamente os terminais negativos das duas laterais. Eventuais centelhas podem incendiar o gás detonante que pode sair da bateria.

3) Dar partida no motor.

4) Quando o motor estiver funcionando, retirar os cabos conforme a ordem inversa da ligação.

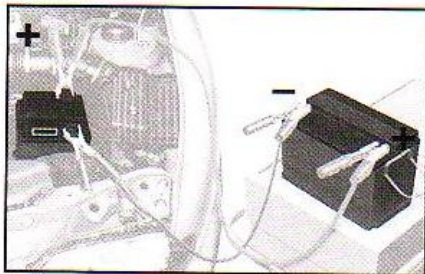
Se após algumas tentativas o motor não funcionar, não insistir inutilmente. Procure a **Rede Assistencial Fiat**.



Não fazer este procedimento se não tiver experiência. Manobras incorretas podem provocar descargas elétricas de grande intensidade e também a explosão da bateria. Recomenda-se também não aproximar-se da bateria com chamas ou cigarros acesos e não provocar centelhas: perigo de explosão e incêndio.



Evitar absolutamente utilizar um carregador de baterias para dar partida no motor. Os sistemas eletrônicos podem ser danificados, especialmente as centrais que controlam as funções da ignição e alimentação.



4FA111BR

fig. 1

C-2

PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA



Deve ser evitada a partida mediante empurrão (tranco), reboque ou aproveitando descidas. Estas manobras podem causar o fluxo de combustível no catalisador e danificá-lo irreparavelmente.



Lembre-se de que, se o motor não estiver funcionando, o servofreio e a direção hidráulica não estarão ativados, necessitando exercer um esforço no pedal do freio e no volante consideravelmente superior.

SE FURAR UM PNEU

1 - PARAR O VEÍCULO

- Parar o veículo em posição tal que não constitua perigo para o tráfego e permita substituir a roda operando com segurança. O pso deve ser possivelmente plano e compacto. Se for à noite, escolher preferivelmente uma área iluminada.

- Desligar o motor e puxar o freio de estacionamento.

- Engrenar a 1ª marcha ou a marcha à ré.

- Sinalizar a presença do veículo parado, conforme as disposições legais: luzes de emergência, triângulo etc.

É necessário que as pessoas a bordo desçam e esperem que seja feita a substituição, ficando fora do perigo do tráfego.

- Calçar as rodas com um pedaço de madeira, ou outros materiais adequados, caso o veículo se encontre em uma via inclinada ou em mau estado.

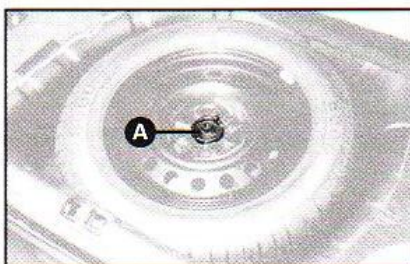
2 - RETIRAR AS FERRAMENTAS, MACACO E RODA SOBRESSALENTE

As ferramentas estão colocadas no porta-malas.

- Levantar o tapete de revestimento.

- Soltar o parafuso de fixação A-fig. 2 e retirar a roda para acessar o porta-ferramentas fig. 3

- Liberar as ferramentas necessárias e retirar o macaco.



4FA112BR

fig. 2



4FA111BR

fig. 3

C-3

Para algumas versões, a roda sobressalente é de liga leve.

ADVERTÊNCIA: a correta utilização do macaco e da roda sobressalente requer a observância de algumas precauções:

- o macaco não requer nenhuma regulagem;
- o macaco não é reparável. Em caso de defeito, deve ser substituído por um original;
- nenhuma ferramenta, fora a manivela de acionamento ilustrada no presente capítulo, deve ser montada no macaco.

3 - SUBSTITUIÇÃO DA RODA

1) Desapertar cerca de uma volta os parafusos de fixação da roda a ser substituída **fig. 4**.

Com roda de liga leve, retirar a calota de cobertura dos parafusos (para algumas versões), com o auxílio de uma chave de fenda, inserida no recorte **A-fig. 4a** e desapertas os parafusos, também cerca de uma volta.

2) Girar a manopla de manobra **A-fig. 5** do macaco de modo a abri-lo parcialmente.

3) Colocar o macaco próximo às referências **C** perto do vão da roda dianteira ou traseira, conforme a roda a substituir, e certificar-se de que a canaleta **B** do macaco se encaixe bem na aleta da longarina **D**.



O posicionamento incorreto do macaco pode provocar a queda do veículo levantado.



Não utilizar o macaco para capacidades superiores aos valores indicados na etiqueta que se encontra aplicada no mesmo.

4) Avisar às eventuais pessoas presentes que o veículo está para ser levantado. Portanto, é necessário afastar-se de suas imediações e adverti-las para não tocar no veículo até que o mesmo esteja novamente abaixado.

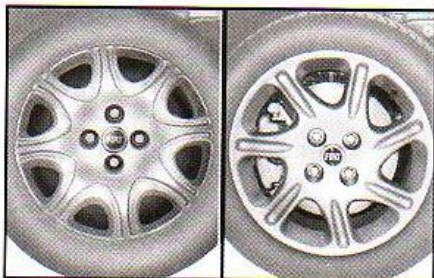


fig. 4

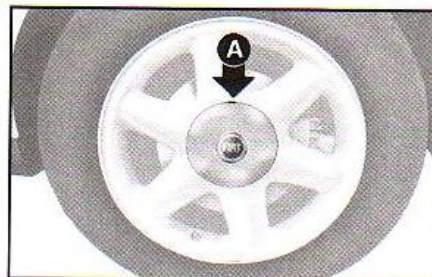


fig. 4a

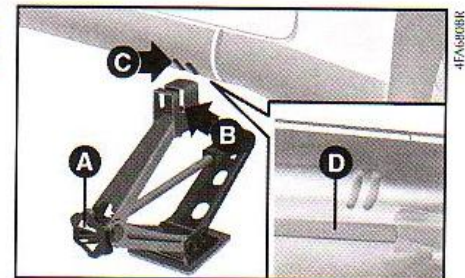


fig. 5

C-4



O macaco serve somente para a substituição de rodas no veículo para o qual foi destinado ou veículos do mesmo tipo. Devem ser absolutamente excluídas utilizações diversas como, por exemplo, levantar veículos de outros modelos. Em nenhum caso, utilizá-lo para reparações sob o veículo.



A eventual substituição do tipo de roda utilizado (rodas de liga em lugar das rodas de aço ou vice-versa) exige necessariamente que sejam substituídos os parafusos por outros adequados para o tipo de roda utilizado.

Não engraxar os filetes das roscas antes de montar os parafusos, para evitar que se soltem espontaneamente.

O macaco serve somente para a substituição de rodas no veículo ou em outro veículo do mesmo modelo. Em nenhum caso utilizá-lo para reparações sob o veículo.

O posicionamento incorreto do macaco pode provocar a queda do veículo levantado.

Não utilizar o macaco para cargas superiores à qual foi projetado.

A montagem incorreta da calota (quando montada) pode causar seu desprendimento com o veículo em movimento.

Não introduzir nenhuma ferramenta entre a roda e o pneu.

Verificar periodicamente a pressão dos pneus incluindo o sobressalente.

5) Introduzir a manivela de acionamento do macaco **fig. 6** e girá-la até que a roda a substituir fique a alguns centímetros do chão.

Ao girar a manivela, tomar cuidado para que a rotação da mesma ocorra livremente sem riscos de escoriações na mão, causadas por esfregamento contra o piso. Também as partes do macaco em movimento (parafusos e articulações) podem causar lesões. Evitar o contato com elas.

6) Soltar completamente os 4 parafusos e retirar a calota e a roda.

7) Montar a roda sobressalente, fazendo coincidir os pinos **B-fig. 7** com os furos de centragem **A**.

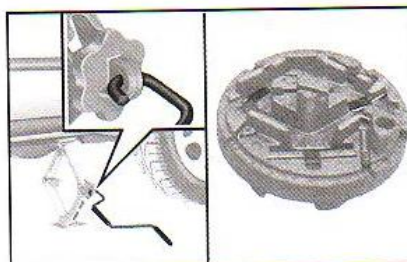


fig. 6

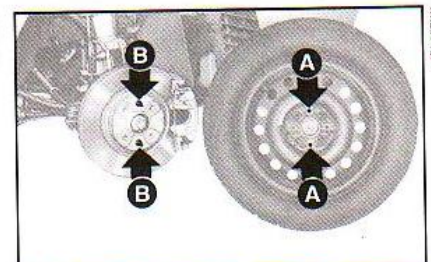


fig. 7

C-5

8) Atarraxar apenas um dos parafusos **A-fig. 8**, em correspondência com a válvula de enchimento **B**.

9) Colocar a calota, cuidando para que o furo maior com chanfro **A-fig. 9** coincida com o parafuso **A-fig. 8**.

10) Atarraxar os outros três parafusos.

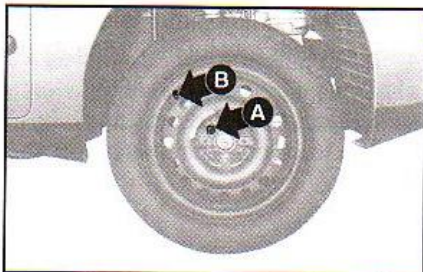


fig. 8

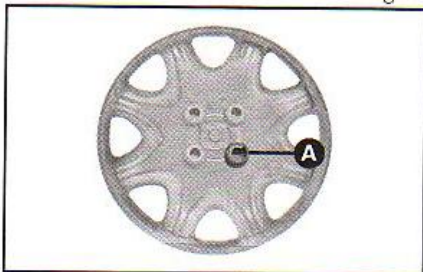


fig. 9

- Recolocar o macaco parcialmente aberto no porta ferramenta, forçando-o ligeiramente em sua sede.

- Colocar as ferramentas utilizadas em sua sede.

- Recolocar o porta-ferramentas no vão do porta-malas.

- Recolocar a roda com o pneu furado no compartimento e fixá-la.

NOTA: Para facilitar a remontagem da roda de liga leve depois de reparado o pneu, rosquear o pino **A-fig. 10** no cubo. Colocar a roda no pino e fixá-la com 3 parafusos. Retirar o pino **A** e rosquear o quarto parafuso.

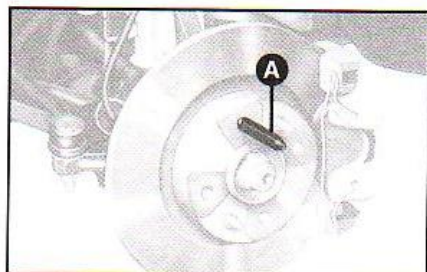


fig. 10

11) Apertar os parafusos, utilizando a chave de roda específica.

12) Girar a manivela do macaco, de modo a abaixar o veículo e retirar o macaco.

13) Após retirar o macaco, reapertar os parafusos, passando alternadamente de um a outro diametralmente oposto, de acordo com a ordem ilustrada na **fig. 11**.

14) Recolocar a calota de cobertura dos parafusos da roda de liga leve **A-fig. 4a**. Cuidar para que, ao pressioná-la, o seu ressalto lateral (face interna) se encaixe perfeitamente no baixo da roda.

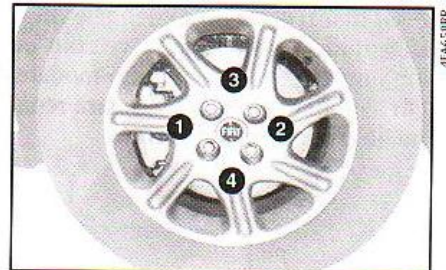


fig. 11

C-6

Após concluir a operação:

- recolocar o macaco parcialmente aberto no porta-ferramentas, forçando-o ligeiramente em sua sede de modo a evitar vibrações durante a marcha;

- colocar as ferramentas utilizadas nas sedes existentes;

- recolocar o porta-ferramentas **fig. 12** no vão do porta-malas;

- recolocar o estepe em seu compartimento **fig. 13**.

ADVERTÊNCIAS

Recontrole o aperto dos parafusos, após rodar aproximadamente 100 km.

Na primeira oportunidade, proceda à reparação do pneu. Evite rodar com a roda sobressalente.

BALANCEAMENTO

Cada roda completa com pneu é balanceada na fábrica. Quando os pneus são substituídos, é necessário balancear as rodas para evitar instabilidade de direção, desgaste dos órgãos da direção e desgaste irregular dos pneus.

RECOMENDAÇÕES

- Com pneus novos é recomendável não imprimir a velocidade máxima antes de percorrer os primeiros 150 km.

- Antes de entrar em curvas estreitas, diminuir a velocidade.

- Evitar bruscas acelerações e freadas desnecessárias.

- Verificar o balanceamento e o alinhamento das rodas.

- Evitar batidas violentas nos pneus (por exemplo, durante o estacionamento do veículo).



fig. 12



fig. 13

- Não introduzir ferramentas de qualquer espécie entre a roda e o pneu.

- Substitua a roda se a mesma apresenta deformações.

- Em caso de perda anormal da pressão, substitua a roda e verifique a válvula de retenção.

ADVERTÊNCIA: com pneus tubeless, não utilizar câmaras de ar.

Para algumas versões, a roda sobressalente possui dimensões diferentes da originalmente montada no veículo, portanto, deverá ser utilizada somente em situações emergenciais a uma velocidade não superior a 80 km/h. Na primeira oportunidade, proceda à reparação do pneu furado e reponha-o em uso; evite rodar com a roda sobressalente.

Por ser de diâmetro diferente, o pneu da roda sobressalente não pode ser usado em um eventual "rodízio" de pneus.

- A pressão dos pneus (incluindo o sobressalente) deve ser a recomendada.

- Verificar periodicamente os pneus para certificar-se de que não existam danos.

- Pneus usados, de origem desconhecida ou envelhecidos, devem ser usados com cautela e somente em casos de emergência.

- Verificar periodicamente a profundidade da banda de rodagem, respeitando a espessura mínima recomendada pelas normas de segurança.

- Nunca retirar ar quente do pneu, pois provoca danos irreversíveis à sua carcaça.

SE UMA LUZ EXTERNA NÃO SE ACENDER



Modificações ou reparações na instalação elétrica, feitas de modo incorreto e sem considerar as características técnicas da instalação, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.



Recomenda-se, se possível, efetuar a substituição de lâmpadas na Rede Assistencial Fiat. O correto funcionamento e a regulagem dos faróis são requisitos essenciais para a segurança de marcha.

C-8

INDICAÇÕES GERAIS

Quando uma lâmpada não se acender, antes de substituí-la, verificar se o fusível correspondente não está interrompido.

Para a localização dos fusíveis, verificar o capítulo "Se queimar um fusível" neste capítulo.

Antes de substituir a lâmpada apagada, verificar se os contatos não estão oxidados.

As lâmpadas queimadas devem ser substituídas por outras com as mesmas características. As lâmpadas com potência insuficiente dão uma fraca iluminação, e as muito potentes absorvem muita energia.

Após a substituição de uma lâmpada dos faróis, verificar sempre sua regulagem.

IMPORTANTE!

O farol do Marea, Marea Weekend ou Brava está de acordo com os parâmetros estabelecidos pela legislação de trânsito vigente; a cor azulada de sua luz é uma consequência de fenômeno ótico (refração), ocorrido pela decomposição do feixe luminoso (luz branca) ao passar pela lente do farol, dando a sensação da transmissão de um feixe de luz azul.

ADVERTÊNCIA: as lâmpadas halógenas devem ser manejadas tocando exclusivamente a parte metálica. Se o bulbo transparente for tocado pelos dedos, diminui a intensidade da luz emitida e pode ser reduzida também a durabilidade da mesma. Em caso de contato acidental, limpar o bulbo com um pano umedecido em álcool e deixar enxugar.



As lâmpadas halógenas possuem gás em pressão. Em caso de rompimento, pode ocorrer projeção de fragmentos.

LUZES DIANTEIRAS DE POSIÇÃO fig. 14

Farol com parábola dupla

Para substituir a lâmpada (12V - 5W):

- 1) Retirar a capa de proteção puxando a lingüeta **A** para baixo.
- 2) Retirar o porta-lâmpadas **B**.
- 3) Retirar a lâmpada **C** e substituí-la.
- 4) Remontar corretamente a tampa de proteção.

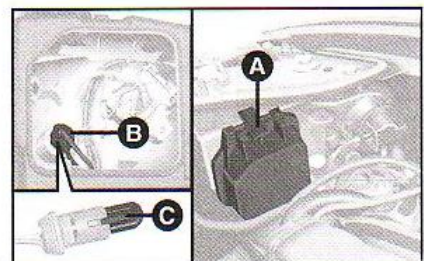


fig. 14

Farol elíptico

Para substituir a lâmpada 12V - 5W - **fig. 15**:

- 1) Girar o porta-lâmpada **D** no sentido anti-horário.
- 2) Retirar a lâmpada **E** e substituí-la.
- 3) Remontar corretamente o porta-lâmpadas.

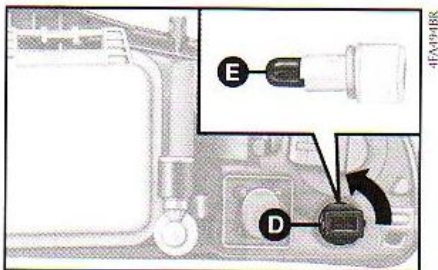


fig. 15

C-10

2) Desencaixar a mola **C-fig. 19** de fixação, retirar a lâmpada **B** e substituí-la.

3) Colocar a nova lâmpada, fazendo coincidir o ressalto **D** da parte metálica com a sede **E** e encaixar a mola de fixação.

4) Remontar corretamente a tampa de proteção.

SETAS DIANTEIRAS - fig. 20

Para substituir a lâmpada (cor laranja) de 12V - 21W pelo vão do motor:

1) Girar o porta-lâmpadas **A** no sentido anti-horário e retirá-lo.

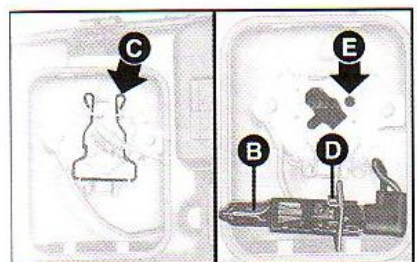


fig. 19

FARÓIS BAIXOS

Para substituir a lâmpada halógena (tipo HI, 12V - 55W):

- 1) Retirar a tampa de proteção puxando a lingüeta **A-fig. 16** para baixo.
- 2) Desencaixar a mola **C-fig. 17** de fixação, retirar a lâmpada **B** e substituí-la.

3) Colocar a nova lâmpada, fazendo coincidir o ressalto **D** da parte metálica com a sede **E** e encaixar a mola de fixação.

4) Remontar corretamente a tampa de proteção.

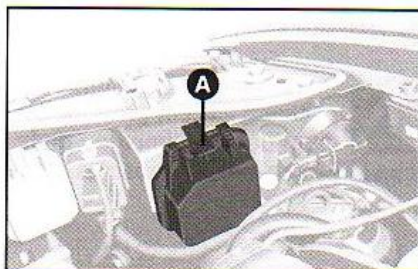


fig. 16

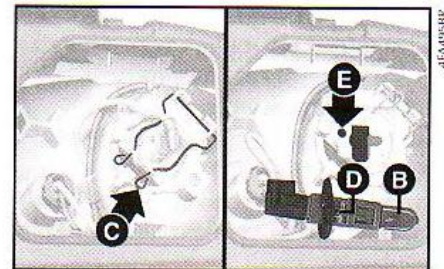


fig. 17

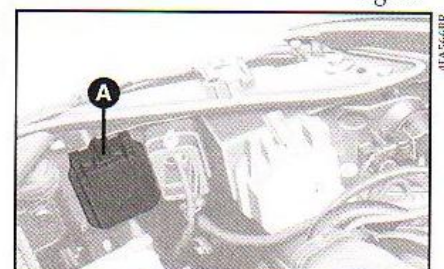


fig. 18

2) Retirar a lâmpada **B**, empurrando-a levemente e girando-a no sentido anti-horário.

3) Substituir a lâmpada e recolocar o porta-lâmpadas, girando-o no sentido horário.

3) Retirar o porta-lâmpadas **B** fazendo-o girar ligeiramente no sentido anti-horário.

4) Substituir a lâmpada colocada a pressão.

SETAS LATERAIS - fig. 21 e 22

Para substituir a lâmpada de 12V - 5W:

1) Empurrar a lente com a mão no sentido da seta de modo a comprimir a lingüeta **A**.

2) Retirar o grupo.

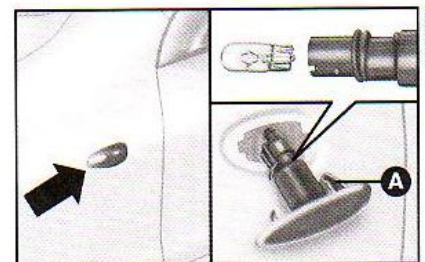


fig. 21

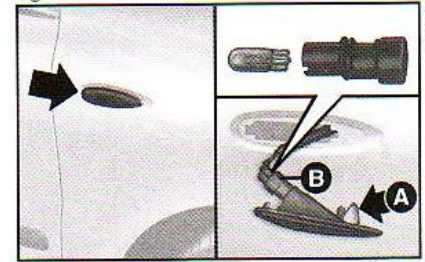


fig. 22

FARÓIS DE NEBLINA

Para substituir a lâmpada halógena (tipo HI, 12V - 55W):

1) Com uma chave de fenda, soltar os 3 parafusos **A**-fig. 23.

2) Introduzir a chave de fenda na cavidade de fixação superior **B** e puxar para a frente para levantar o grupo óptico de sua sede.

3) Desligar o conector elétrico e girar a tampa **A**-fig. 24 no sentido anti-horário.

4) Desencaixar a mola de fixação **B**, retirar a lâmpada e substituí-la.

5) Colocar a nova lâmpada, fazendo coincidir o ressalto da parte metálica com a sede na parábola do farol e encaixar a mola de fixação.

Após qualquer desmontagem do grupo ótico, levar o veículo à **Rede Assistencial Fiat** para a regulagem dos faróis.

LUZES TRASEIRAS DE NEBLINA

Vide informações do grupo das luzes traseiras

GRUPO DAS LUZES TRASEIRAS - MAREA

Para substituir uma lâmpada:

1) Por dentro do porta-malas, desprender o velcro da tampa de proteção **A**-fig. 25.

2) Levantar a tampa de proteção, retirar a porca **A**-fig. 26, girando-a no sentido anti-horário, e remover o porta-lâmpadas **B**.

3) Retirar as lâmpadas a substituir, empurrando-as ligeiramente e girando-as no sentido anti-horário.

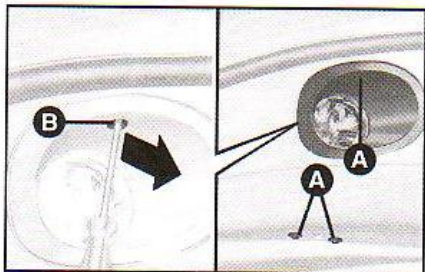


fig. 23

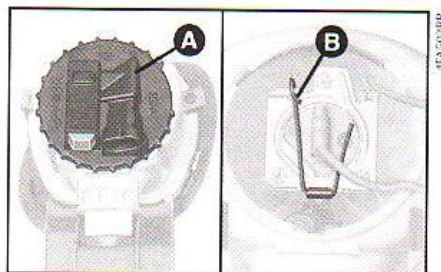


fig. 24

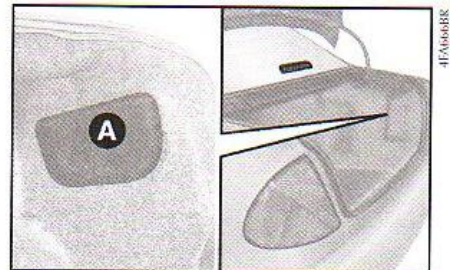


fig. 25

C-12

As lâmpadas são do tipo: fig. 26:

C - de 12V - 21W para as setas (de cor laranja).

D - de 12V - 21W para as luzes de parada.

E - de 12V - 5W para as luzes de posição.

F - de 12V - 21W para a luz de marcha a ré (lanterna dianteira) e de 12W - 21W para a luz traseira de neblina (lanterna esquerda).

GRUPO DAS LUZES TRASEIRAS - MAREA WEEKEND

Para substituir uma lâmpada de um grupo traseiro **A**-fig. 27:

1) De dentro do porta-malas, soltar o painel **B** (presente em algumas versões), girando os dois botões de retenção;

2) Remover o painel **B**;

Obs.: em algumas versões, para remover o grupo das luzes traseiras do lado direito, remover toda a guarnição protetora.

3) Remover a tampa superior **C**.

4) Utilizando a chave fornecida com o veículo para desmontar as rodas, desaparafusar os parafusos **D** e **E**-fig. 28;

5) Remover o grupo das luzes e desaparafusar os 5 parafusos que fixam o porta-lâmpadas;

6) Soltar a conexão elétrica e o porta-lâmpadas, pressionando levemente e girando-as em sentido anti-horário.

C

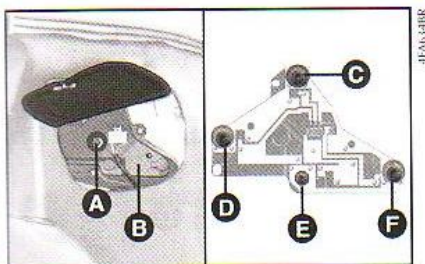


fig. 26

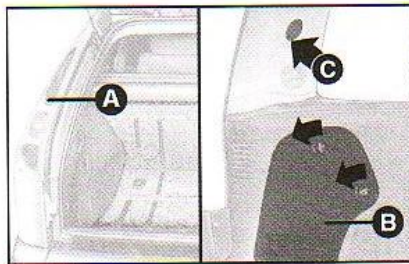


fig. 27

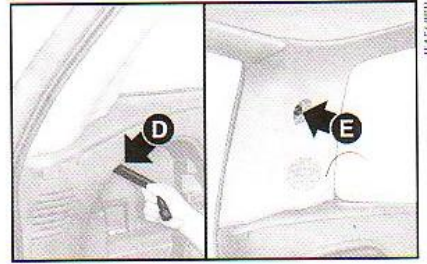


fig. 28

C-13

As lâmpadas são do tipo: fig. 29

A - com filamento duplo de 12V-5W para as luzes de posição e de 12V-21W para os freios;

B - com filamento duplo de 12V-5W para as luzes de posição e de 12V-21W para os freios;

C - de 12V-21W para as setas;

D - de 12V-21W para: luz de marcha à ré (grupo direito), luzes traseiras de neblina (grupo esquerdo).

Terminada a substituição da lâmpada, religar a conexão elétrica, fixar o porta-lâmpadas ao grupo transparente e o grupo completo à carroceria. Remontar o painel **B** e a tampa **C**-fig. 27 removidos anteriormente.

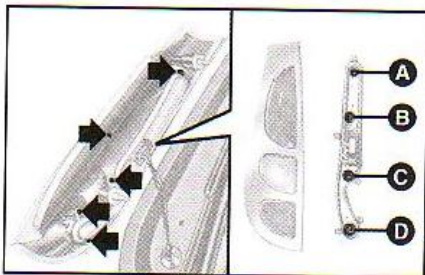


fig. 29

GRUPO DAS LUZES TRASEIRAS - BRAVA

Para substituir uma lâmpada:

1) Por dentro do porta-malas, soltar o parafuso de fixação **A**-fig. 30 e retirar o reparo **B**-fig. 30.

2) Retirar o porta-lâmpadas **E**-fig. 31 apertando os dois botões de fixação.

3) Retirar as lâmpadas a substituir, empurrando-as ligeiramente e girando-as no sentido anti-horário.

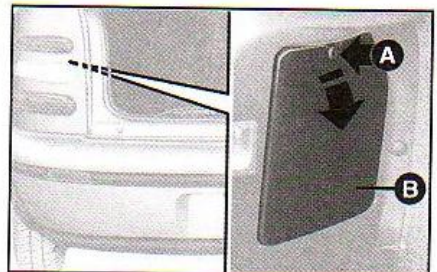


fig. 30

As lâmpadas são do tipo: fig. 31

A - 12V - 21W para as luzes de parada.

B - 12V - 21W para as setas.

C - 12V - 21W para as luzes de marcha a ré.

D - filamento duplo:

12V - 21W para as luzes traseiras de neblina e

12V - 5W para as luzes de posição.

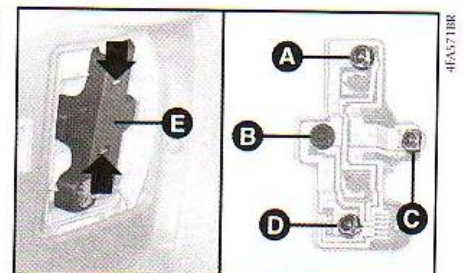


fig. 31

C-14

LUZES DO BRAKE LIGHT - MAREA figs. 32 e 33

O acesso às lâmpadas do "brake light" é feito pelo porta-malas.

1) Retirar as duas manoplas **A**-fig. 33 e remover o porta-lâmpadas.

2) Retirar a conexão **B**.

3) Substituir o grupo **C** completo com as lâmpadas **D**.



fig. 32

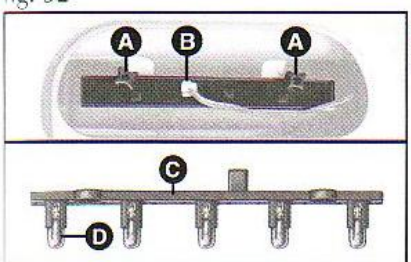


fig. 33

LUZES DO BRAKE LIGHT - MAREA WEEKEND figs. 34 e 35

Para substituir o grupo de led.

1) Com a tampa aberta, desaparafusar os três parafusos de fixação e remover o painel **fig. 34**.

2) Soltar a conexão **C**-fig. 35.

3) Desaparafusar os três parafusos de fixação do grupo completo de led **B** e substituí-lo.

Religar a conexão elétrica, fixar o grupo de led e remontar o painel de revestimento.

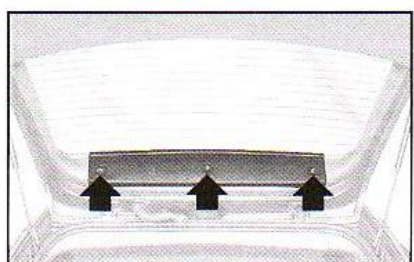


fig. 34

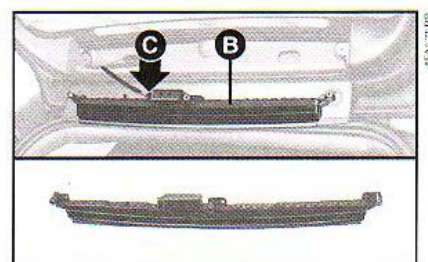


fig. 35

C-15

C

LUZES DO BRAKE LIGHT - BRAVA figs. 36 e 37

Para substituir as lâmpadas:

1) Soltar os 8 parafusos (4 visíveis e 4 sob os coxins de borracha) de fixação do painel interno da tampa do porta-malas **A**-fig. 36.

2) Soltar os dois botões de fixação **B** e **C** e afastar os dois botões laterais cobertos.

3) Remover o painel **A**.

4) Soltar 3 porcas que fixam o grupo óptico à tampa do porta-malas utilizando o cabo da chave de fenda fornecida junto ao veículo e soltar a conexão elétrica.

ADVERTÊNCIA: durante a montagem, apertar as 3 porcas evitando usar a haste metálica da chave de fenda.

5) Soltar 3 parafusos de fixação da base porta-lâmpadas **D**-fig. 37 ao grupo transparente **E**.

Dessa forma, as 10 lâmpadas **F** estarão acessíveis.

LUZES DE PLACA - MAREA fig. 38

Para substituir a lâmpada de 12V - 5W:

1) Retirar o grupo da lanterna de placa utilizando uma chave de fenda em **B** para comprimir a mola **C**.

2) Retirar o grupo porta-lâmpadas e a lente **A**.

3) Puxar ligeiramente as aletas de alimentação e remover a lâmpada **D**.

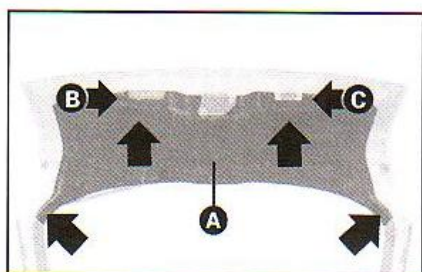


fig. 36

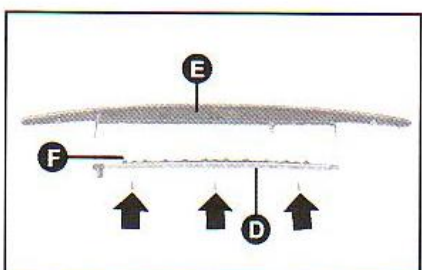


fig. 37

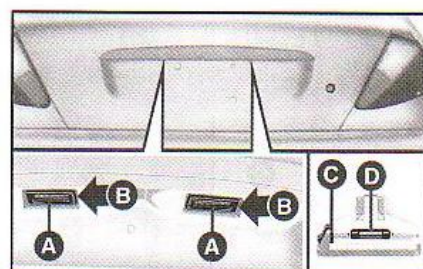


fig. 38

C-16

LUZES DE PLACA - MAREA WEEKEND fig. 39

Para substituir a lâmpada de 12V - 5W:

1) Remover o porta-lâmpadas usando uma chave hexagonal no sentido da seta para comprimir a trava **B**;

2) Remover o grupo porta-lâmpadas e tampa transparente **A**;

3) Remover o porta-lâmpadas, girando-o levemente, retirar e substituir a lâmpada **C**.

LUZ DE PLACA - BRAVA fig. 40

Para substituir a lâmpada tipo 12V - 5W:

1) Retirar o grupo de luz de placa operando com uma chave de fenda na lente transparente **B**.

2) Retirar o porta-lâmpada girando-o ligeiramente e substituir a lâmpada **B** colocada a pressão.

3) Remontar o grupo.

SE UMA LUZ INTERNA NÃO SE ACENDER

LUZ INTERNA DIANTEIRA - fig. 41

Para substituir as lâmpadas cilíndricas de 12V - 10W:

1) Retirar os tampões de plástico **A**-fig. 41.

2) Soltar os dois parafusos **B** e remover o conjunto puxando-o para baixo da zona voltada para o pára-brisa.

3) Desligar o conector elétrico.

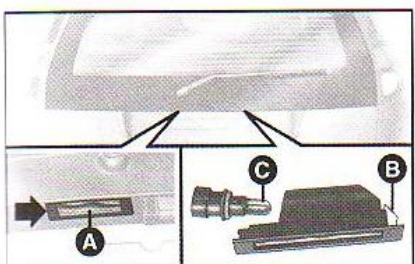


fig. 39

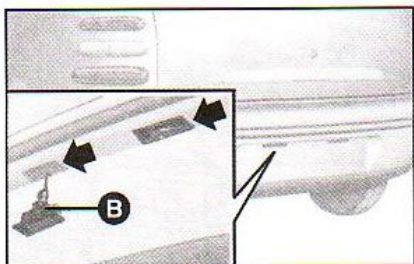


fig. 40

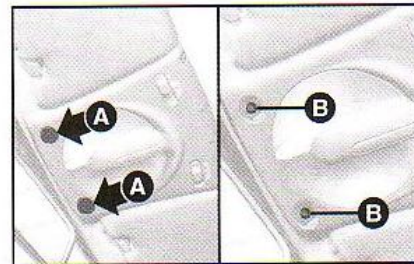


fig. 41

4) Empurrar a lingüeta **A**-fig. 42 e retirar a tampa **B**.

5) Substituir a lâmpada queimada.

6) Ligar o conector elétrico, e remontar o conjunto primeiramente por pressão e depois fixando-o com os parafusos, e colocar os tampões de plástico.

LUZ INTERNA DIANTEIRA - figs. 43 ou 44

Para substituir as lâmpadas cilíndricas de 12V - 10W:

1) Retirar os tampões de plástico **A**-fig. 43 ou 44.

2) Soltar os dois parafusos **B** e remover o conjunto puxando-o para baixo da zona voltada para o pábrisa.

3) Desligar o conector elétrico.

4) Retirar a chave **C**-fig. 45, empurrar a lingüeta **A** e retirar a tampa **B**, conforme o sentido da seta.

5) Substituir a lâmpada queimada.

6) Ligar o conector elétrico, remontar o conjunto primeiramente por pressão e depois fixando-o com os parafusos, e colocar os tampões de plástico.

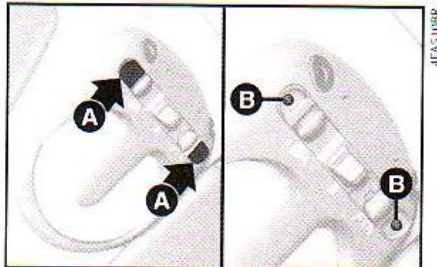


fig. 43

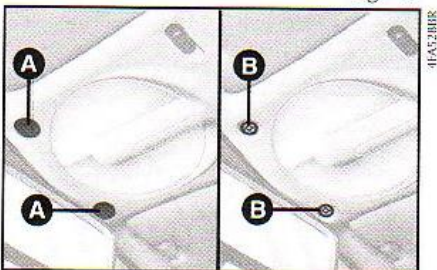


fig. 44

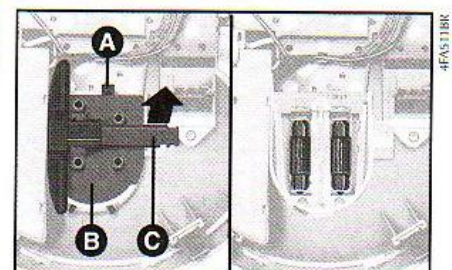


fig. 45

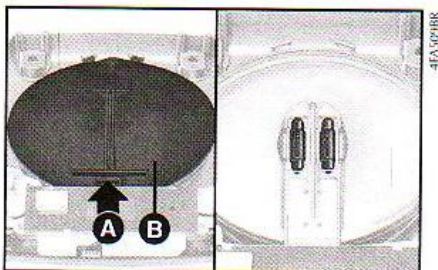


fig. 42

C-18

LUZ INTERNA DIANTEIRA E LUZ INTERNA TRASEIRA - figs. 46 ou 47

Para substituir a lâmpada cilíndrica de 12V - 10W:

1) Operar em **A**-fig. 46 ou 47.

2) Retirar a lente **B** e substituir a lâmpada **C**.

LUZ DO PORTA-LUVAS

Para substituir a lâmpada cilíndrica de 12V - 5W:

1) Retirar a lente utilizando uma chave de fenda na lingüeta **A**-fig. 48.

2) Retirar o grupo porta-lâmpadas e lente, e substituir a lâmpada **B**.

LUZ DO PORTA-MALAS (Marea Weekend)

Para substituir a lâmpada cilíndrica de 12V - 5W por dentro do porta-malas:

1) Retirar o grupo porta-lâmpadas e a lente **A**-fig. 50 empurrando com uma chave de fenda a lingueta de retenção.

2) Retirar o grupo e substituir a lâmpada **B**.



fig. 46

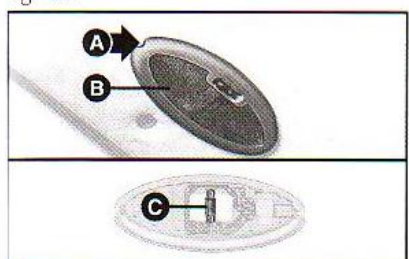


fig. 47

LUZ DO PORTA-MALAS (Marea)

Para substituir a lâmpada cilíndrica de 12V - 5W por dentro do porta-malas:

1) Retirar o grupo porta-lâmpadas e a lente **A**-fig. 49 empurrando com uma chave de fenda as lingüetas de retenção.

2) Retirar o grupo e substituir a lâmpada **B**.

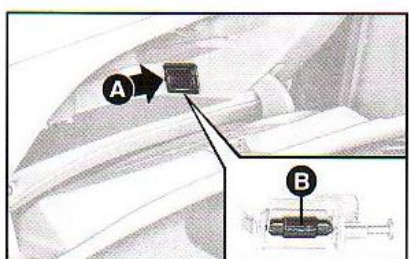


fig. 48

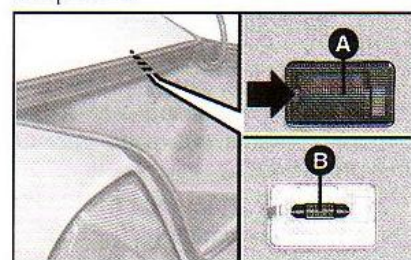


fig. 49

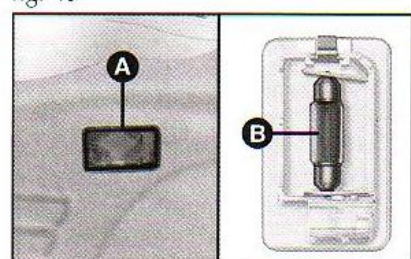


fig. 50

C-19

LUZ DO PORTA-MALAS (Brava)

Para substituir a lâmpada cilíndrica de 12V - 5W:

- 1) Retirar a lâmpada usando uma chave de fenda na lingüeta **A-fig. 50a**.
- 2) Retirar o grupo e substituir a lâmpada **B**.

LUZ INTERNA LATERAL (Marea Weekend)

Para substituir a lâmpada cilíndrica de 12V - 5W:

- 1) Remover o grupo porta-lâmpadas e tampa transparente **A-fig. 51**, usando uma chave de parafusos, pressionar **C**.
- 2) Substituir a lâmpada **B**.

SE QUEIMAR UM FUSÍVEL

POSIÇÃO DOS FUSÍVEIS

A caixa de fusíveis se encontra sob o painel de instrumentos, à esquerda do volante.

ACESSO AOS FUSÍVEIS

Para ter acesso aos fusíveis: **A, B, C e D-fig. 53**:

- 1) Soltar os parafusos **A-fig. 52**.
- 2) Fazer uma ligeira pressão na parte esquerda da tampa **B**.

3) Retirar a tampa e desencaixá-la das aletas laterais de retenção.

Os símbolos gráficos que identificam o componente elétrico principal, correspondente a cada fusível, estão visíveis na parte interna da tampa.

ADVERTÊNCIA: não girar a chave da ignição em **MAR** quando um fusível estiver sido retirado. Isto provocaria o acendimento da luz espia e o registro em memória "da avaria" por parte da central do Air Bag. Neste caso, procure a Rede Assistencial Fiat para zerar a memória da central e a avaria na luz espia do Air Bag.

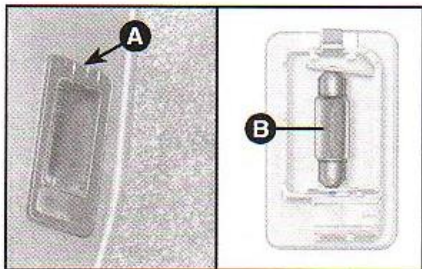


fig. 50a

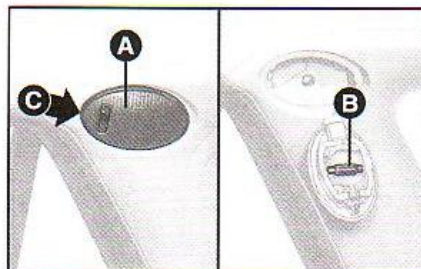


fig. 51

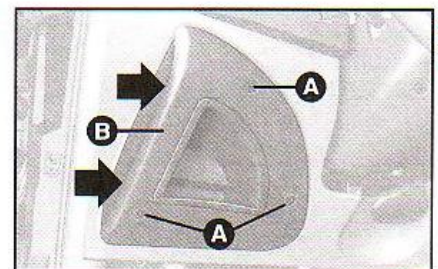


fig. 52

C-20

LOCALIZAÇÃO DOS FUSÍVEIS

Fusíveis reserva

D

(30A)
(20A)
(15A)
(10A)

A

1 (10A)	2 (10A)	3 (20A)	4 (10A)	5 (30A)
6 (10A)	7 (10A)	8 (10A)	9 (20A)	10 (20A)
11 (20A)	12 (10A)	13 (10A)	14 (10A)	15 (30A)

B

1 (7,5A)	1 (7,5A)
2 (7,5A)	2 (15A)
3 (15A)*	3 (25A)
4 (7,5A)	4 (25A)
5 (20A)	5 (30A)
6 (7,5A)	6 (10A)

* 10A Brava

C

A capacidade (corrente) do fusível é indicada pela sua cor. Oriente-se por ela, quando houver necessidade de substituição de algum.

Cor	Capacidade do fusível
Marrom	7,5A
Vermelha	10A
Azul	15A
Amarela	20A
Branca	25A
Verde	30A

Atenção! Alguns veículos podem ter o bloco **B** com a seguinte configuração: 1 (7,5A): central da injeção, 2 (20A): compressor A/C, 3 (7,5 A): Temp. eletroventilador, CODE, central injeção, 4 (10A): relés elet./bomba comb./inj. eletrônica, 5 (7,5A): lava-faróis e 6 (7,5A): EGR/luz de marcha a ré. Oriente-se pela cor do receptáculo do fusível correspondente.

fig. 53

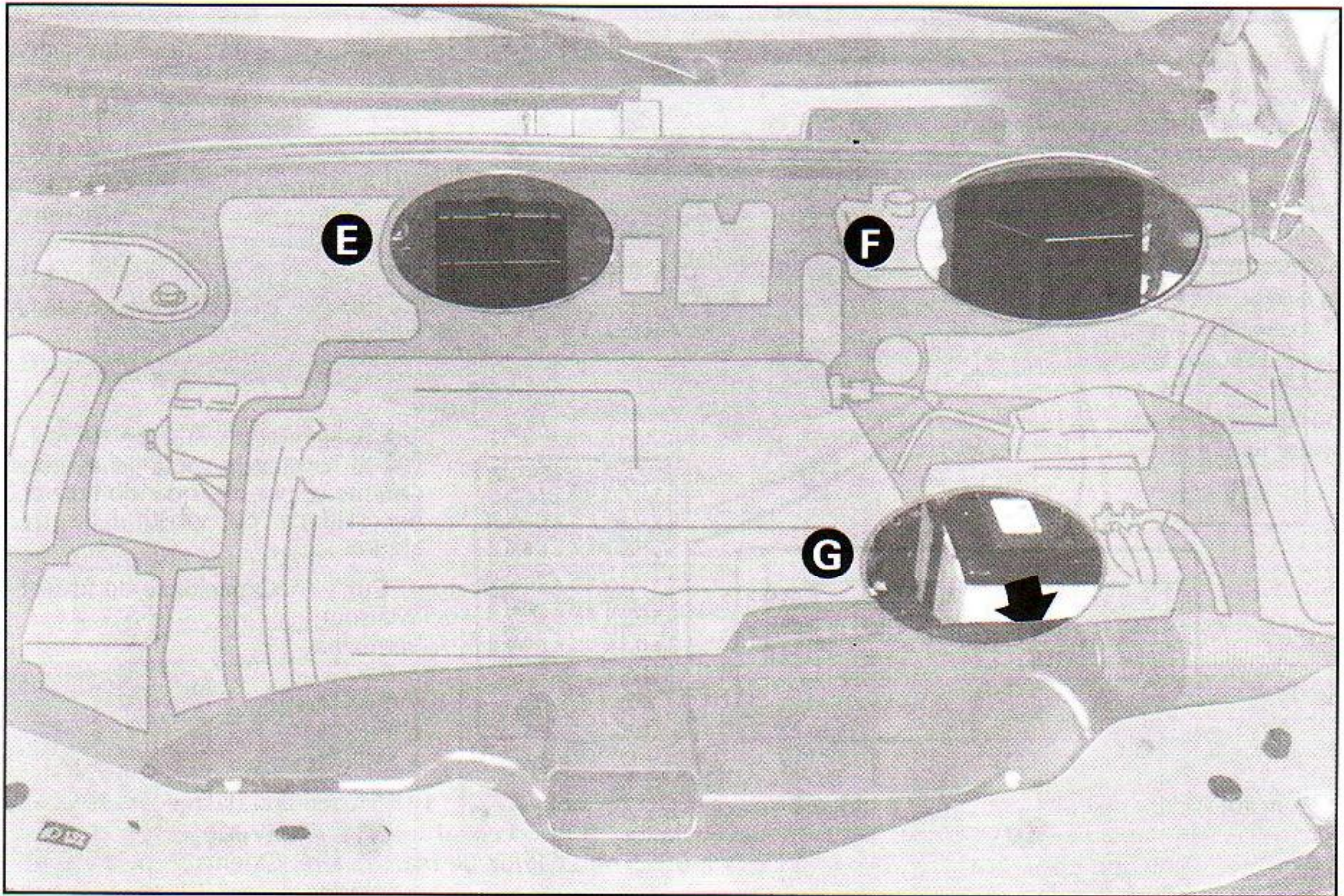


fig. 54

C-22

Para acesso aos fusíveis E-fig. 54 (Brava)

- Retirar o parafuso A-fig. 55 da parte superior e remover a tampa de proteção B.

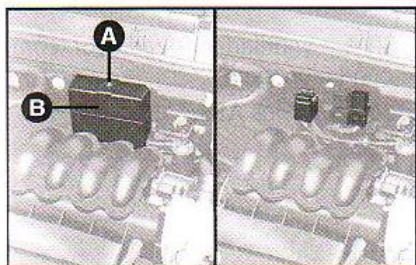


fig. 55

Para acesso aos fusíveis F-fig. 54

- Retirar o parafuso A-fig. 56 ou A-fig. 57 e remover a tampa de proteção B.

Recolocação da tampa

Após a substituição:
 1) Identificar as sedes inferiores das aletas de centragem 1-fig. 58;
 2) Centrar as aletas da tampa A-fig.58 nas sedes e colocá-la em contato com o painel; colocar os dois parafusos de fixação;

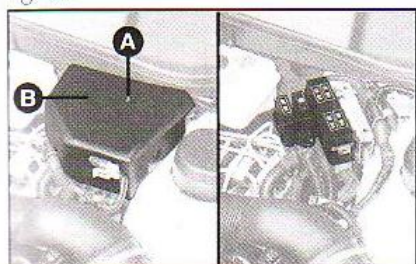


fig. 56

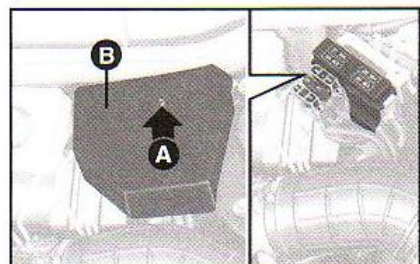


fig. 57

3) Fazer uma ligeira pressão tanto frontal como lateralmente, de modo a completar a introdução das aletas.
 4) Apertar os parafusos de fixação.

Para acesso aos fusíveis G-fig. 54

- Estão localizados ao lado da bandeja da bateria

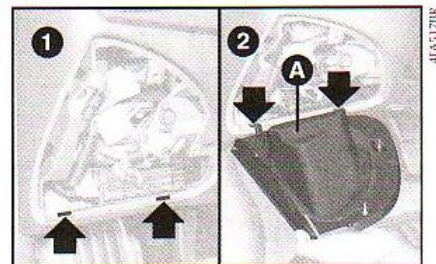


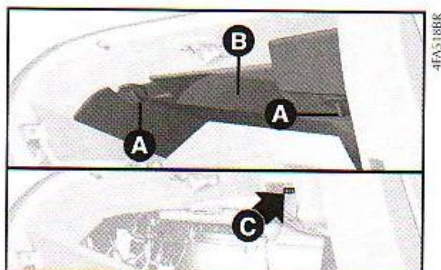
fig. 58



Fusíveis acessíveis pelo porta-luvas (Marea e Marea Weekend) - C-fig. 59

Por dentro do porta-luvas, operar nas duas alavancas de fixação girando-as **A-fig. 59** e retirar o reparo **B**.

- 30A Instalação de injeção
- 15A Alimentação da bomba elétrica de gasolina.



C-24

fig. 59

Fusíveis acessíveis pelo porta-luvas (Brava) - C-fig. 60

Abrir o porta-luvas, retirar os parafusos de fixação e extrair o porta-luvas **A-fig. 60**.

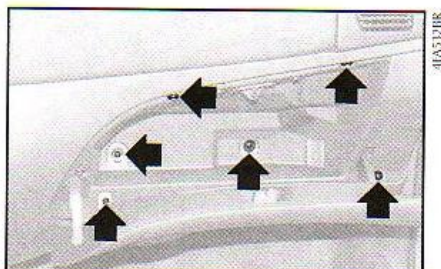


fig. 60

Fusíveis no vão do motor - fig. 57 ou 61.

Retirar o parafuso **A** e remover a tampa.

- 80A Central
- 60A Dispositivos opcionais.
- 40A Comutador de ignição.
- 30A Instalação de injeção/ignição.
- 30 A Ventilador do radiador (com aquecedor).
- 50 A Ventilador do radiador (com ar-condicionado).
- 60 A Freios ABS.

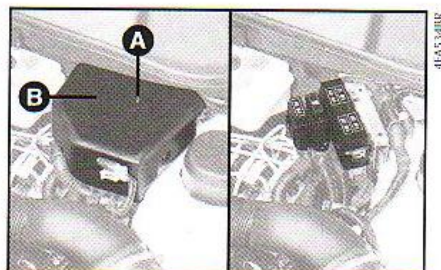


fig. 61

Fusíveis no vão do motor, na caixa da bateria - fig. 62

Soltar o parafuso **A** e retirar a tampa.

- 20A Lavador dos faróis.
- 10A Freios ABS.
- 15A Fiat Code

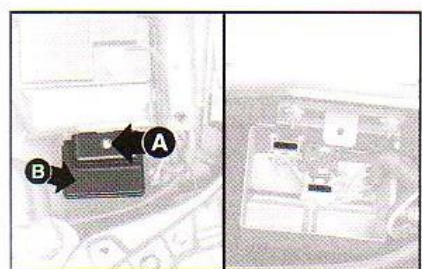


fig. 62

SUBSTITUIÇÃO DOS FUSÍVEIS

Quando um dispositivo elétrico não funcionar mais, verificar se o fusível correspondente não está interrompido **fig. 63**.

A - Fusível intacto.

B - Fusível com filamento interrompido.

Retirar o fusível a substituir utilizando a pinça **C** localizada na caixa principal. Substituir o fusível queimado por outro do mesmo valor (mesma cor).

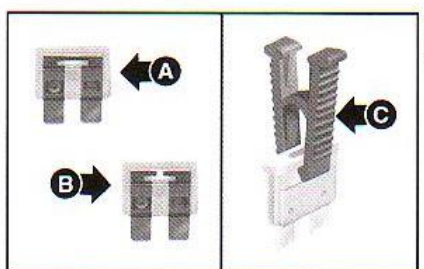


fig. 63

Se o defeito persistir, procure a Rede Assistencial Fiat.



Não substituir nunca um fusível queimado por fios metálicos ou outro material. Utilizar sempre um fusível intacto da mesma cor e com a mesma amperagem.



Antes de substituir um fusível, certificar-se de ter retirado a chave da ignição e desligado todos os utilizadores.



Caso um fusível se interrompa novamente, procure a Rede Assistencial Fiat.

C

RELAÇÃO DE FUSÍVEIS DO VEÍCULO

Luzes externas

Dispositivo protegido	Ampère	Localização (figs. 53-54)
Luzes de direção (setas)	10	A (13)
Luz de posição dianteira direita	10	A (6)
Luz de posição dianteira esquerda	10	A (7)
Luz de posição traseira direita	10	A (7)
Luz de posição traseira esquerda	10	A (6)
Farol baixo esquerdo	10	A (4)
Farol baixo direito	10	A (8)
Farol alto direito	10	A (1)
Farol alto esquerdo	10	A (2)
Farol de neblina	15	C (2)
Luz traseira de neblina	7,5	C (1)
Luz de marcha a ré	7,5	B (1)
Luzes de emergência	10	A (14)
Luz de freio	10	A (13)
Brake-light	10	A (13)
Luz de placa direita	10	A (6)
Luz de placa esquerda	10	A (7)

C-26

Luzes internas

Dispositivo protegido	Ampère	Localização (figs. 53-54)
Luz interna dianteira	10	A (12)
Luz interna traseira	10	A (12)
Luz do porta-malas	10	A (12)
Luz do porta-luvas	10	A (12)
Espia das luzes de posição	10	A (6)
Espia do farol baixo	10	A (2)
Espia do farol de neblina	15	C (2)
Espia das luzes traseiras de neblina	7,5	C (1)
Espia do vidro traseiro térmico	7,5	C (1)
Iluminação do quadro de instrumentos	10	A (6)
Iluminação do frontal do auto-rádio	10	A (6)
Iluminação do acendedor de cigarros	10	A (6)
Iluminação dos comandos do aquecedor/ar-condicionado no painel	10	A (7)
Iluminação dos interruptores de comando no painel	10	A (6)

C

Utilizadores

Dispositivo protegido	Ampère	Localização (figs. 53-54)
Comutador de partida	40 (MAXI-FUSE)	F
Air bag	10	C (6)
Fiat CODE (+ chave)	10 (Brava) 15 (Marea/Marea Week.)	B (3)
Fiat CODE (+ bateria)	7,5	B (6)
Alarme eletrônico	10	A (12)
Telecomando	7,5	C (1)
Receptor do telecomando	10	A (12)
Trava das portas	20	A (3)
Rádio	20	A (3)
Rádio	7,5	C (1)
Compressor (versões c/ar-condicionado)	20	B (5)

C-28

Dispositivo protegido	Ampère	Localização (figs. 53-54)
Buzina	20	A (11)
Acendedor de cigarros	30	C (5)
Acendedor de cigarros ou a tomada de corrente	30	C (5)
Regulagem dos faróis	10	A (8)
Levantador automático dos vidros dianteiros	25	C (4)
Levantador dos vidros elétricos traseiros	25	C (3)
Vidro traseiro térmico	30	A (15)
Limpador do vidro	20	A (10)
Eletrobomba do lavador do vidro	20	A (10)
Limpador do vidro traseiro	20	A (10)
Eletrobomba do vidro traseiro	20	A (10)
Lavador dos faróis	7,5	B (2)
Acessórios	80 (MAXI-FUSE)	F
Eletroventilador interno (versões c/ aquecedor)	20	A (9)
Espelhos retrovisores elétricos	7,5	C (1)
Motor do ventilador (versões c/ ar-condicionado)	30	A (5)

C

Dispositivo protegido	Ampère	Localização (figs. 53-54)
Injeção	30 (MAXI-FUSE)	F e G
Injeção (+ bateria)	7,5	B (6)
Circuito EGR	7,5	B (1)
Alimentação do quadro de instrumentos (+ bateria)	10	A (12)
Alimentação do quadro de instrumentos e check (+ chave)	10	A (13)
Relé principal da injeção eletrônica	10	B (3)
Relé do eletroventilador	10	B (3)
Relé da bomba de combustível	10	B (3)
Sinal + 15 do alarme eletrônico	7,5	B (1)
Central da injeção (+ chave)	10	B (3)
Central da injeção (+ bateria)	7,5	B (6)
Central de comando dos levantadores dos vidros	7,5	C (1)
Central da trava das portas	20	A (3)
Central dos levantadores dos vidros/trava das portas	7,5	C (1)
Central dos levantadores dos vidros/trava das portas	25	C (4)
Temporizador do eletroventilador, CODE e central da injeção	7,5	B (4)
Fusíveis de reserva	30, 20, 15, 10	D

SE A BATERIA DESCARREGAR

Antes de mais nada ver no capítulo "Manutenção do Veículo" as precauções para evitar que a bateria descarregue e para garantir uma longa durabilidade.

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

Ver "Partida com Bateria Auxiliar" neste capítulo.



Evitar rigorosamente utilizar um carregador de bateria para a partida de emergência. Os sistemas eletrônicos podem se danificar, principalmente as centrais que comandam as funções de ignição e alimentação.

RECARGA DA BATERIA

Recomenda-se uma recarga lenta a baixa amperagem por um tempo de 24 horas.

Como fazer:

1) desligar os terminais da instalação elétrica dos pólos da bateria;

ADVERTÊNCIA: se o veículo estiver equipado com alarme eletrônico, desligá-lo com o controle remoto e desativar a instalação (ver "Alarme Eletrônico" no capítulo "Conhecimento do Veículo").

2) ligar aos pólos da bateria os cabos do aparelho de recarga;

3) ligar o aparelho de recarga;

4) terminada a recarga, desligar o aparelho antes de desligá-lo da bateria;

5) religar os terminais aos pólos da bateria, respeitando as polaridades.



C-31



O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evitar o contato com a pele ou com os olhos. A operação de recarga da bateria deve ser feita em ambiente ventilado e longe de chamas acesas ou fontes de centelhas: perigo de explosão e de incêndio.

SE FOR NECESSÁRIO LEVANTAR O VEÍCULO

COM O MACACO DO VEÍCULO

Ver o parágrafo "Se furar um Pneu" neste capítulo.



O macaco serve somente para a substituição de rodas no veículo para o qual foi destinado ou em veículos do mesmo tipo. Devem ser absolutamente excluídas utilizações diversas como, por exemplo, levantar veículos de outros modelos. Em nenhum caso, utilizá-lo para reparações sob o veículo.



O posicionamento incorreto do macaco pode provocar a queda do veículo levantado. Não utilizar o macaco para capacidades superiores aos valores indicados na etiqueta que se encontra aplicada no mesmo.

O macaco não requer nenhuma regulagem.

O macaco não é reparável. Em caso de defeito, deve ser substituído por outro original.

Nenhuma ferramenta, exceto a manivela de acionamento, ilustrada no presente capítulo, deve ser montada no macaco.

COM O MACACO JACARÉ

Lateralmente

O veículo deve ser levantado exclusivamente colocando o braço do macaco com um suporte específico sob a coluna central - **fig. 64**.

Em alternativa, pode ser colocado um pedaço de madeira compacta com as dimensões e forma ilustradas.



fig. 64

COM O ELEVADOR DE COLUNAS

O veículo deve ser levantado colocando as extremidades dos braços nos locais indicados na **fig. 65**.

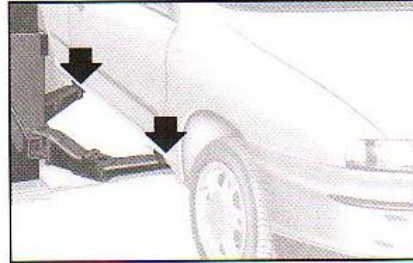


fig. 65

SE FOR NECESSÁRIO REBOCAR O VEÍCULO

O gancho de reboque é fornecido como equipamento do veículo. Está colocado no suporte de ferramentas sob o tapete de revestimento do porta-malas.

Reboque dianteiro - fig. 66

1) Retirar o gancho de reboque do suporte.

2) Parafusar a fundo o gancho no furo rosqueado.

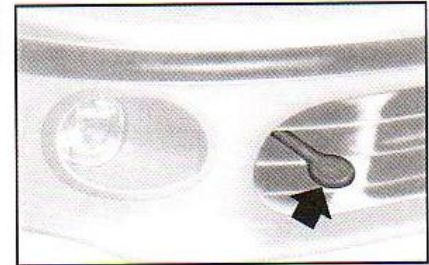


fig. 66

Reboque traseiro - fig. 67

1) Retirar o gancho de reboque do suporte.

2) Parafusar a fundo o gancho no furo rosqueado.

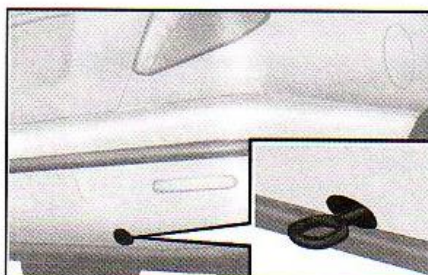


fig. 67



Antes de iniciar o reboque, girar a chave da ignição em **MAR** e, em seguida, em **STOP**. Não retirá-la. Extraíndo a chave, aciona-se automaticamente a trava da direção com a conseqüente impossibilidade de virar as rodas.



Ao rebocar o veículo, é obrigatório respeitar as específicas normas de trânsito, relativas tanto ao dispositivo de reboque, quanto ao comportamento na estrada.



Durante o reboque, com o motor desligado, o servofreio e a direção hidráulica não estão funcionando e, portanto, é necessário exercer maior esforço no pedal do freio e no volante. Não utilize cabos flexíveis para efetuar o reboque e evitar arrancadas bruscas. Certificar-se também de que a instalação da junta ao veículo não danifique os componentes em contato.

EM CASO DE ACIDENTE

- É importante manter sempre a calma.
- Se você não estiver diretamente envolvido, pare a uma distância de pelo menos dez metros do acidente.
- Na auto-estrada, pare sem interromper a pista de emergência.
- Desligue o motor e acenda as luzes de emergência.
- À noite, ilumine com os faróis o local do acidente.
- Comporte-se com prudência. Não se arrisque para evitar batidas.
- Sinalize o acidente colocando o triângulo bem visível e na distância regulamentar.

- Chame o socorro, fornecendo informações as mais precisas possíveis.
- Nos acidentes múltiplos, principalmente com pouca visibilidade, é alto o risco de ser envolvido em outras colisões. Abandone imediatamente o veículo e mantenha-se a uma distância segura.
- Retire a chave de ignição dos veículos envolvidos.
- Se notar cheiro de combustível ou outros produtos químicos, não fume.
- Para apagar incêndios de pequenas dimensões, use o extintor, cobertas, areia, terra. Nunca use água.

SE EXISTIREM FERIDOS

- Não se deve nunca abandonar o ferido. A obrigação de socorro existe mesmo para as pessoas não diretamente envolvidas no acidente.
- Não se aglomerar em torno dos feridos.
- Diga ao ferido que o socorro virá em tempo; fique perto dele, para dominar eventuais crises de pânico.
- Solte ou corte os cintos de segurança que sustentam os feridos.
- Não dê de beber aos feridos.
- O ferido não deve ser removido, salvo nos seguintes casos:
 - retirar o ferido do veículo somente em caso de incêndio, de afundamento em água ou queda em abismo. Ao retirar o ferido, não fazer tração nas articulações, não dobrar nunca sua cabeça, mantendo o quanto possível o corpo na posição horizontal.

C

EXTINTOR DE INCÊNDIO

O extintor de incêndio está localizado no piso, à frente do banco do passageiro dianteiro, **fig. 68**.

A validade do extintor de incêndio está vinculada ao teste hidrostático do mesmo (teste para verificação de vazamentos no cilindro), que é de 5 anos, a partir da sua data de fabricação. A indicação desta validade se encontra gravada no corpo do cilindro.

O extintor de incêndio deverá ser imediatamente recarregado, quando ocorrer uma das situações seguintes:

- vencimento do prazo de validade do teste hidrostático;
- após a sua utilização;

- se o ponteiro do manômetro estiver fora da sua faixa normal de operação (faixa verde), indicando alguma anomalia no cilindro, na válvula ou no próprio manômetro.

Recomendamos ler, também, todas as informações do fabricante impressas no aparelho.



4FAC24BR


fig. 68

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO

Os veículos Fiat Marea, Marea Weekend e Brava são novos em tudo, até nos critérios de manutenção.

Efetivamente, o projeto e o processo de produção tornam supérfluo o controle nos primeiros 10.000 km; assim, a primeira revisão de Manutenção Programada está prevista somente aos 20.000 km. Entretanto, é útil recordar que o veículo necessita sempre de serviços ordinários como, por exemplo, o controle sistemático do nível dos líquidos com eventual restabelecimento da pressão dos pneus etc.

De qualquer maneira, lembramos que uma correta manutenção do automóvel é certamente o melhor modo para conservar inalterados no decorrer do tempo os rendimentos do veículo e as características de segurança, o respeito pelo meio ambiente e os baixos custos de funcionamento.

Lembre-se ainda que um respeito escrupuloso pelas normas de manutenção indicadas pelo símbolo  pode constituir a condição necessária para a conservação da garantia.

MANUTENÇÃO PROGRAMADA	D-1
PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA . . .	D-2
INTERVENÇÕES ADICIONAIS.	D-5
SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO	D-5
VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	D-7
FILTRO DE AR	D-12
FILTRO ANTI-POLÉN DO AR-CONDICIONADO	D-12
BATERIA.	D-13
CENTRAIS ELETRÔNICAS	D-15
VELAS	D-15
RODAS E PNEUS	D-17
TUBULAÇÕES DE BORRACHA.	D-18
LIMPADORES DO PÁRA-BRISA E DO VIDRO TRASEIRO	D-19
LAVADOR DOS FARÓIS	D-21
AR-CONDICIONADO	D-21
CARROCERIA.	D-22
INTERIOR DO VEÍCULO	D-24

D

MANUTENÇÃO PROGRAMADA

Uma correta manutenção é determinante para garantir uma longa vida ao veículo, em condições ideais.

Para tanto, a Fiat estabeleceu uma série de controles e intervenções de manutenção a cada 20.000 km.

ADVERTÊNCIA: os cupons de Manutenção Programada são prescritos pelo fabricante. A falta de execução dos mesmos pode acarretar a perda da garantia.



A correta manutenção do veículo, além de contribuir para prolongar ao máximo a sua vida útil, é essencial também para garantir o respeito ao meio ambiente.

O serviço de Manutenção Programada é prestado em toda a Rede Assistencial Fiat, com tempos previamente fixados.

Se durante a execução de alguma intervenção, além das operações previstas, se apresentasse a necessidade de posteriores substituições ou reparações, as mesmas serão feitas somente com a autorização do cliente.



ADVERTÊNCIA: recomenda-se informar imediatamente à Rede Assistencial Fiat eventuais pequenas anomalias de funcionamento, sem esperar a execução do cupom seguinte.

Os produtos que o veículo utiliza para o seu funcionamento (óleo de motor, fluido de freio, fluido de direção hidráulica, líquido para radiador etc.), quando na substituição dos mesmos deverão ser recolhidos cuidadosamente evitando, assim, que se contamine o meio ambiente.

D

PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA

milhares de quilômetros	20	40	60	80	100	120	140	160	180
Controle do funcionamento do sinalizador de desgaste das pastilhas dos freios a disco dianteiros (*)	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Controle das condições das pastilhas (freios a disco traseiros) - Marea e Marea Weekend (2.0 Turbo e 2.4) (*)		+		+		+		+	
Controle das condições e desgaste das sapatas traseiras (freios a tambor) - Brava e Marea (1.8)			+			+			+
Controle visual das condições: protetor do fundo da carroceria tubulações (descarga, alimentação de combustível, freios) elementos de borracha (coifas, mangueiras, buchas, pneus etc.)	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Controle da tensão e eventual regulagem das correias dos vários comandos	+								
Controle visual das condições das correias trapezoidais e/ou poly-V dos comandos vários e correia da distribuição		+			+			+	
Controle da regulagem do curso ou altura do pedal da embreagem (excluindo versão com comando hidráulico)									
Marea/Marea Weekend (1.8)		+		+		+		+	
Brava 1.6 16V	+	+	+	+	+	+	+	+	
1.8 HGT		+		+		+		+	
Substituição do elemento do filtro de ar	+	+	+	+	+	+	+	+	+

(*) Verificar a pastilha de freio na revisão. Caso a espessura útil seja inferior a 5 mm, substituí-la.

D-2

milhares de quilômetros	20	40	60	80	100	120	140	160	180
Marea 2.4				+				+	
Marea 2.0 (Turbo)		+		+		+		+	
Marea 1.8				+				+	
Marea Weekend 2.0 (Turbo)		+		+		+		+	
Marea Weekend 1.8				+				+	
Brava 1.6				+				+	
Brava 1.8				+				+	
Controle/restabelecimento dos níveis dos líquidos (arrefecimento do motor, freios e comando hidráulico da embreagem, direção hidráulica, lavador do pára-brisa, bateria etc.)	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição da correia dentada da distribuição (**)			+			+			+
Substituição das velas, controle dos cabos		+		+		+		+	
Controle da funcionalidade dos sistemas de controle do motor (mediante tomada de diagnósticos)		+		+		+		+	
Controle do nível do óleo do câmbio (mec.)		+		+				+	

(**) Em caso de utilização do veículo predominantemente em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, efetuar um controle do estado da correia a cada 20.000 km e, se necessário, efetuar a sua substituição. Efetuar também a substituição das correias dos órgãos auxiliares.

milhares de quilômetros	20	40	60	80	100	120	140	160	180
Substituição do líquido dos freios (ou a cada 2 anos)		+		+		+		+	
Substituição do filtro antipólen dos veículos com ar-condicionado (ou a cada ano)	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Controle do equipamento de segurança (extintor e cinto de segurança)	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Controle das emissões dos gases de escapamento		+		+		+		+	
Verificação e limpeza do sistema de ventilação do cárter do motor/blow-by e controle do sistema antievapaporativo		+		+		+		+	
Substituição do óleo do câmbio						+			
Substituição do óleo do motor	(vide advertência óleo do motor)**								
Substituição do filtro de óleo do motor	(vide advertência óleo do motor)**								

(**) Substituir o óleo do motor a cada 10.000 km se o veículo for utilizado, predominantemente, numa das seguintes condições particularmente severas:

- Reboques, estradas lamacentas, arenosas ou poeirentas, trajetos curtos inferiores a 8 km, motor que roda freqüentemente em marcha lenta ou em distâncias longas com baixa velocidade (ex.: táxi, veículos de entrega de porta em porta ou utilizado como veículo de patrulha).

D-4

INTERVENÇÕES ADICIONAIS

Substituições fora do plano

A cada 2 anos:

- Líquido dos freios **TUTELA TOP 4/S**.
- Líquido do sistema de arrefecimento do motor: 50% Parafllu + 50% de água pura.

Cada 500 km (Marea e Marea Weekend), ou 1000 km (Brava) ou antes de longas viagens, controlar e eventualmente restabelecer:

- nível de óleo do motor
- nível do líquido de arrefecimento do motor
- nível do líquido dos freios
- nível do líquido da direção hidráulica
- nível do líquido da bateria
- nível do líquido do lavador do pára-brisa
- pressão e condições dos pneus

Após a realização da última revisão indicada no Plano de Manutenção (180.000 km), considerar a mesma freqüência para substituição e verificação de itens a partir da segunda revisão (40.000 km).

Recomenda-se o uso dos produtos prescritos, estudados e fabricados expressamente para os veículos Fiat (ver a tabela "Abastecimentos" no capítulo "Características Técnicas").

ADVERTÊNCIAS

Combustível

Os motores foram projetados para utilizar gasolina do tipo "C" com 21 a 23% de álcool etílico anidro (um percentual de até 24% é admissível) em atendimento à resolução do CONAMA nº 18/86 PROCONVE (Programa de Controle de Poluição do Ar para Veículos Automotores), e Portaria nº 71/98 da ANP.

Óleo do motor

Substituir o óleo e o filtro de óleo, a cada 10.000 km ou 12 meses, se o veículo estiver sujeito a quaisquer das seguintes condições:

- Reboque de carretinhas;
- Estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas;
- Trajetos curtos (menos de 7-8 Km) e repetidos;
- Motor que funciona freqüentemente em marcha lenta ou trajetos longos a baixa velocidade (ex.: táxi ou entregas de porta em porta ou em caso de longa inatividade).

Se nenhuma destas condições ocorrer, troque o óleo e o filtro de óleo a cada 20.000 km ou 18 meses, o que ocorrer primeiro, sempre com o motor quente.

As trocas de óleo deverão ser feitas dentro do intervalo de tempo ou quilometragem estabelecidos, para que o óleo não perca sua propriedade de lubrificação.

Filtro de ar

Utilizando o veículo em estradas poeirentas, substituir o filtro de ar com frequência maior do que o indicado no Plano de Manutenção Programada.

Para qualquer dúvida sobre a frequência das substituições e filtro de ar em relação à utilização do veículo, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat**.



A troca de óleo do veículo deve ser feita de preferência na Rede Assistencial Fiat ou em postos de abastecimento, uma vez que a maioria destes estabelecimentos mantém uma rotina correta de recolhimentos, armazenamento e encaminhamento do produto usado para reciclagem. O óleo usado não deverá ser descartado na rede pública de esgoto, já que esta prática pode poluir rios e lagos e trazer sérios prejuízos ao meio ambiente.

Filtro antipólen do ar-condicionado

Em caso de freqüente utilização do veículo em ambiente poeirento ou com forte poluição, recomenda-se substituir mais freqüentemente o elemento filtrante; o mesmo deverá ser substituído caso seja notada uma diminuição da vazão de ar no habitáculo.

Bateria

Recomenda-se efetuar periodicamente o controle do estado de carga da bateria, preferencialmente no início da estação fria, para evitar possibilidades de congelamento do eletrólito.

Este controle deve ser feito mais freqüentemente, quando o veículo for usado principalmente em percursos breves, ou quando possuir componentes com absorção de energia com o motor desligado, sobretudo se instalados depois da compra.

Telecomando

Quando, apertando o botão do telecomando, o led no controle emitir somente um lampejo ou o led no painel de instrumentos permanecer aceso com luz fixa, é necessário substituir a pilha por outra de mesmo tipo.

Extintor de incêndio

Fazer, mensalmente, uma inspeção visual do estado do equipamento e, caso constate alguma anomalia, levá-lo, de imediato, à **Rede Assistencial Fiat** ou representante credenciado do fabricante do aparelho para verificação e solução do inconveniente.



A manutenção do veículo deve ser confiada à Rede Assistencial Fiat. Para as pequenas intervenções de manutenção e reparação executadas pelo próprio cliente, certificar-se sempre de possuir as ferramentas necessárias, as peças originais Fiat e os líquidos de consumo. De qualquer modo, não fazer estas operações se não tiver alguma experiência.

D-6

VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

Figura 1:

Brava 1.8 HGT
Marea e Marea Weekend 1.8 - SX

Figura 2:

Marea e Marea Weekend 2.4 - ELX/HLX
Marea e Marea Weekend 2.0 Turbo (*)

- 1) Óleo do motor.
- 2) Bateria.
- 3) Líquido dos freios.
- 4) Líquido do lavador do pára-brisa.
- 5) Líquido de arrefecimento do motor.
- 6) Líquido da direção hidráulica.

* O aspecto dos componentes do vão do motor pode variar de acordo com o modelo, no entanto, os locais indicados para verificação dos níveis permanecem os mesmos.

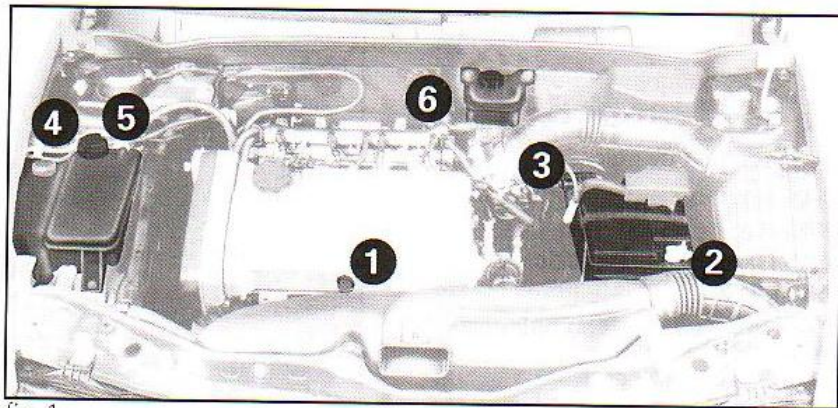


fig. 1

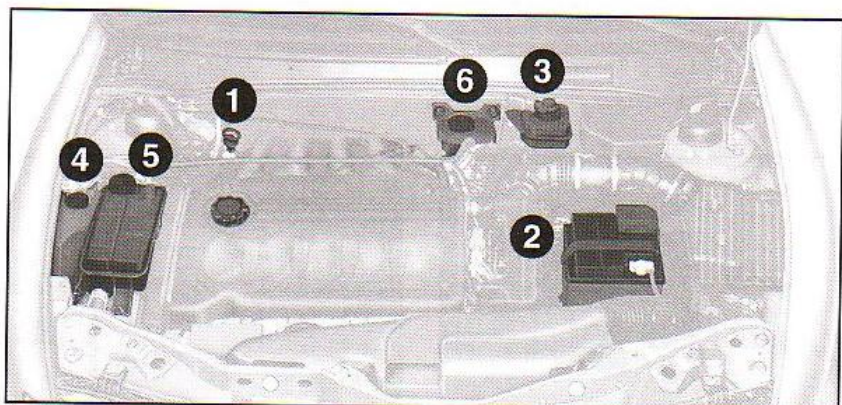


fig. 2

Brava 1.6 16V SX/ELX - fig. 3 (*)

- 1) Óleo do motor.
- 2) Bateria.
- 3) Líquido dos freios.
- 4) Líquido do lavador do pára-brisa.
- 5) Líquido de arrefecimento do motor.
- 6) Líquido da direção hidráulica.

* O aspecto dos componentes do vão do motor pode variar de acordo com o modelo, no entanto, os locais indicados para verificação dos níveis permanecem os mesmos.

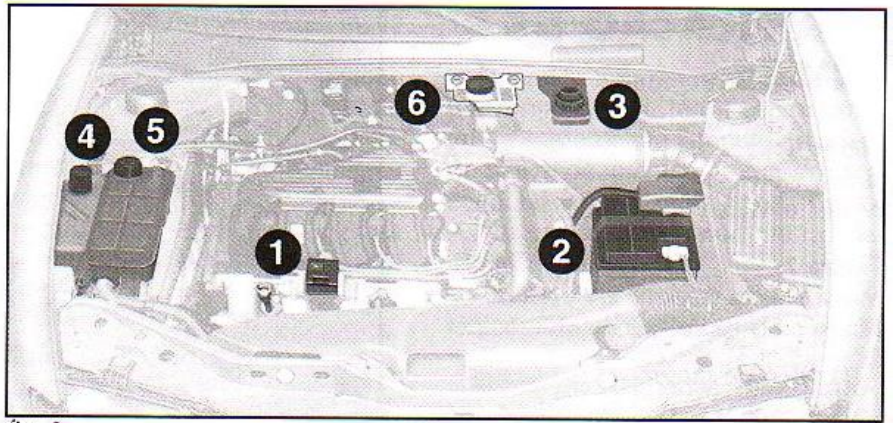


fig. 3

D-8

ÓLEO DO MOTOR figs. 4, 5 e 6

Deve-se verificar o nível do óleo semanalmente, com o veículo nivelado e ainda aquecido, aproximadamente 10 minutos após o desligamento (tempo necessário ao óleo retornar ao carter).

O nível do óleo deve estar entre as referências **MIN** e **MAX**, indicados na vareta de controle. O intervalo entre as referências, corresponde a 1 litro de óleo, aproximadamente.



Com o motor quente, agir com muita cautela dentro do vão do motor: perigo de queimaduras. Lembre-se de que com o motor quente, o eletroventilador pode colocar-se em funcionamento: perigo de lesões.

Se o nível do óleo estiver próximo ou abaixo da referência **MIN**, adicionar óleo através do bocal de enchimento, até atingir a referência **MAX**.

O nível do óleo não deve nunca ultrapassar a referência **MAX**.



Não adicionar óleo com características diferentes do óleo já existente no motor. Somente a utilização de óleo semi-sintético (ver "Características dos lubrificantes e dos líquidos" no capítulo "Características técnicas") garante a quilometragem prevista pelo Plano de Manutenção.

ADVERTÊNCIA: depois de ter adicionado ou substituído o óleo, funcionar o motor por alguns segundos, desligá-lo e só então verificar o nível.



O óleo usado e o filtro de óleo substituído possuem substâncias prejudiciais ao meio ambiente. Recomendamos substituí-los na Rede Assistencial Fiat, que possui uma estrutura adequada para a eliminação dos mesmos, respeitando o ambiente e as normas legais.

D

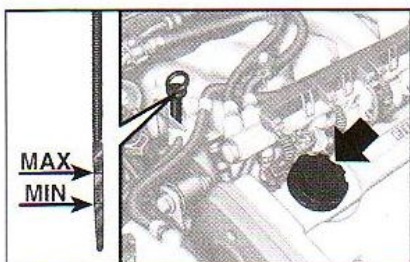


fig. 4

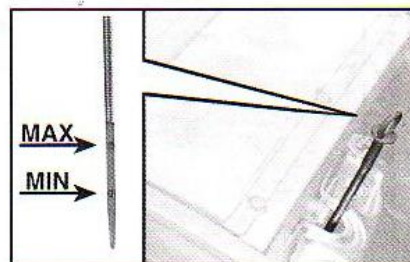


fig. 5

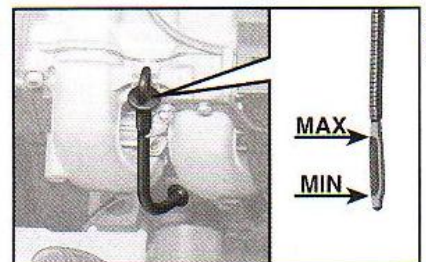


fig. 6

LÍQUIDO DO SISTEMA DE ARREFECIMENTO DO MOTOR - fig. 7



Quando o motor estiver muito quente, não retire a tampa do reservatório: perigo de queimaduras.

O nível do líquido deve ser controlado com o motor frio e não deve ser inferior à marca **MIN** visível no reservatório.

Se o nível estiver insuficiente, colocar lentamente através do bocal do reservatório, uma mistura de 50% de água pura e 50% de líquido **Parafllu**, até a proximidade da marca **MAX**.

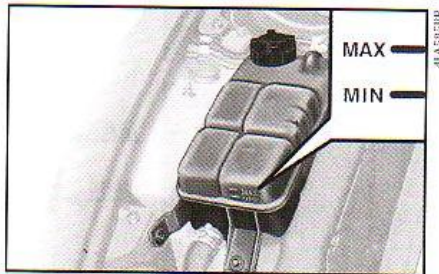


fig. 7

D-10

LÍQUIDO DO LAVADOR DO PÁRA-BRISA/VIDRO TRASEIRO E LAVADOR DOS FARÓIS - fig. 8

Para adicionar líquido, retirar a tampa e puxar para cima o filtro **A** (que serve de tampa) até notar um "clac", colocar a mistura de água e líquido **TUTELA Limpa Pára-brisa**, nos seguintes percentuais:

- 10% de **TUTELA Limpa Pára-brisa** e 90% de água pura.

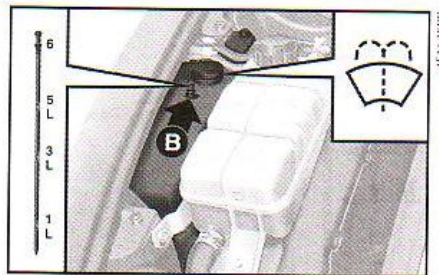


fig. 8

ADVERTÊNCIA: não viajar com o reservatório do lavador do pára-brisa vazio: a ação do lavador do pára-brisa é fundamental para melhorar a visibilidade.

As versões com o dispositivo lavador dos faróis possuem uma vareta **B** para o controle do nível que traz as seguintes indicações:

5 = 5 litros 3 = 3 litros 1 = 1 litro
L L L

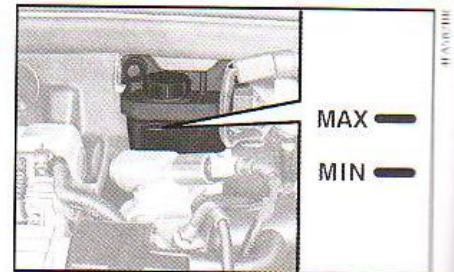


fig. 9

LÍQUIDO DA DIREÇÃO HIDRÁULICA figs. 9 e 10

Verificar se o nível do óleo, com o veículo em local plano e motor frio, está compreendido entre as referências **MIN** e **MAX**, existentes no reservatório.

Com o óleo quente, o nível pode superar a marca **MAX**.

Se necessário, adicionar óleo, certificando-se de que tenha as mesmas características daquele já presente na instalação.



Evitar que o líquido da direção hidráulica entre em contato com as partes quentes do motor. O líquido é inflamável.



O consumo do líquido da direção hidráulica é baixíssimo. Se após o abastecimento for necessário abastecer novamente após breve período, verificar eventuais vazamentos da instalação na Rede Assistencial Fiat.

LÍQUIDO DOS FREIOS figs. 11 e 12

Periodicamente controlar o funcionamento da luz espia localizada no quadro de instrumentos: apertando a tampa do reservatório (com a chave da ignição em **MAR**) a luz espia x deve acender-se.

Se for necessário adicionar líquido, utilizar somente os produtos classificados **DOT4**.

ADVERTÊNCIA: o líquido dos freios é higroscópico (absorve umidade). Por isso, se o veículo for usado principalmente em zonas com alto percentual de umidade atmosférica, o líquido deve ser substituído com maior frequência do que o previsto no Plano de Manutenção Programada.



fig. 10

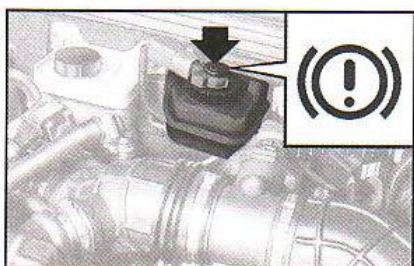


fig. 11

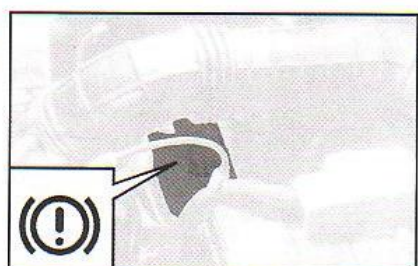


fig. 12

D-11

O nível do líquido do reservatório não deve superar a referência **MAX**.



Evitar que o líquido dos freios, altamente corrosivo, entre em contato com as partes pintadas. Se por acaso isso ocorrer, lavar imediatamente com água.



O símbolo ©, presente no reservatório, identifica os líquidos do freio do tipo sintético, distinguindo-os dos líquidos do tipo mineral. Usar líquidos do tipo mineral danifica irreparavelmente as guarnições especiais de borracha da instalação dos freios.

FILTRO DE AR

SUBSTITUIÇÃO - figs. 13 e 14

Soltar os quatro parafusos, retirar a tampa **A** e extrair o elemento filtrante **B** a substituir.



Um filtro de ar muito sujo contribui para aumentar o consumo de combustível do veículo.

FILTRO ANTIPÓLEN DO AR-CONDICIONADO

SUBSTITUIÇÃO - fig. 15

Soltar o parafuso **A**, retirar a tampa e extrair o elemento filtrante **B** a substituir.

ADVERTÊNCIA: a falta de substituição do filtro pode reduzir consideravelmente a eficiência do ar-condicionado.

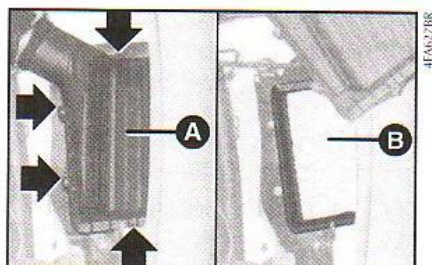


fig. 13

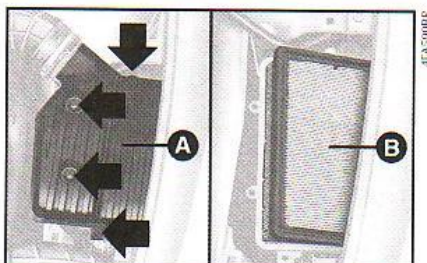


fig. 14

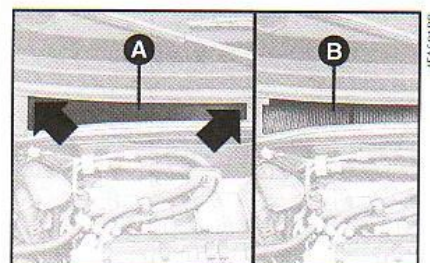


fig. 15

D-12

O sistema de ar-condicionado possui um filtro específico destinado à absorção das partículas de pólen que normalmente entrariam junto com o fluxo de ar coletado externamente. Este filtro, se estiver sujo, pode ser responsável direto por uma eventual diminuição da eficiência do sistema de ar-condicionado, razão pela qual recomenda-se a sua inspeção periódica e eventual substituição.

Se o veículo for utilizado predominantemente em localidades com alta concentração de poeira, poluição atmosférica ou em regiões litorâneas, deve-se substituir com maior frequência o elemento filtrante.

Recomendamos que tanto o trabalho de inspeção quanto o de substituição do elemento filtrante sejam realizados na **Rede Assistencial Fiat**.

BATERIA

A bateria montada no veículo é do tipo "sem manutenção". Em condições normais, não requer abastecimento de água destilada.

O nível do líquido da bateria (eletrólito), com o veículo em local plano, deve estar compreendido entre as marcas de referência existentes na bateria. Somente as baterias de cor branca possibilitam esta visualização. Se o nível estiver inferior à referência **MIN**-fig. 16, procure a Rede Assistencial Fiat.

Para a recarga da bateria, ver capítulo "Em emergência".

Alguns modelos de bateria contêm um indicador visual **A**-fig. 17 para o controle do nível do eletrólito e do estado de carga.

Deve-se fazer um controle periódico do estado de carga da bateria através deste indicador.

Ele deve apresentar a cor verde na área central que indica condição normal da bateria.

Se, ao contrário, o indicador apresenta cor clara brilhante ou escura sem a área verde central, dirigir-se à **Rede de Assistência Fiat**.

Uma plaqueta posicionada sobre a bateria **B**-fig. 17 indica a relação entre a cor apresentada no indicador óptico e o respectivo estado da bateria.

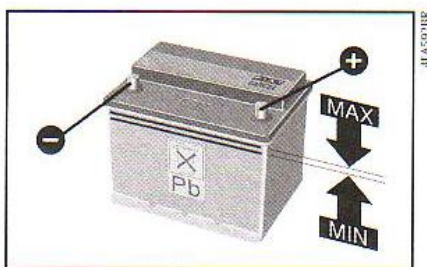


fig. 16

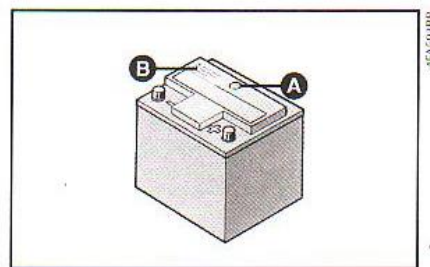


fig. 17

D-13



O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evitar o contato com a pele ou com os olhos. Não aproximar-se da bateria com chamas ou possíveis fontes de centelhas: perigo de explosão e incêndio.



As baterias possuem substâncias muito nocivas para o ambiente. Para a substituição da bateria, recomendamos dirigir-se à Rede Assistencial Fiat, que está equipada para a eliminação das mesmas, respeitando o ambiente e as normas legais.



Uma montagem incorreta de acessórios elétricos e eletrônicos pode causar graves danos ao veículo.

RECOMENDAÇÕES ÚTEIS PARA PROLONGAR A VIDA DA BATERIA

Ao estacionar o veículo, certificar-se de que as portas estejam bem fechadas. As luzes devem estar apagadas.

Com o motor desligado, não manter dispositivos ligados por muito tempo (ex.: rádio, luzes de emergência etc.).

ADVERTÊNCIA: a bateria mantida por longo tempo em estado de carga inferior a 50% danifica-se por sulfatação, reduz a capacidade na partida e está mais sujeita à possibilidade de congelamento (pode verificar-se a - 10°C).

Em caso de parada prolongada, referir-se ao capítulo "Uso correto do veículo" - "Longa inatividade do veículo".

Se após a aquisição do veículo desejar-se montar acessórios (alarme eletrônico, som etc.) procure a **Rede Assistencial Fiat** que saberá sugerir os dispositivos mais adequados e sobretudo aconselhar sobre a necessidade de se utilizar uma bateria/alternador com maior capacidade.

Os dispositivos ligados diretamente à bateria (não sob chave) não devem superar a absorção de 0,6 mA x Ah de bateria (ex.: bateria de 60 Ah - max absorção = 36mA).

ADVERTÊNCIA: devendo instalar a bordo do veículo instalações adicionais, advertimos sobre o perigo de derivações inadequadas em conexões do chicote elétrico, principalmente os relacionados aos dispositivos de segurança.

D-14

CENTRAIS ELETRÔNICAS

Na utilização normal do veículo, não são necessárias precauções especiais.

Em caso de intervenções na instalação elétrica ou de partida de emergência, é necessário, porém, observar as seguintes instruções:

- não desligar nunca a bateria da instalação elétrica com o motor funcionando;
- desligar a bateria da instalação elétrica, em caso de recarga;
- não efetuar a partida de emergência com um carregador de bateria; utilizar uma bateria auxiliar;
- prestar atenção na ligação entre a bateria e a instalação elétrica, verificando tanto a exata polaridade como a eficiência da própria ligação. Ao religar a bateria, a central do sistema de injeção/ignição deve adaptar novamente seus parâmetros internos, portanto, nos primeiros quilômetros de utilização, o veículo pode manifestar um comportamento ligeiramente diferente do anterior;

- não ligar ou desligar os terminais de suas unidades eletrônicas quando a chave da ignição estiver na posição **MAR**;

- não verificar polaridade elétrica mediante centelha;

- desligar as unidades eletrônicas em caso de solda elétrica na carroceria. Retirá-las em caso de temperaturas superiores a 80 °C (trabalhos em carroceria etc.).

ADVERTÊNCIA: a instalação incorreta de rádio e sistemas de alarme pode causar interferências no funcionamento das centrais eletrônicas.

Modificações ou reparações na instalação elétrica feitas de modo incorreto e sem considerar as características técnicas da instalação do veículo, pode causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

VELAS

A limpeza e a integridade das velas - **fig. 18** - são determinantes para a eficiência do motor e para a contenção das emissões poluentes.

O aspecto da vela, se examinado por um profissional, é um válido indício para identificar uma eventual anomalia, mesmo que estranha ao sistema de ignição. Se o motor tiver qualquer problema, é importante verificar as velas na **Rede Assistencial Fiat**.



fig. 18

Velas:

Versão/Motor	Vela (tipo)
Marea e Marea Weekend SX - 1.8	NGK/BKR6EKC - fixa sem regulagem NGK/BKR6EZ
Marea e Marea Weekend HLX, ELX - 2.4	NGK/BKR6EKC fixa (sem regulagem)
Marea e Marea Weekend Turbo - 2.0	NGK/BCPR6ET - fixa (sem regulagem) BOSCH/FR6KTC -fixa (sem regulagem)
Brava SX, ELX 1.6 16V	NGK/BKR6EKC - fixa (sem regulagem) Champion/RC8BYC
Brava HGT - 1.8	NGK/BKR6EKC - fixa (sem regulagem) NGK/BKR6EZ



As velas devem ser substituídas nos intervalos previstos pelo Plano de Manutenção Programada. Usar exclusivamente velas do tipo prescrito; se o grau térmico for inadequado ou se não for garantida a durabilidade prevista, podem ser verificados inconvenientes.

D-16

RODAS E PNEUS

PRESSÃO DOS PNEUS

Verificar a cada duas semanas e antes de longas viagens, a pressão de cada pneu, inclusive o sobressalente.

O controle da pressão deve ser feito com pneu repousado e frio.

Ao usar o veículo, é normal que a pressão aumente. Se por acaso for necessário controlar a pressão com pneu quente, observar que o valor da pressão deverá ser + 0,3 kg/cm² (4 lb/pol²), em relação ao valor prescrito.



Lembre-se de que a estabilidade do veículo depende também da correta pressão de calibragem dos pneus.

Uma pressão errada provoca um desgaste irregular dos pneus - fig. 19:

A - pressão normal: banda de rodagem uniformemente gasta.

B - pressão insuficiente: banda de rodagem particularmente gasta nas bordas.

C - pressão excessiva: banda de rodagem particularmente gasta no centro.



Uma pressão excessivamente baixa provoca superaquecimento do pneu com possibilidade de graves danos ao mesmo.

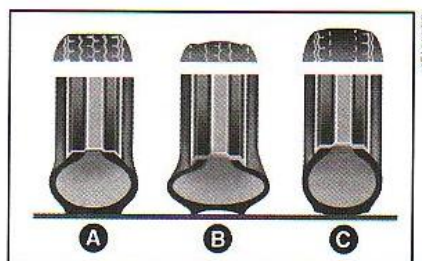


fig. 19

Os pneus devem ser substituídos quando a espessura da banda de rodagem se reduzir a 1,6 mm. De qualquer forma, verificar as normas vigentes no país em que se circula.

ADVERTÊNCIAS

- Evite frenagens bruscas, arrancadas fortes etc.

- Evite particularmente, choques contra meios-fios, buracos ou obstáculos de várias naturezas. A marcha prolongada em estradas irregulares pode danificar os pneus.

Verificar periodicamente se os pneus não apresentam cortes nos flancos, dilatações ou desgaste irregular da banda de rodagem. Neste caso, procure a Rede Assistencial Fiat.

D

Evitar viajar em condições de sobrecarga: pode causar sérios danos às rodas e pneus.

Se um pneu furar, parar imediatamente e substituí-lo para que o mesmo não seja danificado, bem como a roda, as suspensões e a direção.

Um pneu envelhece mesmo se pouco usado. Desfiamentos na banda de rodagem e nos flancos são um sinal de envelhecimento. Se os pneus tiverem sido montados há mais de 6 anos, é necessário verificar junto a um especialista para avaliar se ainda podem ser utilizados.

Em caso de substituição, colocar sempre pneus novos, evitando os de procedência duvidosa.

O Fiat Marea, Marea Weekend e Brava estão equipados com pneus tubeless (sem câmara). Não utilizar câmara de ar neste tipo de pneu.

Se um pneu tiver que ser substituído, é oportuno substituir também a válvula de enchimento.



A borracha não se decompõe com o passar do tempo, razão pela qual os pneus usados não devem ser descartados em lixeiras comuns. É aconselhável deixá-los no estabelecimento que fez a troca para que este se encarregue de reciclá-los.

Para permitir um desgaste uniforme entre os pneus dianteiros e traseiros, recomenda-se o rodízio a cada 10 - 15.000 km, mantendo-os do mesmo lado do veículo para não inverter o sentido de rotação.



Não efetuar o rodízio cruzado dos pneus deslocando-os do lado direito para o lado esquerdo do veículo e vice-versa.

TUBULAÇÕES DE BORRACHA

Com relação às tubulações flexíveis de borracha da instalação dos freios e da instalação de alimentação, seguir criteriosamente o Plano de Manutenção Programada.

O ozônio, as altas temperaturas e a prolongada falta de líquido na instalação podem causar o endurecimento e a rachadura das tubulações, com possíveis vazamentos de líquido. Portanto, é necessário um atento controle.

D-18

LIMPADOR DO PÁRA-BRISA E VIDRO TRASEIRO

PALHETAS

Limpar periodicamente a parte de borracha usando produtos adequados.

Substituir as palhetas se o fio de borracha estiver deformado ou gasto. Recomenda-se substituí-lo uma vez por ano.

Para evitar danos à palheta, não funcione o limpador com o vidro enxuto.



Viajar com as palhetas do limpador do pára-brisa gastas representa um grave risco, porque reduz a visibilidade em caso de más condições atmosféricas.

Substituição da palheta do limpador do pára-brisa fig. 20 - Marea e Marea Weekend

1) Levantar o braço **B** do limpador e posicionar a palheta de modo que forme um ângulo de 90° com o próprio braço.

2) Retirar (conforme o sentido da seta) o grupo **A** do dispositivo de fixação e remover a palheta do braço **B**.

3) Colocar a nova palheta, introduzindo-a na sede do braço. Certificar-se de que esteja travada.

Substituição da palheta do limpador do pára-brisa fig. 21 - Brava

1) Levantar o braço do limpador **A**;

2) Apertar o dispositivo de engate **B** e soltar o braço;

3) Manter a nova palheta assegurando-se de que o engate entre o braço e a armação tenha sido efetuado.

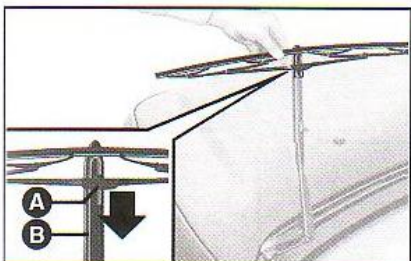


fig. 20

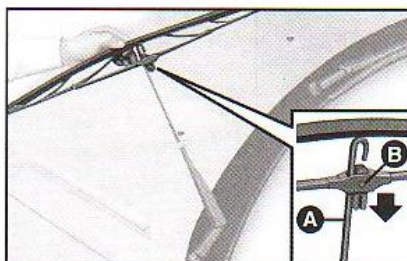


fig. 21

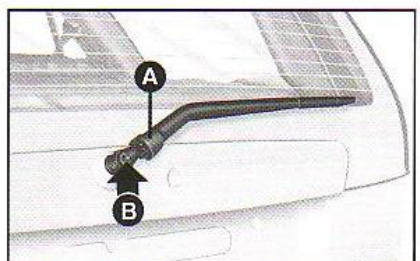


fig. 22

CARROCERIA

PROTEÇÃO CONTRA OS AGENTES ATMOSFÉRICOS

As principais causas dos fenômenos de corrosão são as seguintes:

- poluição atmosférica;
- salinidade e umidade da atmosfera (zonas marinhas ou clima quente e úmido);
- condições ambientais adversas;

Também não devem ser subavaliadas a ação da chuva atmosférica e da areia levadas pelo vento, do barro e das pedras que levantadas por outros veículos.

Para o Marea, o Marea Weekend e o Brava a Fiat adotou as melhores soluções tecnológicas para proteger eficazmente a carroceria contra a corrosão.

As principais são:

- produtos e sistemas de pintura que conferem ao veículo particular resistência à corrosão e à abrasão;
- utilização de chapas zincadas, de alta resistência à corrosão;

- pulverização da parte de baixo da carroceria, vão do motor, vãos das rodas e outros elementos com produtos cerosos de elevado poder protetor;

- pulverização de materiais plásticos, com função protetora, nos pontos mais expostos: soleira da porta, interior do pára-lama, bordas etc.;

- uso de caixas abertas, para evitar condensação e permanência de água, que podem favorecer a formação de ferrugem no interior.

GARANTIA DA PARTE EXTERNA DO VEÍCULO E PARTE INFERIOR DA CARROCERIA

O Fiat Marea, o Marea Weekend e o Brava possuem uma garantia contra corrosão, de qualquer elemento original da estrutura e da carroceria.

Para as condições gerais desta garantia, verificar o capítulo G - "Garantia Assistencial".

CONSELHOS PARA A BOA CONSERVAÇÃO DA CARROCERIA

Pintura

A pintura não tem somente função estética, mas também protetora da chapa.

Em caso de abrasões ou riscos profundos, recomenda-se fazer os necessários retoques imediatamente, para evitar formação de ferrugem.

Para os retoques da pintura, utilizar somente produtos originais (ver capítulo "Características Técnicas").

A normal manutenção da pintura consiste na lavagem, cuja periodicidade depende das condições e do ambiente de uso.

Por exemplo:

- em zonas com alta poluição atmosférica;
- estacionando o veículo debaixo de árvores, de onde caem substâncias resinosas, é recomendável lavar a carroceria com mais frequência.

D-22

Os detergentes poluem as águas. Portanto, a lavagem do veículo deve ser feita usando-se produtos biodegradáveis, que se decompõem no meio ambiente.

Para uma lavagem correta:

- 1) molhar a carroceria com um jato de água a baixa pressão;
- 2) passar na carroceria uma espuma com uma leve solução de detergente (2 - 4% de shampoo com água), enxaguando frequentemente a espuma;
- 3) enxaguar bem com água e enxugar com jato de ar ou flanela.

Ao enxugar, observar sobretudo as partes menos visíveis, como os vãos das portas, capô, contorno dos faróis, onde a água pode estagnar-se mais facilmente. Recomenda-se não colocar imediatamente o veículo em ambiente fechado. Deixá-lo ao ar livre para favorecer a evaporação da água.

Não lavar o veículo após o mesmo ter permanecido exposto ao sol ou com o capô do motor quente! O brilho da pintura pode ser alterado.

As partes externas de plástico devem ser limpas com o mesmo procedimento de uma lavagem normal.

Evitar estacionar o veículo sob árvores; as substâncias resinosas que muitas espécies deixam cair ocasionam um aspecto opaco à pintura e incrementam a possibilidade de início de um processo corrosivo.

ADVERTÊNCIA: os excrementos de pássaros devem ser lavados imediatamente e com cuidado, uma vez que sua acidez é muito agressiva.

Para proteger melhor a pintura, encará-la periodicamente de modo a deixar uma camada protetora sobre a mesma.



Quando a pintura tender a se tornar opaca por acúmulo de poluentes, dar um polimento com L'auto Massa Polimento que, além de proteger, possui uma ligeira ação abrasiva.

Vidros

Para a limpeza dos vidros, usar detergentes específicos; aconselha-se TUTELA LIMPA PÁRA-BRISA. Usar panos bem limpos para não riscar os vidros ou alterar a transparência dos mesmos.

ADVERTÊNCIA: para não prejudicar as resistências elétricas presentes na superfície interna do vidro traseiro, esfregar delicadamente seguindo o sentido das próprias resistências.

Evite decalques ou outros adesivos nos vidros visto que os mesmos podem desviar a atenção ou reduzir o campo de visão.

D

Vão do motor

A lavagem do compartimento do motor é um procedimento que deve ser evitado, porém, quando isto se tornar necessário, aconselhamos a utilização do produto **L'auto desengraxante**, diluído à proporção de 5% em água.

ADVERTÊNCIA: ao lavar o motor, tome os seguintes cuidados:

- não lave quando estiver ainda quente;
- não utilize substâncias cáusticas, produtos ácidos ou derivados de petróleo;
- evite jatos d'água diretamente sobre os componentes eletroeletrônicos e seus chicotes;

- proteja com plásticos o alternador, a central da ignição/injeção eletrônica, a bateria, a bobina e, se existente, a central do sistema ABS;

- proteja também com plásticos o reservatório do fluido de freio, para evitar a sua contaminação.

Após a lavagem, não pulverize nenhum tipo de fluido (óleo diesel, querosene, óleo de mamona etc.) sobre o motor e componentes, sob pena de danificá-los, causando, inclusive, a retenção de poeira.

ADVERTÊNCIA: a lavagem deve ser efetuada com a chave de ignição em STOP. Depois da lavagem, verificar se as diversas proteções (ex.: tampas de borracha e outras proteções) não foram removidas ou danificadas.

PARTES INTERNAS

Verificar periodicamente se não existem acúmulos de água debaixo do tapete, que poderiam causar a oxidação da chapa.

LIMPEZA DOS BANCOS E DAS PARTES EM TECIDO

- Retirar o pó com uma escova macia ou um aspirador.
- Esfregar os bancos com uma esponja umedecida com uma mistura d'água e detergente neutro.

D-24

LIMPEZA DOS BANCOS EM VELUDO

- Para limpeza do veludo, use aspirador de pó, uma escova de cerdas macias e água. Não use sabão ou detergentes, pois os mesmos podem manchar o veludo. Após aspirar deve-se proceder a limpeza do encosto varrendo de cima para baixo com escova seca.

- O assento deve ser varrido da parte mais próxima do encosto para a frente do banco. Após o uso da escova seca deve-se repetir a operação com a escova levemente umedecida.

- Em seguida, deixar que seque completamente para sua utilização.

LIMPEZA DOS BANCOS DE COURO

- Retirar a sujeira seca com um pedaço de pano úmido, sem exercer muita pressão.

- Retirar as manchas de líquido ou de graxa com um pano enxuto absorvente, sem esfregar. Em seguida, passar um pano macio umedecido em água com sabão neutro. Se a mancha persistir, usar produtos específicos, prestando atenção nas instruções de uso.

ADVERTÊNCIA: nunca usar álcool ou produtos a base de álcool.

PARTES INTERNAS DE PLÁSTICO

Usar produtos específicos, para não alterar o aspecto dos componentes.

Aconselha-se **Easy Care Silicone** para painéis.

ADVERTÊNCIA: nunca usar álcool ou produtos a base de álcool para a limpeza do plástico transparente do quadro de instrumentos.



Não manter frascos de aerossol dentro do veículo. Perigo de explosão. Os frascos de aerossol não devem ser expostos a uma temperatura superior a 50°C; dentro do veículo, exposto aos raios solares, a temperatura pode superar muito esse valor.

D

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Os aficionados de motores e de mecânica provavelmente vão começar a ler o manual a partir desta parte. Efetivamente, inicia uma seção cheia de dados, números, medidas e tabelas. Trata-se, de uma certa forma, da carteira de identidade de seu veículo. Um documento de apresentação que mostra, em linguagem técnica, todas as características que fazem dele um modelo criado para proporcionar-lhe a máxima satisfação.

- DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO E-1
- CÓDIGOS DOS MOTORES E CARROCERIAS. . . . E-3
- MOTOR E-4
- TRANSMISSÃO E-8
- DIFERENCIAL E-10
- FREIOS E-10
- SUSPENSÕES E-11
- DIREÇÃO E-11
- RODAS. E-12
- SISTEMA ELÉTRICO E-13
- DESEMPENHO E-14
- DIMENSÕES E-15
- PESOS. E-18
- ABASTECIMENTOS E-19
- CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E
DOS LÍQUIDOS E-23
- PRESSÃO DOS PNEUS E-24

E

E

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO

Estão indicados nos seguintes pontos **figs. 1 e 2**

ETIQUETAS COM A SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO

(VIS que compreende o número seqüencial de produção).

- A - sob o banco dianteiro direito.
- B - sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita.
- C - sobre o amortecedor dianteiro direito.

Este número seqüencial está também gravado no pára-brisa, vidro traseiro e vidros laterais.

NÚMERO DO CHASSI

- D - gravação no piso, à frente do banco dianteiro direito.

PLAQUETA DE IDENTIFICAÇÃO

(com o número para reposição).

- E - sobre a travessa dianteira.

TIPO E NÚMERO DO MOTOR

- F - gravação no bloco do motor, lado esquerdo.

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DA CARROCERIA

- G - plaqueta com etiqueta em código de barras, no piso do porta-malas, lado direito.

ANO DE FABRICAÇÃO DO VEÍCULO

- H - impresso na etiqueta adesiva afixada sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita.

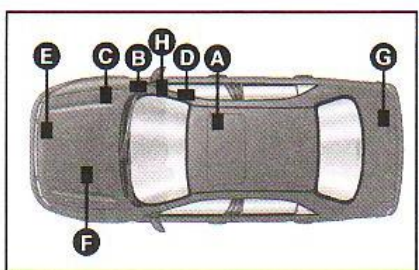
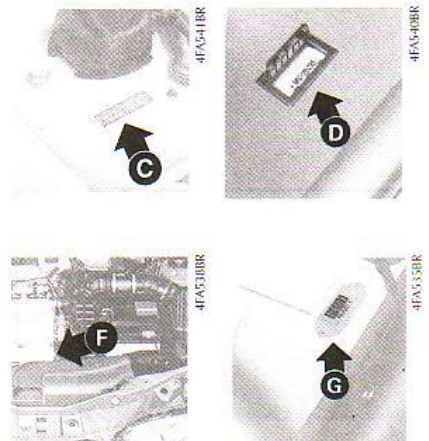
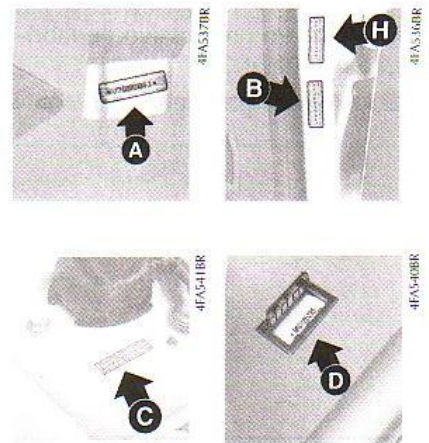


fig. 1



E



fig. 2

E-1

PLAQUETA DE IDENTIFICAÇÃO
fig. 3

A plaqueta indica os seguintes dados de identificação:

- A - Nome do fabricante
- B - Código de identificação do tipo de veículo
- C - Número progressivo de fabricação do chassi
- D - Número para reposição

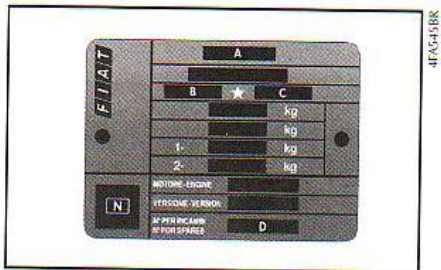


fig. 3

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DA TINTA DA CARROCERIA fig. 4

A etiqueta adesiva está colada na face interna da tampa do portamalas.

Indica os seguintes dados:

- A - Fabricante da tinta
- B - Denominação da cor
- C - Código Fiat da cor
- D - Código da cor para retoques ou nova pintura

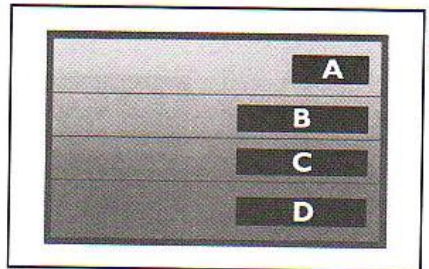


fig. 4

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DO FABRICANTE fig. 5

A etiqueta está colada na travessa dianteira.



fig. 5

E-2

CÓDIGO DOS MOTORES - VERSÕES DE CARROCERIA

	MAREA				MAREA WEEKEND				BRAVA		
	SX	ELX	HLX	TURBO	SX	ELX	HLX	TURBO	SX	ELX	HGT
Código do motor	183A1000	185A7011	185A7011	185A4011	183A1000	185A7011	185A7011	185A4011	182B6000	182B6000	182A1000
Versão de carroceria	185213101552	185231001552	185241001552	185246101552	185713101552	185730001552	185740001552	185946001552	182216101552	182266101552	182238101552

E

MOTOR - MAREA

DADOS GERAIS		ELX/HLX	SX	TURBO	
Código do tipo		185A7011	183A1000	185A4011	
Ciclo		Otto	Otto	Otto	
Número e posição dos cilindros		5 em linha	4 em linha	5 em linha	
Número de válvulas por cilindro		4	4	4	
Diâmetro e curso dos pistões	mm	83 x 90,4	82 x 82,7	82 x 75,65	
Cilindrada total	cm ³	2445,6	1746,96	1997,5	
Taxa de compressão		9,75 ± 0,15 : 1	10,3 : 1	8,5 : 1	
Potência máxima (ABNT)	kW	117,7	97,2	133,9	
regime correspondente	cv rpm	160 6000	132 6500	182 6000	
Torque máximo (ABNT)	daNm	20,6	16,4	26,5	
regime correspondente	kgm rpm	21 3500	16,7 4000	27 2750 a 4500	
Regime de marcha lenta		rpm	700 ± 50	830 ± 50	750 ± 50
DISTRIBUIÇÃO					
Admissão:		início	12° dpmi 6° apms (*)	3° dpms 15° apms (*)	8° dpms 10° apms (*)
		fim	52° dpmi 34° dpmi (*)	41° dpmi 23° dpmi (*)	54° dpmi 36° dpmi (*)
Escape		início	40° dpmi	32° apmi	40° apmi
		fim	0° dpms	2° dpms	0° dpms
Folga das válvulas de funcionamento a frio:					
	aspiração	mm	Tuchos	Tuchos	Tuchos
	descarga	mm	hidráulicos	hidráulicos	hidráulicos
Teor de monóxido de carbono (CO), em marcha lenta (**)			<0,5%	<0,5%	<0,5

(*) Com variador de fase acionado

(**) Medido antes do conversor catalítico

E-4

MOTOR - MAREA WEEKEND

		ELX/HLX	SX	TURBO	
Código do tipo		185A7011	183A1000	185A4011	
Ciclo		Otto	Otto	Otto	
Número e posição dos cilindros		5 em linha	4 em linha	5 em linha	
Número de válvulas por cilindro		4	4	4	
Diâmetro e curso dos pistões	mm	83 x 90,4	82 x 82,7	82 x 75,65	
Cilindrada total	cm ³	2445,6	1746,96	1997,5	
Taxa de compressão		9,75 ± 0,15:1	10,3:1	8,5:1	
Potência máxima (ABNT)	kW	117,7	97,2	133,9	
rotação correspondente	cv rpm	160 6000	132 6500	182 6000	
Torque máximo (ABNT)	daNm	20,6	16,4	26,5	
rotação correspondente	kgm rpm	21,0 3500	16,7 4000	27 2750 a 4500	
Regime de marcha lenta		rpm	700 ± 50	830 ± 50	750 ± 50
DISTRIBUIÇÃO					
Admissão:		início	12° dpmi 6° apms (*)	3° dpms 15° apms (*)	8° dpms 10° apms (*)
		término	52° dpmi 34° dpmi (*)	41° dpmi 23° dpmi (*)	54° dpmi 36° dpmi (*)
Escape:		início	40° apmi	32° apmi	40° apmi
		término	0° dpms	2° dpms	0° dpms
Folga das válvulas de funcionamento a frio:					
	aspiração	mm	Tuchos	Tuchos	Tuchos
	descarga	mm	hidráulicos	hidráulicos	hidráulicos
Teor de monóxido de carbono (CO), em marcha lenta (**)			<0,5%	<0,5%	<0,5 %

(*) Com variador de fase acionado

(**) Medido antes do conversor catalítico

E

MOTOR - BRAVA

		SX/ELX	HGT
Código do tipo		182B6000	182A1.000
Ciclo		Otto	Otto
Número e posição dos cilindros		4 em linha	4 em linha
Número de válvulas por cilindro		4	4
Diâmetro e curso dos pistões	mm	80,5 x 78,4	82 x 82,7
Cilindrada total	cm ³	1596	1746,96
Relação de compressão		9,5 ± 0,15: 1	10,3: 1
Potência máxima ABNT	kW	78	97,2
	cv	106	132
rotação correspondente	rpm	5500	6500
	daNm	15,2	16,4
Torque máximo ABNT	kgm	15,4	16,7
	rpm	4500	4000
DISTRIBUIÇÃO			
Admissão	início	0° apms	3° dpms 15° apms (**)
	fim	34° dpmi	41° dpmi 23° dpmi (**)
Descarga	início	24° apmi	32° apmi
	fim	0° dpms	2° dpms
Folga das válvulas de funcionamento a frio:	aspiração	mm	Tuchos hidráulicos
	descarga	mm	Tuchos hidráulicos
Regime de marcha lenta	rpm	850 ± 50	830 ± 50
Teor de monóxido de carbono (CO), em marcha lenta (*)		< 0,5%	< 0,5%

(*) Medido antes do conversor catalítico

(**) Com variador de fase acionado

E-6

ALIMENTAÇÃO/IGNIÇÃO

Injeção eletrônica e ignição com sistema integrado: somente uma central eletrônica controla ambas as funções elaborando conjuntamente a duração do tempo de injeção (para a dosagem da gasolina) e o ângulo de avanço da ignição.

Tipo: multipoint seqüencial fasada.

Filtro de ar: a seco, com elemento filtrante de papel.

Bomba de gasolina: a imersão, no reservatório.

Pressão de injeção: 3 bar

Dosagem estequiométrica da mistura de ar/gasolina realizada com base em:

- medição preventiva pelo método "speed-density" da quantidade de ar aspirado: elaboração eletrônica dos dados levantados pelos sensores de rotação do motor, temperatura do ar e pressão absoluta no coletor de aspiração;

- informações sobre o andamento da combustão transmitidas pela sonda Lambda: "loop fechado".

Rotação de marcha lenta do motor:
750 ± 50 rpm (Marea/Marea Weekend ELX/HLX/Turbo)

830 ± 50 rpm (Marea/Marea Weekend SX)

850 ± 50 rpm (BravaSX/ELX/HGT)

Emissão máxima de CO₂ medida antes do catalisador: < 0,5%

Ordem de ignição:
Marea/Marea Weekend → 1 - 2 - 4 - 5 - 3
Brava → 1 - 3 - 4 - 2

Velas de ignição:

MAREA/MAREA WEEKEND			BRAVA	
SX	HLX/ELX	TURBO	SX/ELX	HGT
NGK/BKR6EKC fixa (sem regulagem)	NGK/BKR6EKC fixa (sem regulagem)	NGK/BCPR6ET BOSCH/FR6KTC fixas (sem regulagem)	NGK/BKR6EKC fixas (sem regulagem)	NGK/BKR6EKC fixa (sem regulagem)
NGK/BKR6EZ			Champion/RC8BYC	NGK/BKR6EZ

Turbocompressor (Marea/Marea Weekend Turbo): tipo **Garret TB28/10**, refrigerado a água, com válvula de sobrepressão "waste-gate".

Pressão máxima de sobrealimentação: 1,2 bar.



Modificações ou reparações na instalação de alimentação, feitas de modo incorreto e sem considerar as características técnicas da instalação, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

LUBRIFICAÇÃO

Forçada mediante bomba de engrenagens com válvula limitadora de pressão incorporada: Marea/Marea Weekend (versões HLX, ELX, SX), Brava (versões SX/ELX/HGT).

Forçada mediante bomba de engrenagens e trocador de calor água/óleo (Marea e Marea Weekend versão Turbo).

Depuração do óleo mediante filtro com elemento de vazão total.

ARREFECIMENTO

Instalação de arrefecimento com radiador, bomba centrífuga e reservatório de expansão.

Termostato no circuito secundário para recirculação da água do motor ao radiador. Termostato em "bypass controlado".

Eletroventilador de arrefecimento do radiador com acionamento/desacionamento:

- regulado por interruptor termostático, localizado no radiador.

TRANSMISSÃO

EMBREAGEM

Auto-regulável com pedal sem curso morto do pedal.

Caixa de mudanças

Com cinco marchas à frente com sincronizadores e marcha a ré.

E-8

Relações de transmissão:

	MAREA				MAREA WEEKEND				BRAVA		
	SX	ELX	HLX	TURBO	SX	ELX	HLX	TURBO	SX	ELX	HGT
Em 1ª marcha	3,909	3,909	3,909	3,800	3,909	3,909	3,909	3,800	3,909	3,909	3,909
Em 2ª marcha	2,238	2,238	2,238	2,235	2,238	2,238	2,238	2,235	2,238	2,238	2,238
Em 3ª marcha	1,520	1,520	1,520	1,520	1,520	1,520	1,520	1,520	1,520	1,520	1,520
Em 4ª marcha	1,156	1,156	1,156	1,156	1,156	1,156	1,156	1,156	1,156	1,156	1,156
Em 5ª marcha	0,919	0,919	0,919	0,914	0,919	0,919	0,919	0,914	0,872	0,872	0,919
Em marcha a ré	3,909	3,909	3,909	3,545	3,909	3,909	3,909	3,545	3,909	3,909	3,909

E

DIFERENCIAL

Torque cilíndrico de redução e grupo diferencial incorporados à caixa do câmbio.

Transmissão do movimento às rodas mediante semi-árvores ligadas às rodas por juntas homocinéticas e ao grupo diferencial cuja relação é:

	MAREA/MAREA WEEKEND			BRAVA	
	SX	HLX/ELX	TURBO	SX/ELX	HGT
Torque de redução	3,867	3,353	3,176	3,933	3,733
Número de dentes	15/58	17/57	17/54	15/59	15/56

FREIOS

FREIO DE SERVIÇO

Marea/Marea Weekend

Dianteiro: a disco ventilado, do tipo com pinça flutuante com um cilindro de comando para cada roda.

Traseiro: a disco, com pinça flutuante ou a tambor e lonas autocentrantes com um cilindro de comando para cada roda.

Comando por circuitos hidráulicos cruzados.

Servofreio a depressão.

Sistema ABS com 4 canais e quatro sensores (Marea/Marea Weekend Turbo).

Recuperação automática da folga de desgaste das guarnições de atrito.

Regulador de frenagem agindo no circuito hidráulico dos freios traseiros.

E-10

Brava

Dianteiro: a disco, do tipo com pinça flutuante com um cilindro de comando para cada roda.

Traseiro: a tambor e lonas autocentrantes com um cilindro de comando para cada roda.

Comando por circuitos hidráulicos cruzados.

Servofreio a depressão.

Recuperação automática da folga de desgaste das guarnições de atrito.

Regulador de frenagem agindo no circuito hidráulico dos freios traseiros.

FREIO DE ESTACIONAMENTO

Comandado por uma alavanca manual agindo mecanicamente nos freios traseiros.

SUSPENSÕES

DIANTEIRA

Tipo McPherson, com rodas independentes, braços oscilantes inferiores transversais e barra estabilizadora.

Amortecedores hidráulicos, telescópicos de duplo efeito e mola helicoidal.

TRASEIRA

Marea e Marea Weekend

Com rodas independentes, braços oscilantes longitudinais e barra estabilizadora. Fixações à longarina com coxins e articulação do braço oscilante com rolamento.

Amortecedores hidráulicos, telescópicos de duplo efeito e mola helicoidal.

Brava

Com rodas independentes, braços oscilantes, e barra estabilizadora.

Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos, telescópicos de duplo efeito.

DIREÇÃO

Volante com absorção de energia.

Coluna articulada com absorção de energia, com sistema de regulação angular.

Comando a pinhão e cremalheira com lubrificação permanente.

Direção hidráulica.

Articulações com lubrificação permanente.

Diâmetro mínimo de giro:

Marea/Marea Weekend: 11 metros

Brava: 11,1 metros

Número de giros do volante:

Marea/Marea Weekend: 2,9

Brava: 2,6

RODAS

RODAS E PNEUS

Rodas de aço estampado ou liga leve (opcional).

Pneus tubeless (sem câmara), com carcaça radial.

Parafusos de fixação específicos (dimensionalmente e reciprocamente incompatíveis) para cada tipo de roda.

Para algumas versões a roda sobressalente é de liga leve.

É indispensável para a segurança de marcha que os pneus montados no veículo sejam da mesma marca e tipo em todas as rodas.

ADVERTÊNCIA: com pneus tubeless não utilizar câmaras de ar.

	Marea/Marea Weekend			SX	Brava	
	SX	ELX/HLX	TURBO		ELX	HGT
Roda	6,0" x 15"	6,5" x 15" (Liga leve)	6,5" x 15" (Liga leve)	5,5 x 14"	6,0 x 15" (Liga leve)	6,0 x 15" (Liga leve)
Pneu	195/60R15"	195/60R15"	195/60R15"	185/65R14"	195/55R15" (*)	195/55R15" (*)

(*) Roda de reserva em chapa de aço 5,5 x 14" com pneu 185/65R14"

E-12

RODA SOBRESSALENTE

Roda de aço estampado. Pneu tubeless (sem câmara).

ALINHAMENTO DAS RODAS

Ângulos característicos das suspensões:

Alinhamento das rodas		Marea/Marea Weekend	Brava
Rodas dianteiras	Câmbor	-45' ± 30'	-20' ± 30'
	Caster	2° ± 30'	1°50' ± 30'
	Convergência	0 ± 1mm	0 ± 1mm
Rodas traseiras	Câmbor	-1° ± 30'	-1° ± 30'
	Convergência	2 ± 2mm	2 ± 2mm

SISTEMA ELÉTRICO

BATERIA

Com negativo à massa.
Tensão nominal 12V
Capacidade: 60 Ah

ALTERNADOR

Ponte retificadora e regulador de tensão eletrônico incorporado. Início da carga da bateria, logo após o funcionamento do motor.

Corrente nominal máxima fornecida:
- 100 A (Marea/Marea Weekend Turbo)

- 120 A (Marea/Marea Weekend SX, HLX, ELX, Brava HGT)

- 85 A (Brava SX, ELX)

- 100 A (Brava SX, ELX com ar-condicionado)

Motor de partida

Potência fornecida: 1,4 kW.



Modificações ou reparações na instalação elétrica, feitas de modo incorreto e sem considerar as características da mesma, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

DESEMPENHO

Velocidades máximas (*) com média carga e estrada plana (km/h).

	MAREA				MAREA WEEKEND				BRAVA		
	SX	ELX	HLX	TURBO	SX	ELX	HLX	TURBO	SX	ELX	HGT
1ª marcha	50	45	45	55	50	45	45	55	43	43	50
2ª marcha	85	78	78	95	85	78	78	95	75	75	85
3ª marcha	125	115	115	140	125	115	115	140	110	110	125
4ª marcha	165	151	151	184	165	151	151	184	145	145	165
5ª marcha	198	210	210	227	195	205	205	223	186	186	200
Marcha atrás	50	45	45	60	50	45	45	60	43	43	50
Rampa máxima superável(*) com carga útil e em 1ª marcha (%)	35	36	36	37,5	34	35	35	37	35	35	36

Calculada e válida para veículo em movimento, com motor em regime de rotação correspondente ao torque máximo.

(*) Estes valores podem sofrer variação de +/-5%, em função da versão e dos opcionais do veículo.

E-14

DIMENSÕES

Marea

Volume do porta-malas (normas VDA): 430 dm³.

A altura é considerada com o veículo descarregado.

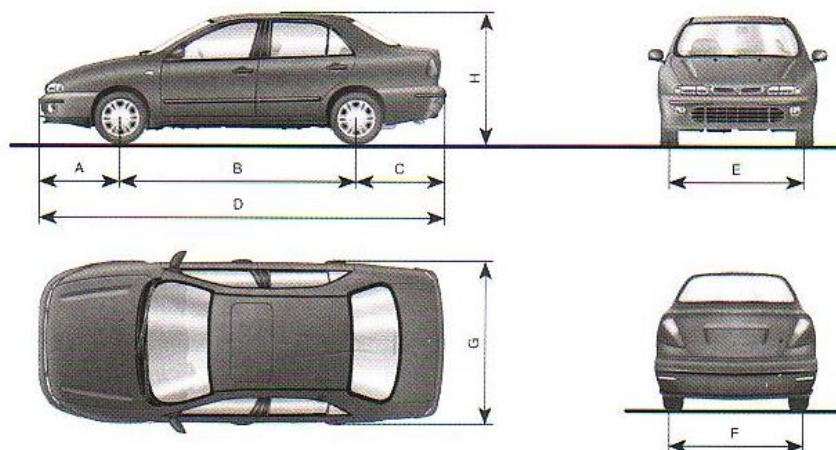


fig. 6

A	B	C	D	E	F	G	H
884	2540	969	4393	1475	1430	1741	1450

Dimensões em mm.

DIMENSÕES

Marea Weekend

Volume do porta-malas (normas VDA).

- em condições normais: 500 dm³
- com banco traseiro rebatido, carga até o teto: 1550 dm³

A altura é considerada com o veículo descarregado.

Dimensões em mm.

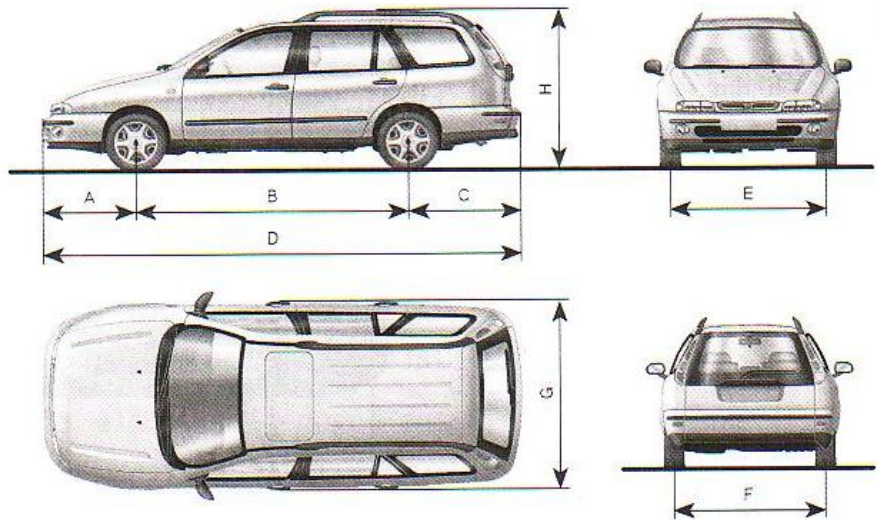


fig. 7

A	B	C	D	E	F	G	H
884	2540	1066	4490	1475	1430	1741	1535

E-16

DIMENSÕES

Brava

Volume do porta-malas (normas VDA):

- em condições normais: 370 dm³
- ampliada, com carga rente aos vidros laterais: 1.155 dm³

A altura é considerada com veículo descarregado.

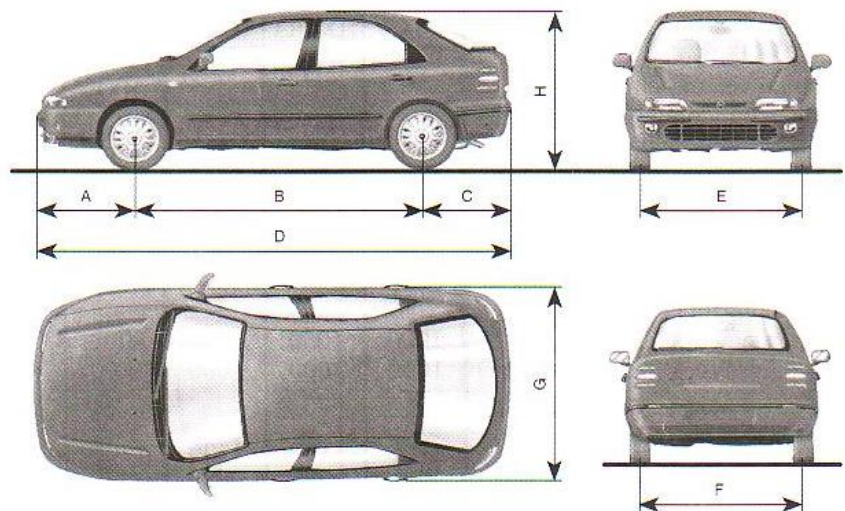


fig. 8

A	B	C	D	E	F	G	H
858	2540	789	4187	1439	1441	1741	1434

Dimensões em mm.

PESOS

Pesos (kg)	MAREA			MAREA WEEKEND			BRAVA		
	SX	ELX/HLX	TURBO	SX	ELX/HLX	TURBO	SX	ELX	HGT
Peso do veículo em ordem de marcha (com abastecimentos, roda sobressalente, ferramentas e acessórios)	1220	1300	1310	1270	1350	1360	1140	1170	1200
Capacidade útil, incluindo o motorista (1):	480	480	480	500	500	500	420	420	420
Cargas máximas admitidas (2)									
- eixo dianteiro:	1000	1000	1000	1000	1000	1000	850	850	850
- eixo traseiro:	1000	1000	1000	1000	1000	1000	850	850	850
Carga rebocável									
- reboque com freio:	1100	1100	1100	1200	1200	1200	1100	1100	1100
- reboque sem freio:	400	400	400	400	400	400	400	400	400
Carga máxima no teto:	80	80	80	80	80	80	50	50	50
Carga máxima na esfera (reboque freado):	70	70	70	70	70	70	70	70	70

(1) Existindo equipamentos especiais (teto solar, dispositivo de reboque etc.) o peso a vazio aumenta e, conseqüentemente, diminui a capacidade útil, em relação às cargas máximas admissíveis.

(2) Cargas a não superar. É responsabilidade do usuário dispor as cargas no vão de bagagens e/ou no plano de carga respeitando as cargas máximas admissíveis.

E-18

ABASTECIMENTOS

Marea/Marea Weekend

	HLX/ELX/Turbo		SX		Combustível prescrito Produtos recomendados
	litros	kg	litros	kg	
Reservatório de combustível: (*)	63	-	63	-	Gasolina tipo C, com teor de álcool etílico anidro conforme legislação vigente
Reserva de combustível	7	-	7	-	
Sistema de arrefecimento do motor:					Mistura de: água pura 50% e Parafu 50%
- com aquecedor	7,6	-	6,0	-	
- com ar-condicionado	7,4	-	5,6	-	
Cárter do motor	5,0	4,4	3,9	3,4	SELÊNIA 20K SJ 15W40
Cárter do motor e filtro	5,5	4,8	4,3	3,8	SELÊNIA PERFORMER 10W40 - API SJ
Caixa de mudanças e diferencial	2,0	1,8	1,7	1,5	Óleo Tutela ZC 75 FF
Direção hidráulica	-	0,8	-	0,8	Óleo Tutela GI/A
Juntas homocinéticas e coifas de proteção (cada)	-	0,003	-	0,003	Graxa Tutela MRM 2/L
Circuito hidráulico dos freios dianteiros e traseiros	0,4	-	0,4	-	Fluido Tutela TOP 4/S
Circuito hidráulico dos freios com dispositivo antitravamento das rodas ABS	0,5	-	0,45	-	Fluido Tutela TOP 4/S
Reservatório do líquido do limpador do pára-brisa	5,0	-	5,0	-	Água pura (**)

(*) Valores aproximados, podendo variar de acordo com o plano de inclinação do veículo no momento do abastecimento.

(**) Para facilitar e melhorar a limpeza do vidro do pára-brisa, recomenda-se adicionar o produto TUTELA LIMPA PÁRA-BRISA ao líquido do reservatório do limpador, na seguinte proporção: 10% de TUTELA LIMPA PÁRA-BRISA + 90% de água pura.

ABASTECIMENTOS

Brava

	SX/ELX		HGT		Combustível prescrito Produtos recomendados
	litros	kg	litros	kg	
Reservatório de combustível: (*)	50	-	50	-	Gasolina tipo C, com teor de álcool etílico anidro conforme legislação vigente
Reserva de combustível	7	-	7	-	
Sistema de arrefecimento do motor:					Mistura de: água pura 50% e Paraflu 50%
- com aquecedor	-	-	6,0	-	
- com ar-condicionado	6,7	-	5,6	-	
Cárter de óleo	3,8	3,3	3,9	3,4	SELÊNIA 20K SJ 15W40 SELÊNIA PERFORMER 10W40 - API SJ (para Brava HGT)
Cárter de óleo e filtro	4,5	4,0	4,3	3,8	
Caixa de câmbio mecânico e diferencial	-	1,8	1,7	1,5	Óleo Tutela ZC 75 FF
Direção hidráulica	-	0,8	-	0,8	Óleo Tutela GI/A
Circuito hidráulico dos freios dianteiros e traseiros	0,4 0,5 c/ ABS	- -	0,4 0,5 c/ ABS	- -	Fluido Tutela TOP 4/S
Reservatório do líquido do limpador do pára-brisa	2,5	-	2,5	-	Água pura (**)

(*) Valores aproximados, podendo variar de acordo com o plano de inclinação do veículo no momento do abastecimento.

(**) Para facilitar e melhorar a limpeza do pára-brisa, recomenda-se adicionar o produto TUTELA LIMPA PÁRA-BRISA ao líquido do reservatório do lavador, na seguinte proporção : 10% de TUTELA LIMPA PÁRA-BRISA + 90% de água.

E-20

NOTAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE FLUIDOS

Óleos

Não abastecer com óleo contendo características diferentes das do óleo já existente.

Líquido de arrefecimento do motor

A mistura de **Paraflu** - 50% - e água pura - 50% - protege contra o congelamento até uma temperatura de - 35°C.

Líquido do lavador do pára-brisa

Usar a mistura de água e **TUTELA Limpa Pára-brisa** nos seguintes percentuais:

10% de **TUTELA Limpa Pára-brisa**

90% de água pura

Combustíveis

Os motores foram projetados para utilizar gasolina do tipo "C" até 24% de álcool etílico anidro em atendimento à resolução do CONAMA nº 18/96 PROCONVE (PROGRAMA DE CONTROLE DE POLUIÇÃO DO AR PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES), e portaria nº 71/98 da ANP.

ADVERTÊNCIA: o uso de combustíveis diferentes dos especificados poderá comprometer o desempenho do veículo, bem como causar danos aos componentes do sistema de alimentação e do próprio motor, que não são cobertos pela garantia.

CONSUMO DE ÓLEO DO MOTOR

Indicativamente, o consumo de óleo do motor, em condições normais de funcionamento, pode chegar a até 350 ml (Marea/Marea Weekend) ou 300ml (Brava), a cada 1000 km rodados.

ADVERTÊNCIA: o consumo de óleo depende do modo de dirigir e das condições de emprego do veículo.

E

CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E DOS LÍQUIDOS

Marea/Marea Weekend/Brava

Utilização	Características qualitativas dos lubrificantes e fluidos para um correto funcionamento do veículo	Aplicação
Lubrificante para motores a gasolina	Óleo semi-sintético SAE 15W40 que atenda a norma API SJ, ACEA A3/96. Óleo sintético SAE 10W40 API SJ, ACEA A3/96	Cárter do motor
Lubrificantes e graxas para transmissão do movimento	Óleo SAE 75W90 Satisfaz a especificação API GL-5	Caixa de mudanças e diferenciais mecânicos.
	Graxa à base de lítio com MoSO ₂ , NLG1000	Caixa de direção
	Óleo DEXRON II	Direção hidráulica
	Graxa hidro-repelente a base de sabões de lítio e bissulfeto de molibdênio, consistência N.L.G.I. = 2	Juntas homocinéticas e coifas
Fluidos para freios hidráulicos	Fluido sintético classe DOT 4 SAE J 1703 F	Freios hidráulicos e comandos hidráulicos da embreagem
Protetor e anticongelante	Protetor com ação anticongelante, a base de glicol monoetilênico inibido	Sistema de arrefecimento
Líquido para lavador do pára-brisa	Mistura de álcool, água e tensoativos	Lavador do pára-brisa

E-22

PRESSÃO DOS PNEUS

PRESSÃO DE ENCHIMENTO A FRIO

Com pneu quente, o valor da pressão deve ser + 0,3 kg/cm² ou 4 lb/pol² em relação ao valor prescrito.

Versão	Com média carga		Com plena carga		Roda reserva
	Dianteiro	Traseiro	Dianteiro	Traseiro	
Marea HLX/ELX/SX Marea Weekend HLX/ELX/SX	2 kg/cm ² ou 28 lb/pol ²	2 kg/cm ² ou 28 lb/pol ²	2,5 kg/cm ² ou 36 lb/pol ²	2,5 kg/cm ² ou 36 lb/pol ²	2,5 kg/cm ² ou 36 lb/pol ²
Marea Turbo Marea Weekend Turbo	2,2 kg/cm ² ou 31 lb/pol ²	2,2 kg/cm ² ou 31 lb/pol ²	2,5 kg/cm ² ou 36 lb/pol ²	2,5 kg/cm ² ou 36 lb/pol ²	2,5 kg/cm ² ou 36 lb/pol ²
Brava SX/ELX	2 kg/cm ² ou 28 lb/pol ²	2 kg/cm ² ou 28 lb/pol ²	2,2 kg/cm ² ou 31 lb/pol ²	2,5 kg/cm ² ou 36 lb/pol ²	2,5 kg/cm ² ou 36 lb/pol ²
Brava HGT	2 kg/cm ² ou 28 lb/pol ²	2 kg/cm ² ou 28 lb/pol ²	2,2 kg/cm ² ou 31 lb/pol ²	2,5 kg/cm ² ou 36 lb/pol ²	2,5 kg/cm ² ou 36 lb/pol ²

E

INSTALAÇÃO DOS ACESSÓRIOS

Os acessórios originais Fiat foram selecionados e testados no veículo. São simples de usar, confiáveis e funcionais, e isto avanta tanto o conforto como a segurança em qualquer tipo de direção.

Se você quiser dar um aspecto mais esportivo ao seu veículo, a Fiat estudou rodas de liga e volantes de couro que se harmonizam com o design do veículo, tornando-o mais pessoal e agressivo.

Para a segurança das crianças, os porta-bebês propostos pela Linha Fiat Acessórios atendem às mais rigorosas normas de segurança.

Os acessórios da linha Fiat são disponíveis em todas as Concessionárias Fiat. O pessoal Fiat estará à sua disposição para mostrar-lhe tudo detalhadamente.

A instalação de acessórios ou equipamentos, não aprovados pela Fiat Automóveis, que provoquem alterações das condições originais da instalação elétrica, da instalação de alimentação (reservatório, bomba, tubulações etc.) e da estrutura do veículo, efetuada de forma incorreta e/ou sem considerar as especificações técnicas da instalação original, cancela a garantia das partes envolvidas pela intervenção.

As páginas seguintes apresentam esquemas e instruções para a correta montagem de alguns acessórios. A instalação deve sempre ser efetuada por pessoal qualificado, e para tanto, recomendamos dirigir-se à Rede Assistencial Fiat. Para os Fiat Marea, Marea Weekend, Brava a Fiat preparou adequadamente a Rede com cursos e treinamentos.

SISTEMA AUTO-RÁDIO	F-1
DISPOSITIVO PARA REBOQUE	F-4
AUTO-RÁDIO (PREDISPOSIÇÃO)	F-10

F

F

ALARME ELETRÔNICO

LOCALIZAÇÃO DOS COMPONENTES NO VEÍCULO - Marea - fig. 1

Como exemplo para o instalador, ilustra-se na **fig. 1** a instalação para os veículos equipados na fábrica com o alarme eletrônico.

1 - Tampão regulável do comando do botão no capô do motor

2 - Receptor no conjunto da luz interna

A) Sensores volumétricos

B) Led

C) Botão para a programação

3 - Led de sinalização do alarme eletrônico ligado

4 - Chaveiro com controle remoto eletrônico incorporado e chave de ignição

5 - Interruptor na porta dianteira direita

6 - Interruptor na porta traseira direita

7 - Interruptor na tampa do porta-malas

8 - Interruptor na porta traseira esquerda

9 - Interruptor na porta dianteira direita

10 - Central eletrônica com sirene de alarme incorporada

11 - Interruptor no capô do motor.

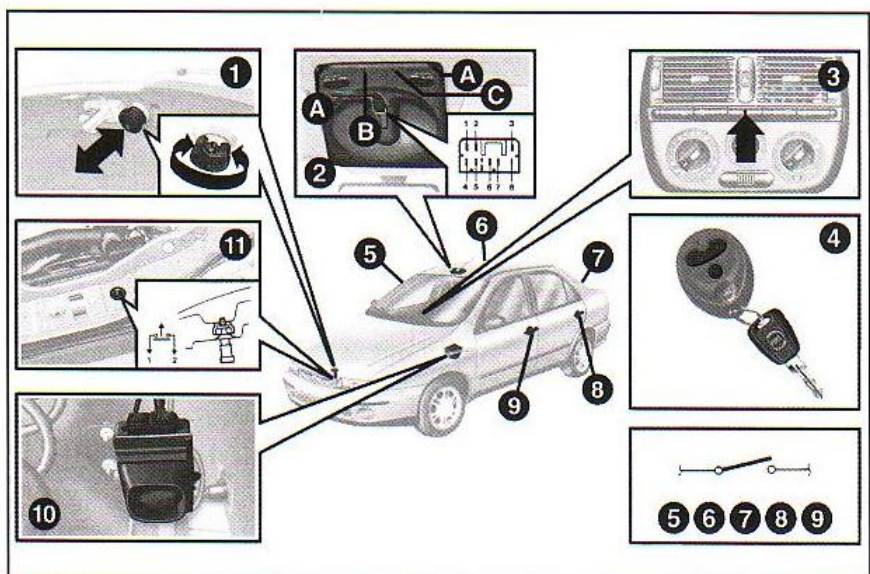


fig. 1

F

F-1

LOCALIZAÇÃO DOS COMPONENTES NO VEÍCULO - Marea Weekend - fig. 2

Como exemplo para o instalador, ilustra-se na **fig. 2** a instalação para os veículos equipados na fábrica com o alarme eletrônico.

1 - Tampão regulável do comando do botão no capô do motor

2 - Receptor no conjunto da luz interna

A) Sensores volumétricos

B) Led

C) Botão para a programação

3 - Led de sinalização do alarme eletrônico ligado

4 - Chaveiro com controle remoto eletrônico incorporado e chave de ignição.

5 - Interruptor na porta dianteira direita

6 - Interruptor na porta traseira direita

7 - Interruptor na tampa do portamalas

8 - Interruptor na porta traseira esquerda

9 - Interruptor na porta dianteira direita

10 - Central eletrônica com sirene de alarme incorporada

11 - Interruptor no capô do motor.

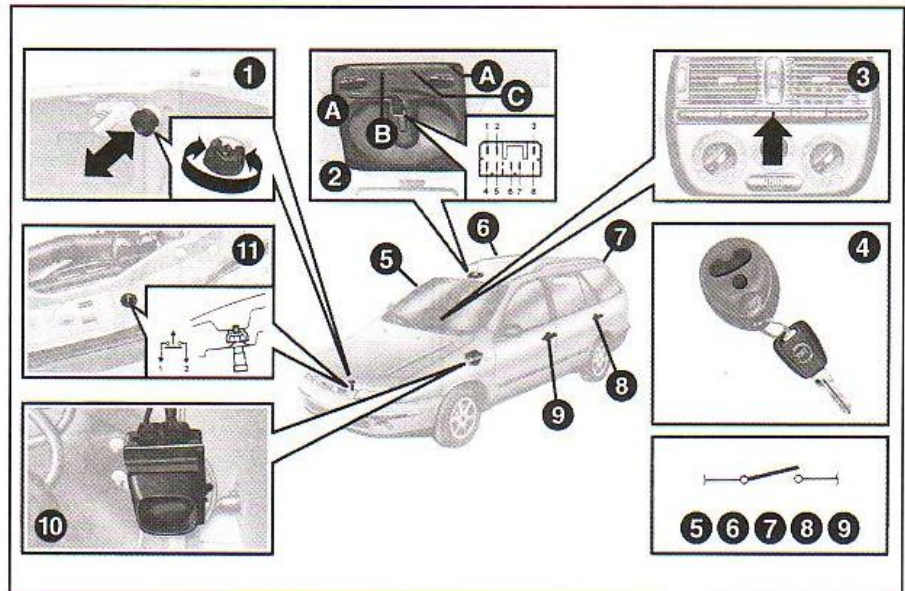


fig. 2

F-2

LOCALIZAÇÃO DOS COMPONENTES NO VEÍCULO - Brava fig. 3

1 - Tampão regulável do comando do botão no capô do motor

2 - Receptor no conjunto da luz interna

A) Sensores volumétricos

B) Botão para a programação

C) Led

3 - Led de sinalização do alarme eletrônico ligado

4 - Chaveiro com telecomando incorporado e chave de ignição.

5 - Interruptor na porta dianteira direita

6 - Interruptor na porta traseira direita

7 - Interruptor na tampa do portamalas

8 - Interruptor na porta traseira esquerda

9 - Interruptor na porta dianteira esquerda

10 - Central eletrônica com sirene de alarme incorporada

11 - Interruptor no capô do motor.

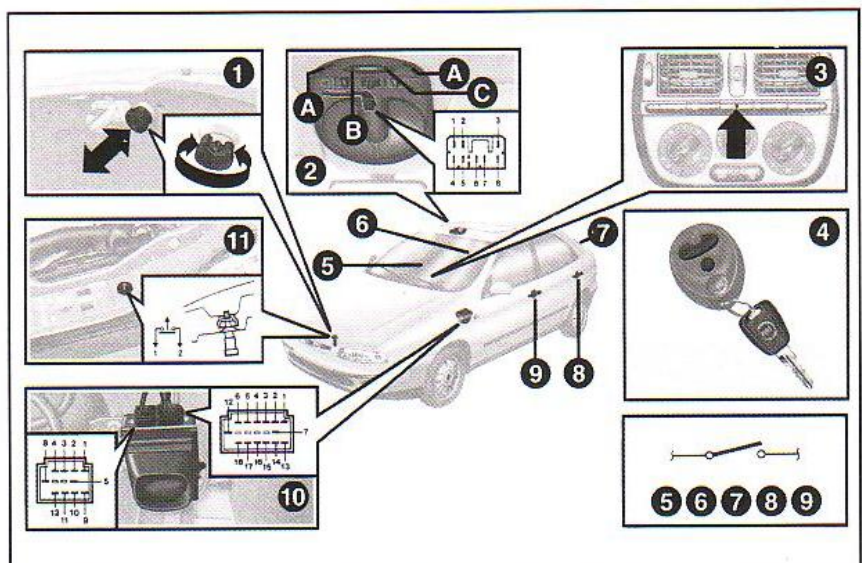


fig. 3

DISPOSITIVO PARA REBOQUE

INSTALAÇÃO DO GANCHO DE REBOQUE

O dispositivo de reboque deve ser fixado à carroceria unicamente por pessoal autorizado, seguindo as indicações e respeitando as seguintes especificações:

- gancho esférico para acoplamento mecânico conforme norma vigente ABNT;
- conexão elétrica conforme norma vigente ABNT.

Em todas as versões se deve utilizar um dispositivo de reboque apropriado ao valor do peso que o veículo pode rebocar.

Atenção:

Recomenda-se utilização de gancho de reboque genuíno Fiat, que pode ser adquirido e instalado na Rede Assistencial Fiat.

PREDISPOSIÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO AUTO-RÁDIO

Marea e Marea Weekend

Nas versões que não possuem auto-rádio instalado originalmente de fábrica, este equipamento deverá ser montado na respectiva sede prevista para esta finalidade, a qual é removida fazendo pressão nas linguetas de retenção indicadas pelas setas **A** na **fig. 10**.

F-4

Podem existir dois níveis de preparação para a instalação do auto-rádio:

- a) de série - predisposição básica
- b) opcional - predisposição avançada.

No nível de predisposição básico (fornecido de série), têm-se:

- conector para ligação da antena no teto, **fig. 11-A**;
- conector para ligação dos comandos do rádio no volante, **fig. 11-B** (disponível só para algumas versões);
- conector para ligação dos alto-falantes, **fig. 11-C**;
- conector para alimentação do rádio, **fig. 11-D**.

SEDES PARA INSTALAÇÃO DOS TWEETERS

Estão localizadas nas laterais do painel de instrumentos, **fig. 12-A**.

Para acesso ao conector, remova a tela de proteção, fixada à pressão e instale o tweeter.

Cuidar para que, na remoção e na recolocação da tela, não venha a danificar o painel.

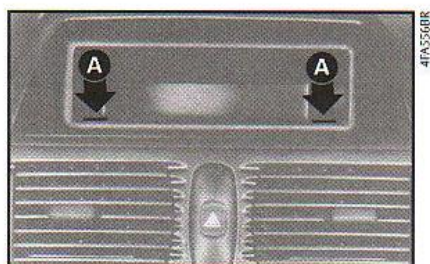


fig. 10

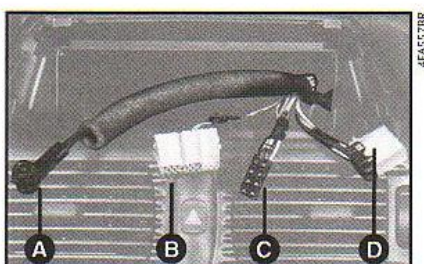


fig. 11

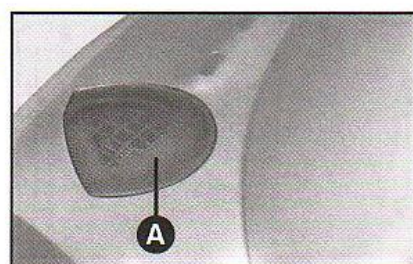


fig. 12

ALTO-FALANTES

Procedimentos para sua instalação

A sede prevista para a instalação dos alto-falantes está localizada nas portas dianteiras, parte inferior, onde se encontra o respectivo conector de ligação, **fig. 14-A**.

Para acessar esse local, é necessário remover o painel da porta completo, **fig. 13**. Proceda da seguinte forma:

- retire os parafusos **A** e **B** (estes estão cobertos por um tampão);

- após a retirada de todos os parafusos, o painel ainda estará preso internamente nos pontos **C-fig. 13**, através de três pinos de pressão, **fig.15-B**. Com a ajuda de uma ferramenta de ponta e sem arestas cortantes, introduzida entre a porta e o painel, região **C-fig. 13**, solte o painel.

Atenção: esta operação deve ser cuidadosamente executada, para não danificar o painel ou a porta.

Após instalar o alto-falante, recolocar o painel, iniciando a sua remontagem a partir dos pinos de pressão **B-fig.15** e, depois, os parafusos.

No nível de predisposição avançado (opcional), têm-se:

- sede desmontável para o auto-rádio no painel do veículo **fig. 10**;
- conector para ligação da antena no teto, **fig. 11-A**;
- conector para ligação dos comandos do rádio no volante, **fig. 11-B** (disponível só para algumas versões);

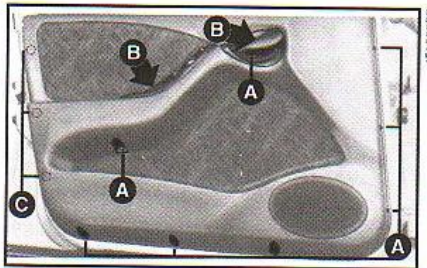


fig. 13

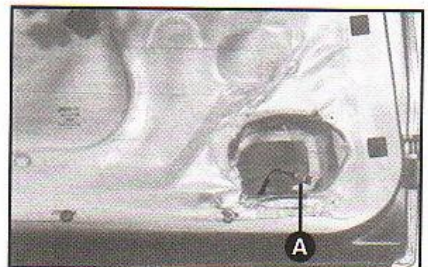


fig. 14

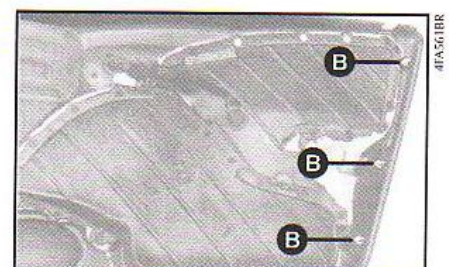


fig. 15

F-6

- conector para ligação dos alto-falantes, **fig. 11-C**;

- conector para alimentação do rádio, **fig. 11-D**;

- alto-falantes e tweeters, já instalados nas sedes das portas dianteiras e do painel de instrumentos, **fig. 16**;

- alto-falantes traseiros, já instalados sob a cobertura do portamalhas, **fig. 17**.

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE A INSTALAÇÃO DE SISTEMAS DE SOM

Recomenda-se a instalação dos modelos de auto-rádios originais da linha Marea (encontrados em concessionários), especialmente projetados para proporcionar uma perfeita integração estética com o painel de instrumentos do veículo.

Os dois níveis de predisposição para auto-rádio existentes permitem também a instalação de outros modelos de auto-rádio disponíveis no mercado, desde que o equipamento escolhido possua características técnicas e dimensões compatíveis com o painel do veículo.

A instalação dos auto-rádios originais da linha Marea envolve a remoção de outros componentes plásticos do painel e, portanto, é recomendável que este trabalho seja confiado às concessionárias da Rede Assistencial Fiat.



A instalação de sistemas de som (auto-rádios, módulos de potência, CD Changers etc.) que implique em alterações das condições originais da instalação elétrica e/ou em interferências nos sistemas eletrônicos de bordo, além de provocar o cancelamento da garantia dos componentes envolvidos, pode gerar anomalias de funcionamento com risco de incêndio.

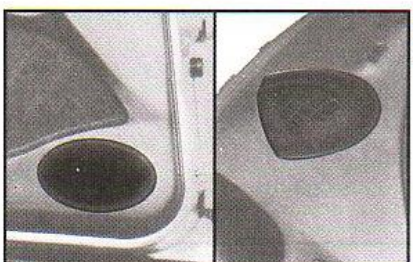


fig. 16



fig. 17

F

PREDISPOSIÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO AUTO-RÁDIO

Marea e Marea Weekend

Nas versões que não possuem auto-rádio instalado originalmente de fábrica, este equipamento deverá ser montado na respectiva sede prevista para esta finalidade, a qual é removida fazendo pressão nas linguetas de retenção indicadas pelas setas A na **fig. 10**.

Podem existir dois níveis de preparação para a instalação do auto-rádio:

- a) de série - predisposição básica
- b) opcional - predisposição avançada.

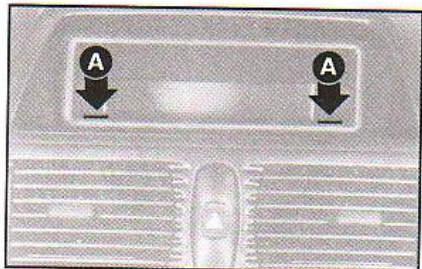


fig. 10

F-10

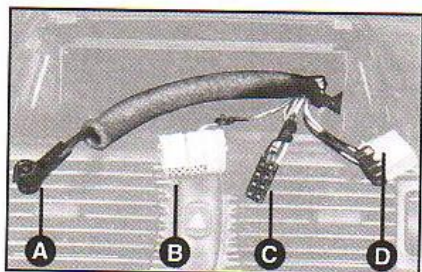


fig. 11

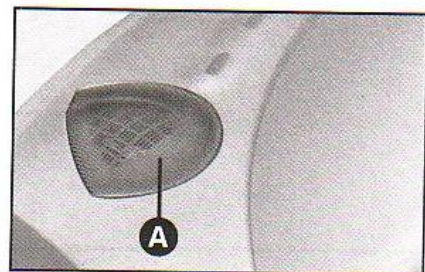


fig. 12

SEDES PARA INSTALAÇÃO DOS TWEETERS

Estão localizadas nas laterais do painel de instrumentos, **fig. 12-A**.

Para acesso ao conector, remova a tela de proteção, fixada à pressão e instale o tweeter.

Cuidar para que, na remoção e na recolocação da tela, não venha a danificar o painel.

ALTO-FALANTES

Procedimentos para sua instalação

A sede prevista para a instalação dos alto-falantes está localizada nas portas dianteiras, parte inferior, onde se encontra o respectivo conector de ligação, **fig. 14-A**.

Para acessar esse local, é necessário remover o painel da porta completo, **fig. 13**. Proceda da seguinte forma:

- retire os parafusos A e B (estes estão cobertos por um tampão);

- após a retirada de todos os parafusos, o painel ainda estará preso internamente nos pontos C-**fig. 13**, através de três pinos de pressão, **fig. 15-B**. Com a ajuda de uma ferramenta de ponta e sem arestas cortantes, introduzida entre a porta e o painel, região C-**fig. 13**, solte o painel.

Atenção: esta operação deve ser cuidadosamente executada, para não danificar o painel ou a porta.

Após instalar o alto-falante, recolocar o painel, iniciando a sua remontagem a partir dos pinos de pressão B-**fig. 15** e, depois, os parafusos.

No nível de predisposição avançado (opcional), têm-se:

- sede desmontável para o auto-rádio no painel do veículo **fig. 10**;
- conector para ligação da antena no teto, **fig. 11-A**;
- conector para ligação dos comandos do rádio no volante, **fig. 11-B** (disponível só para algumas versões);

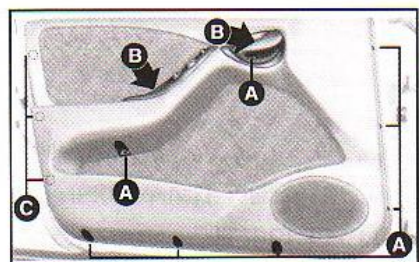


fig. 13

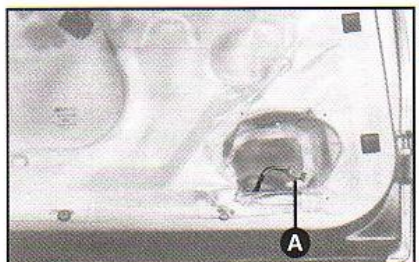


fig. 14



fig. 15

F-11

F

- conector para ligação dos alto-falantes, **fig. 11-C**;
- conector para alimentação do rádio, **fig. 11-D**;
- alto-falantes e tweeters, já instalados nas sedes das portas dianteiras e do painel de instrumentos, **fig. 16**;
- alto-falantes traseiros, já instalados sob a cobertura do porta-malas, **fig. 17**.

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE A INSTALAÇÃO DE SISTEMAS DE SOM

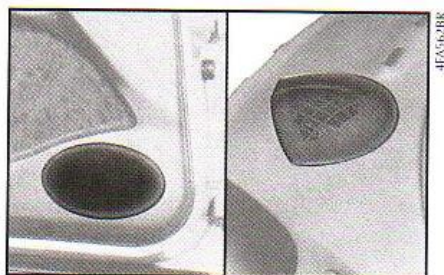
Recomenda-se a instalação dos modelos de auto-rádios originais da linha Marea (encontrados em concessionários), especialmente projetados para proporcionar uma perfeita integração estética com o painel de instrumentos do veículo.

Os dois níveis de predisposição para auto-rádio existentes permitem também a instalação de outros modelos de auto-rádio disponíveis no mercado, desde que o equipamento escolhido possua características técnicas e dimensões compatíveis com o painel do veículo.

A instalação dos auto-rádios originais da linha Marea envolve a remoção de outros componentes plásticos do painel e, portanto, é recomendável que este trabalho seja confiado às concessionárias da **Rede Assistencial Fiat**.



A instalação de sistemas de som (auto-rádios, módulos de potência, CD Changers etc.) que implique em alterações das condições originais da instalação elétrica e/ou em interferências nos sistemas eletrônicos de bordo, além de provocar o cancelamento da garantia dos componentes envolvidos, pode gerar anomalias de funcionamento com risco de incêndio.



F-12

fig. 16

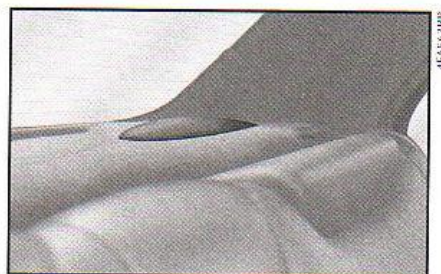


fig. 17

GARANTIA ASSISTENCIAL

● conteúdo deste capítulo lhe fornecerá os elementos necessários para o pleno conhecimento de seus direitos.

Aconselhamos-lhe uma leitura atenta, com o objetivo de conhecer exatamente os termos da Garantia que ampara seu veículo, pois esse conhecimento será de grande utilidade.

Com o intuito de retribuir a confiança em nós depositada, para sua total tranquilidade e plena proteção de seu patrimônio, orientamos-lhe cumprir rigorosamente o Plano de Manutenção e Lubrificação, dirigindo-se à Rede Autorizada FIAT.

Ela está à sua disposição, para proporcionar o melhor serviço a seu veículo contando, para isso, com pessoal especialmente treinado, conhecedor de todos os detalhes de seu veículo, e com o equipamento necessário para atendê-lo.

GARANTIA	G-1
COMPROVANTE DE ENTREGA	G-3
INFORMAÇÕES SOBRE O CLIENTE	G-4

FIAT-CREDICARD	G-7
IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO E DO VEÍCULO	G-9
CERTIFICADO DE GARANTIA	G-11
SERVIÇO DE ENTREGA	G-15
REVISÕES	G-17
SERVIÇO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA	G-18
REVISÕES DE CARROCERIA	G-18
PRÉ-ORDEM DE SERVIÇO	G-19
REVISÕES E CONTROLE DE MANUTENÇÕES PROGRAMADAS	G-23
CONTROLE DE MANUTENÇÕES PROGRAMADAS	G-24
CONTROLE DE REVISÕES E MANUTENÇÕES PROGRAMADAS DE CARROCERIA	G-25
REGISTRO DA PINTURA ORIGINAL DO VEÍCULO	G-26
ACESSÓRIOS FIAT	G-27
GARANTIA APÓS GARANTIA	G-29
ATUALIZAÇÃO CADASTRAL	G-31

GARANTIA

Esperamos que a relação estabelecida entre você e a FIAT com a aquisição deste veículo traga plena satisfação a ambas as partes.

Ao adquirir esse veículo, você recebeu um automóvel com a mais avançada e moderna tecnologia, destacada pela segurança e qualidade com economia.

A carroceria de seu veículo recebeu o mais aperfeiçoado tratamento da indústria automotiva, assegurando-lhe um longo período de duração, demonstrando assim a nossa preocupação em resguardar e valorizar ainda mais seu patrimônio.

A Assistência Técnica e Manutenção constituirão um capítulo importante das relações entre você e a FIAT, razão pela qual nos propusemos a organizá-la de modo a garantir a seu veículo a melhor e mais longa vida possível, demonstrando assim que:

A FIAT PENSA EM VOCÊ.

ATENÇÃO

Este capítulo deve conter todas as etiquetas adesivas nos respectivos locais, estar devidamente preenchido, pois deverá ser apresentado à Rede de Assistência FIAT para reconhecimento da Garantia, segundo as normas que a regem, resguardando assim o seu patrimônio.

CERTIFICADO DE GARANTIA

A FIAT AUTOMÓVEIS S.A. dentro dos prazos e limites abaixo descritos, desde que não ocorram quaisquer dos fatos enumerados como excludentes, garante o veículo retrodescrito, obrigando-se a reparar ou substituir as peças que, em serviço e uso normal, apresentarem vícios de fabricação ou de material.

PRAZO DE GARANTIA: (contado a partir da data da emissão da Nota Fiscal de venda ao primeiro proprietário, e desde que sejam realizadas as revisões programadas na Rede Autorizada Fiat).

• **CONTRATUAL** 12 (doze) meses, sem limite de quilometragem;

• **CARROCERIA** (desde que realizadas as revisões de carroceria, a cada 12 meses a partir da data de venda do veículo ao primeiro proprietário, na Rede Autorizada FIAT);

- Veículos de passeio: 5 (cinco) anos;

• **LIMITES** pela presente Garantia, a FIAT AUTOMÓVEIS S.A. se compromete, desde que não ocorram quaisquer das hipóteses enumeradas a seguir que impliquem em cancelamento da mesma, a reparar ou substituir gratuitamente, nas oficinas de sua Rede Autorizada, as peças, que não estando enumeradas a seguir como excluídas da garantia, apresentarem vícios de fabricação ou montagem.

A Garantia da Carroceria consistirá na reparação de todas as peças da carroceria que, em serviço e uso normal, apresentarem ferrugem provocada por vício de fabricação ou de material, reconhecido pela FIAT.

G

G-1

G

G-11

Atenção

A utilização do veículo no litoral e/ou estradas precárias implica em uma conservação e manutenção mecânica e da carroceria mais apurada e pode requerer alguns reparos conseqüentes, que serão sempre a cargo do cliente e a sua não execução invalida automaticamente esta garantia.

A FIAT AUTOMÓVEIS S.A. reserva-se o direito de, a qualquer tempo, modificar, descontinuar ou alterar o modelo de seus produtos, assim como as condições aqui descritas, sem incorrer em qualquer responsabilidade ou obrigação para com a Rede Autorizada, comprador ou terceiros e não assume nenhuma outra responsabilidade além daquelas expressas nesta garantia.

Fica expressamente convencionado que a substituição de componentes completos, tais como motor, câmbio, transmissão, eixos etc., só será realizada, caso não possa o inconveniente ser reparado com a simples substituição das peças com vícios de fabricação.

A garantia das peças substituídas no veículo durante o período de garantia finda com a Garantia Contratual do veículo.

A GARANTIA ESTARÁ AUTOMATICAMENTE CANCELADA SE OCORRER AS SEGUINTE SITUAÇÕES:

- Deixar de ser realizada qualquer uma das revisões e manutenções programadas, além das revisões de verificação e controle, troca de óleo inicial, nos prazos e quilômetros preestabelecidos;
- O veículo for submetido a condições para as quais o mesmo não foi produzido, levando em consideração as informações técnicas descritas no Manual de Uso e Manutenção, tais como competições de qualquer natureza, sobrecargas, acidentes não passíveis de recuperação pela Rede Assistencial FIAT etc.;

G-12

- Se a revisão e a manutenção do veículo forem negligenciadas;
- O veículo for reparado fora da Rede Assistencial Fiat;
- O tipo de combustível do veículo for modificado;
- O uso de produtos não recomendados;
- For perfurada a carroceria para adaptação de acessórios, excluídos os homologados pela FIAT instalados pela Rede de Concessionárias;
- Se o velocímetro ou cabo for violado.

As peças consideradas de manutenção normal ou que se desgastam com o uso estarão acobertadas pela garantia quando apresentarem vícios de fabricação ou de material.

A reparação ou substituição de pneus, câmaras de ar, bateria, (conforme marca especificada na página G-9), rádio, toca-fitas/CD e ar-condicionado, que apresentem vícios de fabricação ou de material, poderá ser feita diretamente no representante autorizado do respectivo fabricante ou pela Rede Autorizada FIAT de acordo com a conveniência do cliente.

A instalação de componentes não originais e/ou não homologados pela Fiat ou a modificação da estrutura técnica ou mecânica do veículo com a substituição de componentes originais por outros originais com especificações diferentes, sem a autorização prévia da Fiat Automóveis, poderá provocar perda do direito de reparação das partes, peças e/ou componentes danificados em conseqüência da sua instalação.

ITENS NÃO COBERTOS PELA GARANTIA - SUBSTITUIÇÕES/ REPARAÇÕES

- A paralisação do veículo para execução de serviços não dá direito ao proprietário à extensão ou prorrogação do prazo de garantia;
- Deslocamento de pessoal, imobilização e reboque do veículo;
- Danos pessoais ou materiais do comprador ou terceiros;
- Serviços previstos de manutenção normal do veículo, tais como: reapertos, limpeza, lavagem, lubrificações, verificações, regulagens e outros serviços de mesma natureza;
- Alinhamento de direção e/ou balanceamento das rodas;

- Elementos filtrantes (filtro de óleo, de ar, de combustível e anti-pólen), velas, líquido para o sistema de arrefecimento, protetivo ceroso, combustível e similares, fluidos de freio e direção hidráulica, óleos lubrificantes, graxas, líquido detergente para lavador do pára-brisa e do vidro traseiro, juntas da tampa de válvulas, correia do alternador/bomba-d'água, correia dentada, correia do compressor do ar-condicionado, correia da direção hidráulica e outras peças quando substituídas preventivamente nas revisões periódicas;

- Peças que se desgastam pelo uso, tais como: disco de embreamento, pastilhas e lonas de freio, discos e tambores de freio e outras peças de mesma natureza;

- Revestimentos, tapetes, forrações e outras peças de mesma natureza;

- Defeitos de pintura ocasionados por intempéries, por influências externas anormais ou que o veículo não tenha sido protegido ou mantido adequadamente e aplicação de produtos químicos ou produtos não recomendados pela FIAT;

- Defeitos oriundos de acidentes ou abaloamentos do veículo;

- Carga de bateria;

- Danos provocados e decorrentes do uso indevido do veículo, imperícia ou abuso;

- Modificações no produto sem autorização da FIAT e consequências decorrentes das mesmas;

- Correção de vício de fabricação com peças e acessórios não fornecidos ou aprovados pela FIAT;

- Testes em veículos de clientes em estradas;

- Mão-de-obra para instalação de acessórios;

G-14

- Peças ou acessórios instalados em produtos não produzidos pela FIAT;
- Aparelhos que não fazem parte do equipamento original do veículo, instalados pelo cliente;
- Vidros em geral, quanto a trincas e quebras provocadas por agentes externos;
- Peças não genuínas;
- Rumorabilidade causada por uso indevido.

GARANTIA DE PEÇAS LIMITADAS POR TEMPO

- Palhetas do limpador do pára-brisa e do vidro traseiro, bateria dos telecomandos do alarme e lâmpadas ficam garantidas pelo prazo legal de 3 meses, contados a partir da emissão da Nota Fiscal de venda do veículo ao primeiro proprietário.

- Bateria, rolamentos de roda, escapamento (quanto a corrosão); retentores, bucha de suspensão e guarnições, ficam garantidos pelo prazo de 12 (doze) meses, contados a partir da emissão da Nota Fiscal de venda do veículo ao primeiro proprietário.

SERVIÇO DE ENTREGA

INSTRUÇÕES A SEREM DADAS AO PROPRIETÁRIO

- Funcionamento geral do veículo e de todos os acessórios;
- Uso das chaves, instrumentos e localização da chave de rodas e pneu sobressalente;
- Alavancas de abertura do capuz do motor e da tampa do portamalas;
- Localização dos pontos de abastecimento (água, óleo e fluido);
- Troca de pneus, uso do macaco e calibragem dos pneus;
- Tipo e quantidade de óleo e combustível a serem usados;
- Utilização do sistema de ar-condicionado/aquecimento interno.
- Explicação sobre manutenção e procedimentos de garantia.

G

VERIFICAÇÕES E AJUSTAGENS EXECUTADAS PELA CONCESSIONÁRIA

Externas

Alarme antifurto/telecomando, fechaduras, travas, maçanetas das portas, capuz e porta-mala, portas e tampas (abertura, fechamento e alinhamento), dispositivo de segurança para crianças nas portas traseiras, abertura do capuz (dispositivos), aperto da tampa do reservatório de expansão e nível, óleo do motor, sistema de partida, nível do fluido de freio, nível do fluido de direção hidráulica, nível de fluido do lavador de pára-brisa, identificação do veículo (vidros, plaqueta e etiqueta) macaco, chave de rodas, triângulo de segurança, rodas (aperto de parafusos com torquímetro), pressão dos pneus (inclusive sobressalente) e bateria (verificação e eventual recarga).

Internas

Pedal da embreagem (regulagem do curso do pedal e existência de ruído), trava de direção, espelhos retrovisores, máquina de acionamento (manual e elétrico) dos vidros, porta e trava elétrica, cintos de segurança, luzes internas, limpadores e lavadores dos vidros, vidro térmico traseiro (aquecimento da resistência), buzina, acendedor de cigarros e cinzeiros, relógio eletrônico (acerto da hora), pára-sol, sistemas de som, teto solar (se disponível) e freio de estacionamento.

Motor ligado

Indicadores no painel de instrumentos (luzes piloto), sistema de ar condicionado, ventilação interna e aquecedor/difusores de ar.

No elevador

Vedação da parte inferior das portas, óleo da caixa de câmbio e diferencial (nível), verificar as articulações quanto a danos e/ou elementos de fixação soltos (visual), tubulações, mangueiras e conexões de combustível, água e óleo/vazamentos (visual).

Verificar a eficiência dos freios e caixa de mudanças, observar ruídos mecânicos e rangidos, limpeza/externa e aspectos da pintura externa (inspeção geral).

Data

24/08/2009

Halen Veículos Ltda.

Carimbo e assinatura da Concessionária

G-16

REVISÕES

A execução de TODAS as Revisões Iniciais de Mecânica/Elétrica e Carroceria bem como dos SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA constituem fatores indispensáveis para dar continuidade e validade à garantia do veículo.

A revisão inicial deverá ser executada aos 20.000 km, e ainda poderá, para sua maior comodidade, ser realizada com uma tolerância de 1.000 km a mais ou a menos, deste limite estabelecido.

Obs.: essa revisão inicial ainda poderá ser realizada, para fins de gratuidade da mão-de-obra, até o 24º mês da data da venda do veículo ao proprietário, mesmo que a quilometragem atingida seja inferior à estipulada. Mas atenção, se for atingidos os 20.000 km antes do 24º mês, deverá obrigatoriamente ser realizada tal revisão imediatamente, respeitada a tolerância de 1.000 km para mais ou para menos.

ATENÇÃO: o óleo lubrificante do motor degrada por quilometragem ou pelo tempo, portanto é imprescindível sua substituição de acordo com o Manual de Uso e Manutenção respeitados os prazos de validade e/ou quilometragem. Veja seção Manutenção do Veículo.

A revisão da carroceria do 1º ano deverá ser executada entre 11º e 13º mês da data de venda do veículo ao primeiro proprietário sob pena de perda de garantia para a carroceria, não perdendo, no entanto, o direito de usufruir da mão-de-obra gratuita (exceto para veículos de utilização comercial) para esta revisão, desde que seja efetuada no máximo até o último dia do 24º (vigésimo quarto) mês da venda do veículo ao primeiro proprietário.

A execução, dentro das quilometragens indicadas, das operações que constituem as revisões, tem por fim assegurar uma manutenção bem cuidada e especializada, que é condição essencial para obter os melhores resultados no que diz

respeito à eficiência e perfeito funcionamento do veículo.

Demais revisões, vide Manual de Uso e Manutenção do veículo.

NOTAS

Todas as revisões programadas e/ou reparos devem ser feitos pela Rede Assistencial FIAT.

As despesas referentes à substituição de peças consideradas como manutenção normal e que se desgastam pelo uso são pagas pelo cliente.

As operações previstas para todas as revisões programadas estão descritas no "Manual de Uso e Manutenção".

ATENÇÃO

Se as revisões não forem realizadas dentro da quilometragem ou prazos estipulados, o cliente perderá o direito à garantia concernente à manutenção negligenciada.



SERVIÇO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA RECOMENDADO PELA FIAT

A manutenção, metodicamente seguida, constitui fator indispensável à longa duração de seu veículo, nas melhores condições de funcionamento, aparência e rendimento.

Para atender a esta necessidade e manter a validade da garantia, a FIAT AUTOMÓVEIS S.A. estabeleceu Revisões de Manutenção Programada para as seguintes quilometragens:

40.000, 60.000, 80.000,
100.000, 120.000, 140.000,
160.000 e 180.000 km.

TOLERÂNCIA PARA EXECUÇÃO DAS REVISÕES

Para sua maior comodidade, poderão ser executadas com uma tolerância de 1.000 km para mais ou para menos, dos limites estabelecidos.

G-18

GARANTIA APÓS GARANTIA

Prezado(a) cliente,

Quando iniciamos o nosso trabalho neste país, assumimos um compromisso com a qualidade de nossos produtos e a dos serviços prestados pela nossa Rede Autorizada FIAT.

REVISÕES DE CARROCERIA

Objetivando preservar, em perfeitas condições de funcionamento e estética, a carroceria de seu veículo, à qual foi dispensado o mais aperfeiçoado tratamento da indústria automotiva, a FIAT estabeleceu 5 (cinco) Revisões Anuais de Carroceria, que deverão ser feitas de 12 (doze) em 12 (doze) meses, contados a partir da data de venda do veículo ao primeiro proprietário, com tolerância de 30 (trinta) dias para menos ou para mais deste prazo, por questões de comodidade ao cliente/proprietário do veículo. Para a 5ª revisão anual de carroceria considerar até o último dia do 61º mês.

Estes serviços devem ser executados pela Rede Autorizada FIAT e as despesas com materiais, eventuais reparos necessários e mão-de-obra da 2ª, 3ª, 4ª e 5ª revisões, são de responsabilidade do proprietário.

A revisão do 1º ano é isenta de despesas de mão-de-obra para o cliente, desde que respeitados os prazos previstos, conforme disposto na página G-17.

ATENÇÃO

Se as revisões não forem realizadas dentro da quilometragem ou prazos estipulados, o cliente perderá o direito à garantia concernente à manutenção negligenciada.

GARANTIA DE PEÇAS E SERVIÇOS

"Todas as peças genuínas Fiat (exceto lâmpadas, bateria dos telecomandos do alarme e palhetas dos limpadores do pára-brisa e do vidro traseiro*) adquiridas e substituídas nas Concessionárias da Rede FIAT, mediante pagamento, mesmo após o término da garantia do veículo, são garantidas por 12 (doze) meses sem limite de quilometragem, contados a partir da data do serviço".

* Garantia de 03 (três) meses.

Atenção: as peças adquiridas na Concessionária FIAT, porém instaladas fora da Rede FIAT, que apresentarem vícios de fabricação ou de material, estarão acobertadas pela garantia por um período de 03 meses, a partir da data da emissão da nota fiscal de venda.

Observamos que caso a peça garantida pela FIAT Automóveis S.A. venha a sofrer danos ou desgaste prematuro em função de outra anomalia no veículo ou negligência de manutenção, a garantia desta peça será automaticamente cancelada.

ÍNDICE ALFABÉTICO

A bastecimento.....	A-68, E-19
ABS	A-64
Acendedor de cigarros.....	A-47
Acessórios comprados pelo usuário.....	B-12
Acessórios Fiat	G-27
Air bag frontal	A-65
Air bag lateral	A-67
Alarme eletrônico.....	A-4, F-1
Alavancas sob o volante	A-39
Alerta sonoro de velocidade programada	A-42
Alimentação - especificações	E-7
Alinhamento das rodas.....	E-13
Alternador - especificações	E-13
Apóia-cabeças	A-10
Aquecimento	A-32, A-34
Ar-condicionado - funcionamento.....	A-36
- manutenção	D-21
Arrefecimento	E-8
B ancos - regulagens personalizadas	A-9
Bateria - especificações	E-14
- manutenção.....	D-14, C-31

Botões de comando - luzes de emergência	A-44
- faróis auxiliares.....	A-44
- desembaçador do vidro traseiro	A-44
Brake-light - troca da lâmpada ..	C-15
C aixa de mudanças - especificações	E-8
- utilização	B-4
Capô do motor	A-61
Características técnicas.....	E
Carroceria - manutenção	D-22
- versões de carroceria.....	E-3
Centrais eletrônicas	D-15
Certificado de garantia	G-11
Chaveiro com telecomando.....	A-4
Chaves.....	A-1
Check-control	A-27
Cintos de segurança - avisos gerais.....	A-16
- pré-tensionador.....	A-18
- regulagem de altura	A-15
- utilização.....	A-14
Cinzeiro.....	A-47
CODE (sistema de bloqueio do motor).....	A-1

CODE CARD	A-1
Códigos dos motores.....	E-3
Comprovante de entrega	G-3
Computador de ignição	A-8
Conhecimento do veículo.....	A
Conselhos para dirigir: - com economia	B-8
- com segurança.....	B-5
Considerações importantes.....	4
Conta-giros	A-26
Controles normais e antes de viagens longas.....	B-11
Corretor eletrônico de ferragem EBD	A-64
D ados para identificação	E-1
Desembaçamento	A-34
Desempenho	E-14
Destinação de baterias	A-72
Dimensões	E-15
Direção - direção hidráulica.....	D-11
- especificações	E-11
- trava	A-8
Duplicação das chaves.....	A-3
E mbreagem.....	E-8
Emergência	C

Equipamentos elétricos	
- conselhos.....	B-12
Equipamentos internos.....	A-45
Espelhos retrovisores	
- externos.....	A-15
- interno.....	A-12
- interno eletrônico.....	A-13
- regulagem elétrica.....	A-13
Estacionamento.....	B-3
Extintor de incêndio.....	C-36

Faróis

- funcionamento.....	A-39
- compensação da inclinação... ..	A-63
- regulagem do fecho luminoso	A-62
Faróis altos - se queimar a lâmpada.....	C-10
Faróis auxiliares	
- funcionamento.....	A-44
- regulagem.....	A-63
- se queimar a lâmpada.....	C-13
Faróis baixos - se queimar a lâmpada.....	C-10
Faróis elípticos - se queimar a lâmpada	C-10

H-2

Limpador/lavador do vidro traseiro.....	A-43, D-19
Limpador/lavador do pára-brisa.....	A-41, D-19
Líquido do sistema de arrefecimento	D-10
Líquido dos freios.....	D-11
Líquido dos lavadores do pára-brisa.....	D-10
Líquido para direção hidráulica....	D-11
Localização à distância.....	A-4
Longa inatividade do veículo.....	B-11
Lubrificação.....	E-8
Lubrificantes e líquidos.....	E-22
Luz de placa - se queimar a lâmpada.....	C-16
Luz interna - se queimar uma lâmpada	C-17
Luz interna - funcionamento.....	A-45
Luzes de posição - se queimar a lâmpada.....	C-9
Luz do porta-malas.....	C-19
Luzes externas	
- faróis altos.....	A-39
- faróis baixos.....	A-39
- lampejos.....	A-40
- luzes de direção.....	A-40
- luzes de emergência.....	A-44
- luzes de posição.....	A-39
- se apagar uma luz externa.....	C-8

Fiat Code - Partida de emergência.....	B-2
Fiat Code - generalidades.....	A-1
Filtro de ar	
- substituição.....	D-12
Follow me home.....	A-40
Freios	
- líquido do sistema.....	D-11
- sistema ABS.....	A-64
Freio de mão.....	B-3, E-11
Fusíveis.....	C-20

G ancho de reboques.....	B-10
Garantia.....	G
Garantia após garantia.....	G-29

H odômetros.....	A-25
-------------------------	------

I dentificação do veículo.....	E-1
Ignição - especificações.....	E-7
Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor.....	A-27
Indicador do nível de combustível.....	A-26
Informações sobre o cliente.....	G-6
Instrumentos de bordo.....	A-19

M anutenção do veículo.....	D
Manutenção programada	D-1, G-18
- plano de manutenção.....	D-2
- serviços adicionais.....	D-5
- verificação dos níveis.....	D-7
Meio Ambiente.....	A-70, B-8
Modo de dirigir.....	B-8
Motor	
- dados gerais.....	E-4
- de partida.....	E-13
- óleo do motor.....	D-9
- tipo e número.....	E-3, E-4

Ó leo do motor.....	contracapa, E-19, E-20, E-21
----------------------------	------------------------------

P ainel de instrumentos.....	A-19
Pára-sóis.....	A-48
Partida	
- com bateria auxiliar.....	C-2
- com manobras por inércia.....	C-3
- de emergência.....	C-1, B-2
- partida do motor.....	B-1
Pesos.....	E-18
Pisca-alerta (luzes de emergência).....	A-44
Plaqueta de identificação.....	E-2

Interior do veículo - limpeza.....	D-22
Interruptor inercial para corte de combustível.....	A-44

L âmpadas-piloto.....	A-21
- alerta sonoro de velocidade programada.....	A-30
- avaria do Air Bag.....	A-29
- avaria do sistema de injeção.....	A-29
- cintos de segurança.....	A-30
- desgaste dos freios dianteiros.....	A-30
- faróis altos.....	A-30
- Fiat Code.....	A-30
- freio de mão acionado.....	A-29
- indicadores de direção.....	A-30
- indicadores de direção de um eventual reboque.....	A-30
- ineficiência do sistema ABS.....	A-29
- luzes externas.....	A-30
- nível insuficiente do líquido dos freios.....	A-29
- pressão insuficiente de óleo do motor.....	A-28
- recarga insuficiente da bateria....	A-28
Lanternas traseiras	
- se queimar a lâmpada.....	C-12
Lavador de faróis.....	A-41, D-21
Levantamento do veículo.....	C-33

P neus	
- pressão.....	D-17, E-23, contracapa
- recomendações.....	B-11
- se furar um pneu.....	C-3
Porta-luvas.....	A-45
Portas	
- dispositivo de segurança para crianças.....	A-52
- portas laterais.....	A-51
- travamento elétrico.....	A-51
- travamento remoto.....	A-3
- travamento automático após 30 km/h.....	A-52
Porta-malas.....	A-55
Procedimentos em caso de acidente.....	C-35
Proteção ao meio ambiente.....	A-70

Q uadro de instrumentos -	
- Marea SX.....	A-20
- Marea Weekend SX.....	A-20
- Marea ELX/HLX.....	A-21
- Marea Weekend ELX/HLX.....	A-21
- Marea Turbo.....	A-22
- Marea Weekend Turbo.....	A-22
- Brava SX/ELX.....	A-23
- Brava HGT.....	A-24

R ádio - predisposição para instalação.....F-10	- símbolos de perigo5	Troca de marchas - conselhos.....B-4
Reboque do veículoB-10, C-33, F-4	- símbolos de proibição5	Tubulações de borrachaD-18
Regulagens personalizadasA-9	Símbolos para uma direção correta3	U so correto do veículo.....B
Relações de transmissão.....E-9	Sistema antievaporaçãoA-71	V elas: manutenção/ especificaçõesD-15, E-7
Relógio digitalA-19	Sistema de aquecimento/ ar-condicionadoA-31	Velocidade máxima
Reostato das luzesA-47	Sistema de aquecimento/ ventilação.....A-34	- recomendaçõesB-4
RevisõesG-17	- aquecimento.....A-34	- máxima admissívelE-14
Revisões de carroceriaG-18	- comandosA-34	VelocímetroA-25
Revisões e controle de manutenções programadas.....G-23	- difusores orientáveisA-33	Ventilação.....A-35
Registro da pintura original do veículoG-26	Sistema elétricoE-13	Vidros
Rodas e pneus.....D-17, E-12	Sistema FIAT CODEA-1	- levantamento elétricoA-53
Ruídos veiculares.....A-71	- Funcionamento.....A-2	- levantamento manualA-54
S e apagar uma luz externa.....C-8	Sonda lambda.....A-71	- sistema anti-esmagamento ...A-53
Se apagar uma luz internaC-17	Sumário.....7	- sistema de alívio de pressão.....A-53
Segurança - dirigibilidadeB-5	SuspensõesE-11	VolanteA-12
Serviço de entrega.....G-15	T ampa reservatório	
Setas (luzes de direção)A-40	CombustívelA-69	
Setas dianteiras - se queimar a lâmpadaC-11	Termômetro do líquido de arrefecimento do motorA-27	
Simbologia5	TransmissãoE-8	
- símbolos de advertência6	Trava da direçãoA-8	
- símbolos de obrigação6		